DOCTRINA CHRISTIANA

The Timeless Catechism of St. Robert Bellarmine

TRANSLATED BY
Ryan Grant

With a new introduction by His Excellency
Bishop Athanasius Schneider

Índice

Índice
Começar
DOUTRINA CRISTANA
Informações sobre direitos autorais
INTRODUÇÃO
PREFÁCIO DO TRADUTOR
DEDICAÇÃO
CAPÍTULO I: O que é a Doutrina Cristã e quais são suas Partes Principais.
CAPÍTULO II: Uma explicação do sinal da Santa Cruz
CAPÍTULO III: Explicação do Credo, ou seja, dos Doze Artigos.
EXPLICAÇÃO DO PRIMEIRO ARTIGO
EXPLICAÇÃO DO SEGUNDO ARTIGO
EXPLICAÇÃO DO TERCEIRO ARTIGO
EXPLICAÇÃO DO QUARTO ARTIGO
EXPLICAÇÃO DO ARTIGO QUINTO
EXPLICAÇÃO DO SEXTO ARTIGO
EXPLICAÇÃO DO SÉTIMO ARTIGO
EXPLICAÇÃO DO ARTIGO OITAVO
EXPLICAÇÃO DO NONO ARTIGO
EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO ARTIGO
EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO PRIMEIRO ARTIGO
EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO SEGUNDO ARTIGO
CAPÍTULO IV: Uma explicação do PAI NOSSO
CAPÍTULO V: Uma Explicação da Ave-Maria

CAPÍTULO VI: Uma Explicação do Decálogo, ou os Dez Mandamentos de DEUS.
EXPLICAÇÃO DO PRIMEIRO MANDAMENTO
EXPLICAÇÃO DO SEGUNDO MANDAMENTO
EXPLICAÇÃO DO TERCEIRO MANDAMENTO
EXPLICAÇÃO DO QUARTO MANDAMENTO
EXPLICAÇÃO DO QUINTO MANDAMENTO
EXPLICAÇÃO DO SEXTO MANDAMENTO
EXPLICAÇÃO DO SÉTIMO MANDAMENTO
EXPLICAÇÃO DO OITAVO MANDAMENTO
EXPLICAÇÃO DO NONO MANDAMENTO
EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO MANDAMENTO
CAPÍTULO VII: Uma explicação dos preceitos da Igreja
CAPÍTULO VIII: Uma explicação sobre os conselhos evangélicos
CAPÍTULO IX: Uma explicação dos sacramentos da Santa Igreja
NO BATISMO
NA CONFIRMAÇÃO
NA SANTÍSSIMA EUCARISTIA
NA PENITÊNCIA
NA EXTREMA UNÇÃO
SOBRE O SACRAMENTO DA ORDEM
SOBRE O SACRAMENTO DO CASAMENTO
CAPÍTULO X: Das Virtudes em Geral
CAPÍTULO XI: Das virtudes teológicas em geral
CAPÍTULO XII: Das Virtudes Cardeais
CAPÍTULO XIII: Sobre os sete dons do Espírito Santo
CAPÍTULO XIV: Das oito bem-aventuranças

CAPÍTULO XV: Das Sete Obras de Misericórdia Corporais e das Sete Obras Espirituais de Mercê
CAPÍTULO XVI: Sobre vícios e pecados em geral
CAPÍTULO XVII: Do Pecado Original
CAPÍTULO XVIII: Do pecado mortal e venial
CAPÍTULO XIX: Sobre os sete pecados capitais
CAPÍTULO XX: Dos pecados contra o Espírito Santo
CAPÍTULO XXI: Sobre os pecados clamando ao céu por vingança
CAPÍTULO XXII: Sobre as quatro últimas coisas
TAMBÉM DISPONÍVEL NA MEDIATRIX PRESS

Conteúdo

DOUTRINA CRISTANA

Informações sobre direitos autorais

INTRODUÇÃO

PREFÁCIO DO TRADUTOR

DEDICAÇÃO

CAPÍTULO I: O que é a Doutrina Cristã e quais são suas Partes Principais.

CAPÍTULO II: Uma explicação do sinal da Santa Cruz

CAPÍTULO III: Explicação do Credo, ou seja, dos Doze Artigos.

EXPLICAÇÃO DO PRIMEIRO ARTIGO

EXPLICAÇÃO DO SEGUNDO ARTIGO

EXPLICAÇÃO DO TERCEIRO ARTIGO

EXPLICAÇÃO DO QUARTO ARTIGO

EXPLICAÇÃO DO ARTIGO QUINTO

EXPLICAÇÃO DO SEXTO ARTIGO

EXPLICAÇÃO DO SÉTIMO ARTIGO

EXPLICAÇÃO DO ARTIGO OITAVO

EXPLICAÇÃO DO NONO ARTIGO

EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO ARTIGO

EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO PRIMEIRO ARTIGO

EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO SEGUNDO ARTIGO

CAPÍTULO IV: Uma explicação do PAI NOSSO

CAPÍTULO V: Uma Explicação da Ave-Maria

CAPÍTULO VI: Uma Explicação do Decálogo, ou os Dez Mandamentos de DEUS.

EXPLICAÇÃO DO PRIMEIRO MANDAMENTO

EXPLICAÇÃO DO SEGUNDO MANDAMENTO

EXPLICAÇÃO DO TERCEIRO MANDAMENTO

EXPLICAÇÃO DO QUARTO MANDAMENTO

EXPLICAÇÃO DO QUINTO MANDAMENTO

EXPLICAÇÃO DO SEXTO MANDAMENTO

EXPLICAÇÃO DO SÉTIMO MANDAMENTO

EXPLICAÇÃO DO OITAVO MANDAMENTO

EXPLICAÇÃO DO NONO MANDAMENTO

EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO MANDAMENTO

CAPÍTULO VII: Uma explicação dos preceitos da Igreja

CAPÍTULO VIII: Uma explicação sobre os conselhos evangélicos

CAPÍTULO IX: Uma explicação dos sacramentos da Santa Igreja

NO BATISMO

NA CONFIRMAÇÃO

NA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

NA PENITÊNCIA

NA EXTREMA UNÇÃO

SOBRE O SACRAMENTO DA ORDEM

SOBRE O SACRAMENTO DO CASAMENTO

CAPÍTULO X: Das Virtudes em Geral

CAPÍTULO XI: Das virtudes teológicas em geral

CAPÍTULO XII: Das Virtudes Cardeais

CAPÍTULO XIII: Sobre os sete dons do Espírito Santo

CAPÍTULO XIV: Das oito bem-aventuranças

CAPÍTULO XV: Das Sete Obras de Misericórdia Corporais e das Sete Obras de Misericórdia Espirituais

CAPÍTULO XVI: Sobre vícios e pecados em geral

CAPÍTULO XVII: Do Pecado Original

CAPÍTULO XVIII: Do pecado mortal e venial

CAPÍTULO XIX: Sobre os sete pecados capitais

CAPÍTULO XX: Dos pecados contra o Espírito Santo

CAPÍTULO XXI: Sobre os pecados clamando ao céu por vingança

CAPÍTULO XXII: Sobre as quatro últimas coisas

TAMBÉM DISPONÍVEL NA MEDIATRIX PRESS

DOUTRINA CRISTANA

O Catecismo Atemporal de
São Roberto Belarmino
Doutor da Igreja;
Padroeiro dos Catequistas

Traduzido do latim por
Ryan Grant

Com uma nova introdução por
Sua Excelência

B ISHOP A THANASIUS S CHNEIDER
Bispo Auxiliar de Nossa Senhora de Astana

Imprensa Mediatrix
MMXVI
www.mediatrixpress.com

Informações sobre direitos autorais

CANAL NO TELEGRAM
LIVROS CATÓLICOS
https://t.me/livroscatolicosbrasil
@livroscatolicosbrasil

INTRODUÇÃO

“ Nada há mais eficaz do que a instrução catequética para difundir a glória de Deus e assegurar a salvação das almas” (Papa Bento XIV, Constituição Apostólica, *Etsi minime*). São Pio X disse que a grande perda de almas se deve à ignorância das coisas divinas (cf. Encíclica *Acerbo nimis*).

Nosso Senhor Jesus Cristo deu aos seus Apóstolos, e através deles, a todos os titulares do Magistério da Igreja o solene e pesado dever de ensinar as verdades da fé a todos os homens de todos os tempos até que Ele volte (cf. Mt 28: 19). Os crentes em Cristo têm, também, o dever de aprender e conhecer as verdades divinamente reveladas. Os bispos e seus primeiros colaboradores, os sacerdotes, especialmente os párocos, devem alimentar os fiéis com o alimento divino da verdade e dos sacramentos. Eles devem ser “aquele mordomo fiel e prudente, a quem o Senhor colocará sobre a sua casa, para lhes dar a sua porção de mantimento a seu tempo” (Lc 12, 42). O Concílio de Trento, tratando dos deveres dos pastores de almas, decretou que seu primeiro e mais importante trabalho é a instrução dos fiéis (cf. *Sess* . V, cap. 2, *De Reform* .; *Sess* . XXII, cap. 8 ; *Sess* . XXIV, cap. 4 e 7, *De Reform*).

Cada fiel católico deve saber repetir de todo o coração as palavras de São Paulo: “Eu sei em quem tenho crido” (2 Tm 2, 12). Um verdadeiro católico tem que conhecer, portanto, sua fé. Uma característica essencial de um católico consiste em guardar fiel e puramente as verdades da fé, segundo a admoestação apostólica: “Continuai nas coisas que aprendestes e das quais tendes certeza, sabendo de quem as aprendestes” (2 Tm 3). : 14). Parafraseando as palavras de São Paulo na Carta aos Romanos 10, 14, poder-se-ia dizer: Como então os fiéis conhecerão a Cristo se não foram ensinados? E como serão ensinados sem um bom catecismo?

No nosso tempo, assistimos a uma crise de fé sem precedentes na Igreja, que já dura mais de cinquenta anos e que se caracteriza por um

desconhecimento generalizado das verdades católicas e, ao mesmo tempo, por uma confusão geral quanto à sua validade imutável. As seguintes palavras de São Pio X, ditas há mais de cem anos, são altamente atuais e plenamente aplicáveis ao nosso tempo: , enfermidade da alma, e os graves males que dela resultam, deve ser encontrado acima de tudo na ignorância das coisas divinas. Isso está totalmente de acordo com o que o próprio Deus declarou através do profeta Osee: "E não há conhecimento de Deus na terra". (Over 4: 1). [...] A corrupção da moral e a depravação da vida já é tão grande, e cada vez maior, não só entre os povos incivilizados, mas também naquelas nações que são chamadas cristãs. O Apóstolo Paulo, escrevendo aos Efésios, repetidamente os admoestou com estas palavras: "Mas a imoralidade e toda impureza ou avareza, nem sequer seja nomeada entre vós, como convém a santos; ou obscenidade ou conversa insensata" (Efésios 5:34). Ele também coloca o fundamento da santidade e da sã moral no conhecimento das coisas divinas – que retém os maus desejos: "Vede, pois, irmãos, que andeis com cuidado, não como néscios, mas como sábios. . . Portanto, não seja tolo, mas entenda qual é a vontade do Senhor" (Efésios 5:15-16)". (Encíclica *Acerbo nimis* de 15 de abril de 1905).

Um bom e sólido conhecimento da fé católica tem por fim uma vida virtuosa, pela qual só com a ajuda da graça de Deus se pode alcançar a salvação eterna. São Pio X ensina, portanto: "A doutrina cristã não só dá ao intelecto a luz pela qual ele alcança a verdade, mas dela a nossa vontade extrai aquele ardor pelo qual somos elevados a Deus e unidos a Ele na prática da virtude" (Encíclica *Acerbo nimis* de 15 de abril de 1905).

O verdadeiro conhecimento da fé católica enche de luz a mente humana e esta luz, apesar de às vezes ofuscada por uma má vontade, costuma ser o meio eficaz de salvação. "Um homem que anda com os olhos abertos pode, de fato, desviar-se do caminho certo, mas um homem cego está em perigo muito mais iminente de se desviar. Além disso, há sempre alguma esperança de uma reforma da conduta perversa enquanto a luz da fé não se extinguir inteiramente; mas se a

falta de fé for adicionada à moral depravada por causa da ignorância, o mal dificilmente admite remédio, e o caminho para a ruína está aberto. (Encíclica *Acerbo nimis* de 15 de abril de 1905).

São Pio X, o grande catequista do trono papal, fez a seguinte observação luminosa e ao mesmo tempo altamente realista: “Quantas e quão graves são as consequências da ignorância em matéria de religião! E, por outro lado, quão necessária e benéfica é a instrução religiosa! De fato, é vão esperar o cumprimento dos deveres de um cristão por quem nem mesmo os conhece” (Encíclica *Acerbo nimis* de 15 de abril de 1905).

Em nosso tempo de enorme e geral confusão em matéria de fé católica, precisamos urgentemente de um texto catequético cristalino, absolutamente confiável e ao mesmo tempo simples. Tal texto representa o famoso Catecismo de São Roberto Belarmino, que, apesar de ter sido escrito há quatrocentos anos, permanece atual. Este catecismo teve até o século XX cerca de 400 edições e foi traduzido em 60 idiomas. Foi uma ferramenta catequética favorita para os missionários nos séculos passados.

Os países da chamada civilização ocidental tornaram-se hoje sociedades quase neopagãs, e há até pessoas que se dizem católicos, mas vivem como pagãos. É evidente, portanto, que vivemos um período missionário tanto dentro como fora da Igreja.

O Sr. Ryan Grant, que opera a Mediatrix Press, tem o mérito de publicar em nossos dias o Catecismo de São Roberto Belarmino em inglês. Este catecismo pode ser considerado como um instrumento catequético válido e eficaz para o trabalho de evangelização, trabalho que deve ser realizado com um novo zelo missionário para com aqueles que não conhecem a fé católica e também para com aqueles que a conhecem de forma deficiente. e insuficientemente.

Que aqueles que lerem este catecismo, bem como aqueles que o usarem no nobre e meritório trabalho de ensinar a doutrina cristã, possam ser dotados da segura e sagrada doutrina da fé católica, para permanecerem de pé, tendo os lombos cingidos com a verdade, e

vestindo a couraça da justiça; e seus pés calçados com a preparação do evangelho da paz; sobretudo, tomarão o escudo da fé, com o qual poderão apagar todos os dardos inflamados do maligno (cf. Ef 6, 14-16). Deste modo, estarão sempre prontos a responder com mansidão e temor a qualquer homem que lhes pergunte a razão da sua esperança (cf. 1 Pe 3, 15-16).

A verdade integral da fé católica libertará as pessoas (cf. Jo 8, 32), porque não é uma verdade humana, mas uma verdade divina. Com efeito, cada pessoa humana foi criada para "conhecer, servir e amar a Deus, para lhe oferecer toda a criação deste mundo em ação de graças e para ser ressuscitada com ele no céu" (*Compêndio do Catecismo da a Igreja Católica* , 67).

7 de julho de 2016

✠ A THANÁSIO S CHNEIDER

Bispo Auxiliar

da Arquidiocese de Santa Maria em Astana

PREFÁCIO DO TRADUTOR

ST. ROBERT BELLARMINE compôs dois catecismos sob o título de *Doutrina Christiana* (Doutrina Cristã), um chamado seu "Pequeno Catecismo" que ele havia escrito para crianças e almas simples. Este segundo, escrito em diálogo, chamado "Catecismo Longo", destinava-se a professores e pessoas instruídas a aprofundar a compreensão das verdades da fé. O Breve Catecismo foi traduzido em 1614, mas o Longo, pelo menos até onde sabemos, nunca havia sido traduzido para o inglês até agora.

A tradução foi feita a partir da edição latina publicada em Praga em 1732. Parecia ser a mais precisa, e foi compilada e editada em uma versão em texto por Anton Repko, a quem agradeço especialmente, pois muitas das cópias disponíveis em formato eletrônico Defeitos, páginas faltantes, etc. Ainda assim, como às vezes a edição latina usava frases complicadas do latim vernacular do século XVI que simplesmente não renderiam bem ao inglês, foi necessário consultar o italiano original de Belarmino para simplificar.

Além disso, adicionamos, nesta edição, uma série de xilogravuras da tradução inglesa de 1614 do Breve Catecismo, que pensamos ser apropriadas para a primeira tradução do Longo Catecismo.

Este Catecismo foi escrito por ordem expressa do Papa Clemente VIII e aprovado por ele em 1598. Rapidamente se tornou mais popular do que as *Controvérsias do Santo, pelas* quais ele é conhecido principalmente hoje. Também foi especificamente aprovado pelo Papa Bento XIV, e sua importância foi tão grande que Pio XI, em sua bula de canonização do santo, declarou deste Catecismo:

"Também não podemos passar em silêncio seus sermões sagrados e também suas obras catequéticas, especialmente o Catecismo, que o uso dos tempos e o julgamento de muitos Bispos e Doutores da Igreja

aprovaram. De fato, nesse mesmo catecismo, composto por ordem de Clemente VIII, o ilustre santo teólogo expôs para uso do povo cristão e especialmente das crianças, a verdade católica em estilo simples, tão brilhante, exato e ordenado que por quase três séculos em muitas regiões da Europa e do mundo, ela forneceu frutíferamente a forragem da doutrina cristã aos fiéis". 1

Como Sua Excelência Dom Schneider observou em suas observações introdutórias, este Catecismo permanece atualizado; no entanto, há alguns lugares onde a disciplina de seu tempo foi alterada pela Igreja, e nesses lugares deixei uma nota de rodapé para indicar a lei atual.

Faço votos por que este Catecismo seja de profundo proveito para os catequistas cuja missão é preparar os fiéis cristãos para uma vida cristã plena, tendo à sua disposição um Catecismo escrito pelo Patrono dos Catecistas especialmente para eles.

Ryan Grant
Post Falls, ID
10 de julho de 2016

DEDICAÇÃO

Uxori meae
plenitudini virtutum
magnopere longaminis humilitatisque quâ
victorias retulit, confrégit vitia
et adeo meruit quot coronas tot liberos dedit
ut compare cum virtutibus suis
exigua sim umbra

CAPÍTULO I: O que é a Doutrina Cristã e quais são suas Partes Principais.

ESTUDANTE . _ *Para que eu possa compreender a doutrina cristã necessária para a salvação, anseio especialmente que você me diga: o que é a doutrina cristã?*

PROFESSOR . _ A Doutrina Cristã é como um pequeno compêndio, ou um resumo de todas as coisas que Cristo nosso Senhor ensinou quando nos mostrou o caminho da salvação eterna.

S. *Que partes principais desta doutrina são mais importantes?*

T. Existem quatro, a saber, o Credo Apostólico, a Oração do Senhor, os Dez Mandamentos e os Sete Sacramentos.

S. *Por que existem apenas quatro partes e não muito mais ou menos?*

T. Porque as três primeiras partes principais correspondem às virtudes da Fé, Esperança e Caridade. O Credo dos Apóstolos é necessário para a própria fé, pois nos ensina as coisas que devemos crer. A Oração do Senhor é necessária para a própria esperança, como você vê, ela nos propõe o que deve ser esperado. Os Dez Mandamentos nos ensinam o que é necessário para a caridade, o que devemos fazer para agradar a Deus. Finalmente, os Sete Sacramentos são necessários porque são os instrumentos pelos quais podemos recuperar e conservar a virtude que já dissemos ser necessária à salvação.

S. *Você daria uma parábola através da qual eu possa entender melhor a necessidade dessas partes?*

T. Santo Agostinho usa uma parábola sobre uma casa. 2 Da mesma forma que a colocação de uma fundação é necessária para a estrutura de uma casa, a partir daí a construção das paredes, e em seguida a construção do telhado e ferragens diferentes; assim também na estrutura da salvação é necessário estabelecer o fundamento da fé, os muros da esperança e o teto da caridade e, finalmente, o hardware que são os próprios santos sacramentos.

CAPÍTULO II: Uma explicação do sinal da Santa Cruz

ESTUDANTE . _ *Antes de começarmos a primeira parte desta doutrina, eu gostaria que você me propusesse o que somos obrigados a acreditar, começando com uma explicação simples dos mistérios que a acompanham e também dos assuntos contidos no credo que são mais necessários em si mesmos.*

PROFESSOR . _ Essa é uma boa pergunta. Você deve saber que há dois mistérios principais de nossa fé contidos no que é chamado de sinal da cruz. O primeiro mistério é a unidade e a Trindade de Deus, enquanto o segundo é a Encarnação e Paixão de nosso Salvador.

S. *O que você quer dizer com unidade e Trindade?*

T. Estas são questões sublimes, e por isso devem ser explicadas no progresso desta doutrina. Mas agora será suficiente se você se apoderar e entender esses nomes. A unidade de Deus é meramente alguma matéria que transcende todas as coisas criadas; Ele não teve um começo, mas sempre foi e sempre será; por outro lado, Ele preserva todas as outras coisas criadas, bem como as governa; esta unidade é a mais alta de todas as coisas, a mais bela, a mais nobre e a mais poderosa, a senhora de todas as coisas: chama-se Deus, que é Um, portanto, só poderia ser uma verdadeira Divindade, isto é, apenas uma natureza e essência, poder infinito, boa sabedoria, etc. Da mesma forma, esta Divindade é descoberta em três pessoas, a saber, Pai, Filho e Espírito Santo, três vezes em relação às suas pessoas, mas em relação à sua natureza e essência, que é o mesmo. Vou esclarecer o assunto com um exemplo. Se três pessoas estivessem meramente na terra, das quais

uma fosse Pedro, outra Paulo, e a terceira, João, e eles tivessem uma e a mesma alma e corpo, elas seriam consideradas três pessoas porque uma seria de Pedro, o outra de Paulo e a terceira de João; mesmo assim, seria um homem, não três, pois nem três almas nem três corpos, mas um corpo e uma alma. É claro que isso é impossível entre os homens, pois sua essência é escassa e finita, portanto não podem existir em muitas pessoas. A essência de Deus, no entanto, (já que a divindade é infinita) a mesma essência e a mesma divindade podem ser descobertas no Pai, no Filho e no Espírito Santo. Portanto, eles são três pessoas, pois uma é do Pai, uma do Filho e uma do Espírito Santo, ainda Deus, embora a Divindade tenha uma vontade, uma essência, um poder, uma sabedoria, uma bondade e assim por diante. .

S. *Agora me diga, o que é a Encarnação e Paixão de Cristo nosso Salvador?*

T. Isso deve ser conhecido; a segunda pessoa na Trindade, a quem chamamos de Filho, tinha uma natureza divina que Ele tinha antes da criação do mundo, ou melhor, desde toda a eternidade e Ele assumiu a carne humana e uma alma humana; isto é, Ele uniu toda a nossa natureza a Si mesmo no ventre da mais casta Virgem; Aquele que primeiro era apenas Deus, depois passou a ser Deus e homem. Depois de ter vivido com os homens por 33 anos, ter mostrado o caminho da salvação, feito muitos milagres e finalmente permitido ser colocado na cruz e dar seu último suspiro para dar satisfação ao Pai pelos pecados do mundo inteiro; assim mesmo ele ressuscitou no terceiro dia, e após o quadragésimo dia após a Ressurreição, Ele subiu ao céu. Falaremos mais disso na explicação dos doze artigos do Credo. E estas coisas são o que significam a Encarnação e Paixão de nosso Salvador.

S. *Por que esse assunto em particular é um mistério de nossa fé?*

T. Em primeiro lugar, porque abrange absolutamente o início e o fim último do próprio homem; em segundo lugar, porque oferece os meios mais singulares e eficazes para conhecer esse primeiro começo e fim que inegavelmente deve seguir. Em seguida, pela fé e confissão desses dois mistérios, somos separados das falsas seitas dos pagãos, como turcos, judeus e hereges. Em seguida, porque sem fé e confissão desses dois mistérios nenhum homem pode ser salvo.

S. *Em que arranjo esses mistérios são compreendidos no santíssimo sinal da cruz?*

T. Quando fazemos o santíssimo sinal da cruz, dizemos: " *Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo* ", e nos assinamos à maneira da cruz. Tocamos a testa com a mão direita enquanto dizemos " *Em nome do Pai* ", junto ao peito quando dizemos " *do Filho* " e, por último, levantamos a mão direita, movendo-a do ombro esquerdo para o direito enquanto dizendo: " *e do Espírito Santo* ". A frase *"em nome de "* significa a unidade de Deus, pois dizemos "em *nome* ", não *nomes* ; da mesma forma, mostra o Poder Divino que está nas três pessoas somente. Em seguida, as palavras " *do Pai e do Filho e do Espírito Santo* " indicam as pessoas da Trindade. Além disso, a maneira de se assinar com uma cruz não representa apenas a Paixão, mas consequentemente também a Encarnação do Filho de Deus. A progressão da esquerda para o ombro direito (mas não da direita para a esquerda), usando a mão direita, significa que fomos transportados das coisas transitórias para as eternas e da morte para a vida.

S. *Por quais motivos faríamos o sinal da cruz?*

T. Antes de tudo, fazemos com que seja testemunha de que somos cristãos, *ou seja* , soldados de Cristo nosso general, e assim é um símbolo específico e se torna como uma bandeira pela qual os soldados

de Cristo se distinguem dos inimigos do Igreja, como pagãos, judeus, turcos e hereges. Em segundo lugar, fazemos este sinal da cruz para invocar a Assistência Divina em todas as nossas ações. Pois por este sinal invocamos a Santíssima Trindade pelos méritos da paixão de Cristo nosso Salvador. Por esta razão, os bons cristãos costumam fazer este sinal quando se levantam da cama, ou saem de uma casa, ou sentam-se para uma refeição, ou saem da mesa, ou quando realizam algum negócio que deve ser preparado. 3 Por fim, este sinal é feito para que estejamos armados contra as tentações diabólicas. O diabo certamente tem muito medo desse sinal e foge dele como criminosos ao ver a câmara de tortura. 4 Portanto, pelo sinal da cruz, o homem muitas vezes fica livre de muitos perigos, tanto espirituais como temporais, se fizer uso dele com verdadeira fé e for dotado de confiança na misericórdia de Deus e nos méritos de nosso Senhor Jesus. Cristo.

CAPÍTULO III: Explicação do Credo, ou seja, dos Doze Artigos.

ESTUDANTE . _ *Agora vamos para a primeira parte da Doutrina Cristã, pois quero aprender mais sobre o Credo Apostólico.*

PROFESSOR . _ O Credo dos Apóstolos contém doze partes, que chamamos de *artigos* , e são doze pelo número de Apóstolos que o compuseram. 5 São eles:

1. Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra.
2. E em Jesus Cristo, Seu Filho unigênito nosso Senhor.
3. Que foi concebido do Espírito Santo, nascido da Virgem Maria.
4. Sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morreu e foi sepultado.
5. Ele desceu ao inferno, no terceiro dia ressuscitou dos mortos.
6. Ele subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso.
7. Dali Ele voltará para julgar os vivos e os mortos.
8. Eu creio no Espírito Santo,
9. A Santa Igreja Católica, a comunhão dos Santos,
10. A remissão dos pecados,
11. A ressurreição do corpo,
12. E a vida eterna. Um homem.

EXPLICAÇÃO DO PRIMEIRO ARTIGO

S. *Explique-me o primeiro artigo com mais detalhes, começando com* "eu acredito".

T. É como se alguém dissesse, eu acredito firmemente e sem questionar todas as coisas que estão contidas nestes doze artigos. Portanto, o que o próprio Deus ensinou aos seus apóstolos, que os apóstolos transmitiram à Igreja, e finalmente a Igreja passou a mesma coisa para nós. Portanto, acredito nos artigos com mais firmeza do que vejo com meus olhos ou toco com minhas mãos.

S. *O que significa quando diz* "em Deus" *?*

T. É a mesma coisa que se dissesse que é preciso acreditar firmemente que existe um Deus, mesmo que não usemos os olhos do corpo. Que Deus é um, por isso diz "eu acredito em Deus" e não "eu acredito em um deus". Tampouco se deve pensar que Deus é como algo corpóreo, por maior e belo que você goste, mas sim, deve-se imaginar que Deus é uma coisa espiritual, que sempre foi e sempre será; Ele criou todas as coisas que existem e, da mesma maneira, preenche todas as coisas, governa todas as coisas, conhece e vê todas as coisas. Por último, qualquer coisa representada aos olhos, ou em sua imaginação, se você fosse compelido a falar sobre isso, então o que é representado para mim não é Deus porque Ele é infinitamente melhor.

S. *Por que Deus é chamado* de "o Pai"?

T. Porque Ele realmente é o Pai de Seu Filho unigênito, do qual trata o segundo artigo; por isso, porque Ele é o Pai de todos os bens, não por

natureza, mas por adoção; em seguida, porque Ele é o Pai de todas as criaturas, não por natureza ou adoção, mas por criação, como diremos no segundo artigo.

S. *Por que você diz* "Todo-Poderoso" *?*

T. Porque há apenas um dos Nomes Divinos próprios de Deus, e embora haja muitos deste tipo, como Eterno, Imenso, Infinito, etc., da mesma forma, neste lugar, Ele é mais adequadamente chamado Todo- *Poderoso* , dessa forma não teremos dificuldade no credo de que Ele fez os céus e a terra do nada; da mesma forma que aparece nas palavras a seguir. Certamente nada pode ser difícil para Aquele que faz o que quer e, portanto, Ele é Todo- *Poderoso* . Mas se alguém disser que Deus não pode morrer ou pecar, então Ele não pode realmente fazer tudo; então eu respondo que morrer e pecar não estão na potência, mas na impotência, e se alguém falasse de qualquer soldado agressivo que você gosta, que ele não pode conquistar todas as coisas nem mesmo pode ser conquistado por qualquer um, então não se prejudicou realmente de sua força, dizendo que não pode ser vencido, porque ser vencido não é força, mas fraqueza.

S. *O que significa o nome* "Criador" *?*

T. Significa que Deus criou todas as coisas do nada, e somente Ele pode devolver todas as coisas ao nada. Ora, verdadeiramente os anjos e os homens podem fazer e destruir alguma coisa, e até os demônios podem: mas não podem fazê-lo senão com material preexistente, nem podem reduzir algo a nada, mas apenas transformar uma coisa em outra, assim como um cortador de pedra não pode construir uma casa do nada, mas precisa de pedras, calcário, madeira e afins para esse trabalho. Além disso, ele não pode destruir o que construiu de modo que seja devolvido a nada, mas devolvido a pedras, pó, madeira e coisas

semelhantes. Por outro lado, somente Deus é chamado de Criador porque somente Ele não precisa criar e construir algo a partir de matéria pré-existente.

S. *Por que se diz que Ele é* "Criador do céu e da terra"? *Deus também não criou o ar, a água, as pedras, os animais, os homens e todas as outras coisas?*

T. Pela frase "do céu e da terra", todas aquelas coisas que o céu e a terra contêm devem ser recebidas. Além disso, mesmo se alguém dissesse que o homem consiste em corpo e alma, ele certamente significa também todas as coisas que são descobertas no homem; obviamente veias, sangue, ossos, nervos etc. Da mesma forma, todas as coisas que são descobertas na alma; claramente o intelecto, a vontade, a memória, os sentidos interiores e exteriores, etc. Assim, pelo nome de "céu" são abraçados o ar, pássaros do céu, nuvens e estrelas do céu e, por fim, anjos. Mas pelo nome de terra são abrangidas todas as coisas que dizem respeito à terra, como as águas do mar e dos rios, que são constituídas nas partes mais baixas da terra, e acima de tudo, animais, grama, pedras, metais , e todas as coisas abraçadas pela terra ou pelo colo do mar. Portanto, Deus é o Criador do céu e da terra porque estas são as duas partes principais do mundo. De fato, o mais alto é onde os Anjos habitam, enquanto o mais baixo é aquele em que os homens vivem. Ora, uma vez que estas são as criaturas principais, a quem todas as outras servem, da mesma forma ambos (na medida em que foram criados *ex nihilo* e foram exaltados a tal dignidade) são obrigados a servir a Deus.

EXPLICAÇÃO DO SEGUNDO ARTIGO

S. *Fale-me agora sobre o segundo artigo, a saber,* "E em Jesus Cristo, Seu Filho, nosso Senhor".

T. Deus Todo-Poderoso, sobre Quem o primeiro artigo trata, tem um Filho verdadeiro e natural, a quem chamamos de Jesus Cristo. Para que você possa entender como Deus gerou este Filho, tome a semelhança de um espelho. Quando alguém se olha no espelho, imediatamente se produz uma imagem tão parecida com ele que não pode descobrir nenhuma diferença, na medida em que não apenas reflete seu semblante, mas também representa movimentos individuais, de modo que a imagem se move exatamente no caminho o homem faz. Tal imagem é tão parecida com o homem sem nenhum trabalho, sem tempo, sem instrumento, mas se forma de repente e em um momento em um piscar de olhos. Considere no mesmo arranjo que quando Deus olha para o espelho da Divindade com o olho do intelecto, imediatamente Ele forma uma imagem semelhante a Si mesmo, e porque Deus dirige toda a Sua essência e natureza para esta imagem (o que não podemos fazer olhando), portanto esta imagem é o verdadeiro Filho de Deus, mesmo que a nossa própria imagem que contemplamos no espelho não seja nosso filho. Por isso você tem que entender como o Filho de Deus é Deus, assim como o Pai é Deus e o mesmo Deus com Deus, porque Ele tem a mesma substância com o Pai. Em seguida, o Filho não é mais jovem que o Pai, mas sempre foi exatamente como o Pai sempre foi. Assim, Ele avançou da única visão de Deus, e Deus sempre viu e considerou a Si mesmo. Por fim, o Filho de Deus não foi gerado no tempo da cooperação de uma mulher, nem da luxúria viciosa, ou de outras imperfeições relacionadas, mas apenas por Deus, apenas, como foi dito, por sua visão e pelo olho mais puro. do Intelecto Divino.

S. *Por que esse Filho de Deus se chama Jesus Cristo?*

T. O nome de Jesus significa Salvador, enquanto Cristo, porque é o sobrenome, significa Sumo Sacerdote e Rei dos Reis, como tocamos na explicação do sinal da cruz, que o Filho de Deus se fez homem para redimir nos em Seu sangue e nos restaurar para a salvação eterna. Portanto, depois que Ele se tornou homem, Ele tomou este nome de Salvador para si mesmo, para mostrar que Ele veio para salvar o homem. Ele também recebeu o título de Sumo Sacerdote e Rei Supremo pelo Pai, todos os quais este nome Cristo designa, e por tal nome somos chamados cristãos.

S. *Por que tiramos o chapéu ou ajoelhamos sempre que o nome de Jesus é dito, mas não fazemos isso depois de ouvir o nome "Deus"?*

T. A razão é porque este nome é próprio do Filho de Deus, já que todos os outros são comuns; da mesma forma, somos ensinados por esse nome como Deus, tornando-se homem por nossa causa, se humilhou. Além disso, nos ajoelhamos em um ato de ação de graças quando ouvimos esse nome. Não apenas nós, homens, nos ajoelhamos, mas até os anjos de Deus no céu e os demônios no inferno, por causa desse nome, os primeiros por amor voluntário, os últimos são compelidos pelo medo. Deus também quis que todas as criaturas racionais se ajoelhassem na presença de Seu Filho, visto que Ele mesmo se curvou e se humilhou até a morte de cruz.

S. *Por que Jesus Cristo é chamado Nosso Senhor?*

T. Porque Ele, juntamente com o Pai, nos criou e, portanto, Ele é nosso Patrono e Senhor, assim como o Pai. Mais precisamente, Ele nos

libertou do poder e do cativeiro do diabo por meio de tormentos amargos e de Sua Paixão, da qual falaremos daqui a pouco.

EXPLICAÇÃO DO TERCEIRO ARTIGO

S. *Segue-se que o terceiro artigo deve ser explicado. O que significa: "Quem foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da Virgem Maria?"*

T. Por este artigo se explica a maneira extraordinária e admirável da Encarnação do Filho de Deus. Você sabe que todos os homens nascem de seu pai e mãe, e a mãe não permanece virgem, e depois que ela concebe, ela dá à luz um filho; mas por outro lado, depois que o Filho de Deus se encarnou, Ele recusou um Pai em relação à relação, mas teve apenas uma única mãe, Maria, que sempre permaneceu uma Virgem inviolável. Pois o Espírito Santo, que é a terceira pessoa na Divindade, e um e o mesmo Deus com o Pai e o Filho, por Sua infinita Onipotência, do sangue mais puro desta Virgem criou o corpo do mais perfeito Infante, e em no mesmo momento Ele criou aquela alma nobre e a uniu ao corpo deste Menino; e tudo isso o Filho de Deus tomou em Sua Pessoa; a tal ponto que Jesus Cristo, que antes era apenas Deus, finalmente começou a ser um homem, e da mesma forma que Deus teve um Pai sem uma Mãe, assim o homem teve uma Mãe sem um Pai.

S. *Eu ficaria feliz se pudesse entender por algum exemplo ou semelhança por qual arranjo uma Virgem poderia conceber?*

T. Os mistérios secretos de Deus, mesmo que não sejam compreendidos, devem ser cridos. Pois há muitas coisas que Deus pode fazer que não podemos compreender por nosso gênio, portanto, no início do Credo foi dito que Deus é Todo-Poderoso. Além disso, temos um belo exemplo na criação deste mundo. Você sabe que a terra normalmente não produz sozinha, se antes não foi arada e não plantada, ou encharcada de chuva ou queimada pelo sol; da mesma

forma, no início, quando produziu grãos, a terra não era arada, nem plantada, nem aquecida e assim (nesse modo de falar) era totalmente virgem; e somente por ordem do Deus Todo-Poderoso pelo poder do mesmo Deus, naquele exato momento, produziu trigo e grãos. Assim, o ventre virginal de Maria, sem nenhum comércio humano, unicamente por ordem de Deus, pela operação do Espírito Santo, produziu aquele grão preciosíssimo, claramente o corpo animado do Filho de Deus.

S. *Vendo que Jesus Cristo foi concebido pelo Espírito Santo, creio que pode-se dizer adequadamente que o Espírito Santo é Seu Pai em relação à Sua humanidade?*

T. Não é assim, pois para ser pai de alguma coisa não basta fazer alguma coisa, mas fazê-la da própria substância. Portanto, dizemos que o pedreiro não é o pai da casa que ele fez, portanto, ele a construiu de pedra e não de sua própria carne. Pois bem, o Espírito Santo fez o corpo do Filho de Deus, mas Ele o fez da carne da Virgem, mas não de Sua própria substância, portanto, o Filho de Deus não é Filho do Espírito Santo, mas é Filho de Deus Pai na medida em que é Deus, porque procede dessa Divindade, e é Filho da Virgem na medida em que é homem, porque dela recebeu carne humana.

S. *Por que então a obra da Encarnação do Filho de Deus é atribuída ao Espírito Santo? O Pai e o Filho também cooperaram?*

T. O que uma Pessoa Divina operou foi feito ao mesmo tempo pelas outras duas, porque elas têm o mesmo poder e bondade; mas assim mesmo as obras de poder são atribuídas ao Pai, de sabedoria ao Filho, de Amor ao Espírito Santo. Mas esta obra foi especialmente própria do amor, com o qual Deus arde para com a raça humana. Portanto, é concedido a Deus o Espírito Santo apenas como algo apropriado.

S. *Ensina-me com algum exemplo como é que as Três Pessoas devem coincidir na Encarnação, mas só o Filho se encarnou?*

T. Se um homem usa uma vestimenta e dois outros homens o ajudam a usá-la, então todos os três estavam empregados no trabalho e, no entanto, apenas um a usa. Assim, na consumação da Encarnação do Filho de Deus, três pessoas estavam realmente à mão, mas apenas o Filho de Deus se revestiu de carne humana e se tornou Homem.

S. *Por que* "Nascido da Virgem Maria" é *adicionado neste artigo?*

T. Porque esconde até mesmo este milagre abstruso: assim, depois de nove meses, o Filho de Deus saiu do ventre da Virgem Maria sem dor ou prejuízo para sua virgindade, sem deixar sinal de seu nascimento; Ele fez a mesma coisa quando, em Sua Ressurreição, Ele partiu mesmo que o túmulo estivesse fechado, e Ele entrou no Cenáculo depois que as portas foram fechadas, onde Seus discípulos novamente se reuniram e novamente se desesperaram. Por isso se diz que a Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo permaneceu virgem antes do nascimento, durante o nascimento e depois do nascimento.

EXPLICAÇÃO DO QUARTO ARTIGO

S. *Como devemos entender as palavras que seguem no artigo quinto:* "Pareceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado" *?*

T. Esse artigo contém o mistério do Redentor; este é o seu resumo. Depois que Cristo viveu neste mundo por trinta e três anos, e nos ensinou o caminho da salvação por Sua santíssima vida, doutrina e milagres, Ele foi – embora inocente – açoitado por Pôncio Pilatos, então preso no madeiro da Cruz em que Ele morreu, e foi sepultado por certos homens santos.

S. *Algumas dúvidas me ocorrem a respeito deste mistério que espero que você explique, pois saberei mostrar-me tanto mais grato a Deus por este benefício quanto melhor o compreender. Diga-me por que, se Cristo é o Filho de Deus Todo-Poderoso, Seu Pai não o livrou das mãos de Pilatos, ou ainda, se Cristo é o Filho de Deus Pai, por que Ele não se livrou?*

T. Cristo poderia ter se livrado das mãos de Pilatos de mil maneiras se Ele quisesse, ou melhor, o mundo inteiro não poderia causar-Lhe mal a menos que fosse Sua vontade. Este fato pode ser claramente obtido a partir daqui. Ele sabia há muito tempo, e predisse isso a Seus discípulos, que os judeus buscariam Sua morte, procurariam zombar dele e açoitá-lo, e por fim O matariam. No entanto, ele não se escondeu deles, mas saiu ainda mais ao encontro de seus inimigos, que, enquanto conspiravam para prendê-lo, ainda não o conheciam, então Ele disse: "Eu sou", e quando eles caíram naquele exato momento como se estivesse morto, 6 Ele não recuou, como poderia ter feito, mas esperou até que eles voltassem a seus sentidos, e se levantassem, e então por

fim Ele era como o mais manso cordeiro levado ao matadouro, e não importa o quanto isso lhes agradasse, Ele permitiu isto.

S. *Por que Cristo, embora fosse verdadeiramente inocente, quis ser crucificado e morto?*

T. Embora existam muitas razões, a principal foi dar satisfação a Deus Pai pelos nossos pecados. Pois é sua preocupação compreender a ofensa quando ela é ponderada pela dignidade do ofendido, ao passo que, por outro lado, a satisfação deve ser contrabalançada pela dignidade de quem satisfaz, o que fica claro neste exemplo. Se o servo ferir um príncipe, considera-se um excesso grave devido à dignidade do príncipe; mas, por outro lado, se o príncipe fizer isso a um servo, será considerado o mínimo por causa da humildade do servo. Da mesma forma, se um servo tirar o chapéu por causa de um príncipe, pouco peso, mas, por outro lado, se o príncipe fizer o mesmo por causa do servo, pela força das regras costumeiras , seria uma coisa muito grande. Bem, agora, o primeiro homem (assim como todos nós com ele), ofendeu a Deus, que é de infinita dignidade, e depois que essa ofensa foi cometida, Ele exigiu satisfação infinita. Visto que nem um homem nem um anjo poderiam entrar em tal dignidade, finalmente veio o próprio Filho de Deus, que, como Deus, era de dignidade infinita. Desde que assumiu a carne mortal, Ele se sujeitou na mesma carne pela morte de cruz à honra de Deus, e por este arranjo nossa ofensa foi satisfeita por Seu castigo.

S. *Existe outra razão pela qual Cristo quis tanto se exaurir em uma morte amarga?*

T. Ensinar-nos pelo Seu exemplo a virtude da paciência, humildade, obediência e caridade, que são as quatro virtudes, atestadas pelas quatro pontas da Cruz. Não se pode descobrir maior paciência do que

aquela que está em quem inocentemente sofre uma morte ignominiosa, nem maior humildade do que o Senhor de todos os Senhores levantado na cruz no meio de ladrões; nem houve maior obediência do que preferir a morte a não cumprir o mandamento do Pai de morrer; afinal, nunca houve caridade maior do que pagar a pena de morte pela salvação dos inimigos. Aqui, observe a caridade por grandes ações em vez de palavras, e isso é mostrado mais em Sua paixão do que em Suas ações. Pois Cristo nos mostrou que Ele nos ama ardentemente não apenas em Seus infinitos benefícios, mas também em Sua paixão e morte.

S. *Uma vez que Cristo é Deus e Homem, como foi dito antes, e como Deus Ele estava livre de todo sofrimento e morte, como é que aqui dizemos "Ele sofreu e morreu"?*

M. Porque Ele é Deus e homem, Ele pode sofrer e não sofrer, morrer e não morrer ao mesmo tempo. Novamente, na medida em que Deus é, Ele não pode sofrer nem morrer, mas na medida em que Ele é homem, Ele pode sofrer e morrer. Por isso eu disse que quando Ele era Deus, Ele se fez homem para dar satisfação pelos nossos pecados pela pena de morte na carne santíssima que Ele assumiu, o que certamente, se Ele não tivesse sido feito homem, Ele não poderia ter ocupado.

S. *Portanto, se Cristo satisfaz ao Pai pelos pecados de cada homem, por que razão tantos homens são condenados, e por que é necessário que façamos penitência?*

T. Cristo certamente fez abundante satisfação pelos pecados de cada homem, mas da mesma forma, é necessário aplicar essa satisfação a Si mesmo para este e para aquele homem em particular. Deve ser feito pela fé, pelos sacramentos e pelas boas obras, especialmente pelo arrependimento, e assim o homem deve perseverar nas boas obras e no

arrependimento, mesmo que Cristo tenha sofrido por nós e feito satisfação por nós. Por isso muitos são condenados, tanto aqueles que permanecem inimigos de Deus, quanto porque se recusam a receber a fé, como judeus, turcos e hereges; ou porque se recusam a vir aos sacramentos, como os que se recusam a receber o Batismo, ainda mais os que não se confessam, os que não afirmam que devem purificar seus pecados fazendo penitência, nem se propõem a viver de acordo com aos Preceitos Divinos.

S. *Ainda assim, gostaria que você me desse um exemplo.*

T. Tome este então. Se houvesse alguém que trabalhasse muito e com seu trabalho e sofrimento ganhasse uma grande soma de dinheiro que lhe bastaria para pagar todas as dívidas da cidade, bem como colocar comida em todas as mesas, mas mesmo com essa garantia, não será estendido a todos, a menos que ele testemunhe por eles; ele certamente (na medida em que foi considerado por sua parte), poderia satisfazer para todos, no entanto, muitos deles permanecerão em dívida por orgulho ou ociosidade, ou acorrentados por outros males, ou não buscarão testemunho ou se recusarão a vir à vista da mesa para receber o dinheiro.

EXPLICAÇÃO DO ARTIGO QUINTO

S. *No quinto artigo é dito:* "Ele desceu ao inferno, no terceiro dia ressuscitou dos mortos" *, desejo saber o que inferno significa lá?*

T. O inferno é o lugar mais baixo e mais profundo de todo o mundo, ou seja, o centro. Além disso, em muitos lugares a Escritura opõe o Céu ao inferno, como se fosse o lugar mais alto ao lugar mais baixo. Além disso, naquele abismo da terra há quatro cavernas distintas, ou quatro grandes receptáculos. Um dos condenados, que é o mais profundo; assim é apropriado que os demônios orgulhosos, e os homens que os seguem, estejam no lugar mais baixo e mais profundo que pode ser encontrado. Na segunda caverna, que é um pouco mais alta, estão aquelas almas que recebem o castigo do purgatório e são encontradas ainda agora. Na terceira, ainda mais alta que as duas primeiras, estão as almas das crianças que morrem sem batismo; estes não são atormentados pelo fogo eterno, mas apenas pelo castigo da perda, *ou seja* , sofrem a perda da visão beatífica. Na quarta, que é mais alta que as outras três, viviam as almas dos Patriarcas, Profetas e outros Homens Santos que morreram antes da vinda de Cristo. Mesmo que essas almas não tivessem necessidade de purificação, não poderiam entrar na glória até que Cristo tivesse aberto os portões da vida eterna por Sua morte. É por isso que, enquanto eles foram obrigados a permanecer naquele lugar, que é chamado o limbo dos Padres, ou o seio de Abraão, que eles viveram enquanto estavam longe do castigo, eles podiam descansar em jubilosa quietude esperando por a vinda do Senhor com grande júbilo. E assim no Evangelho, 7 lemos que a alma de Lázaro, o pobre, foi levada para descansar no seio de Abraão, onde parecia ao rico estar em uma festa suntuosa; este, ardendo na chama eterna, ergueu os olhos e viu que Lázaro estava num lugar muito mais alto, rodeado de grande alegria e consolação, percebendo o fruto do seu sofrimento.

S. *Então, para qual desses quatro lugares do inferno Cristo desceu após sua morte?*

T. Não há dúvida de que Ele desceu ao limbo dos Pais, e os tornou bem-aventurados no local, e os conduziu ao Reino dos Céus. Da mesma forma, em outros lugares do inferno também Ele se ofereceu para ser visto, aterrorizando os demônios com Seu triunfo vitorioso, consternando os condenados como Juiz Supremo, mas as almas do purgatório consolando como Advogado e Libertador. Pois Cristo desceu ao inferno assim que entrou como Rei na prisão, para visitar os miseráveis e mostrar favor a cada um.

S. *Quando Cristo já estava morto, e Seu Corpo foi colocado no sepulcro, o Cristo inteiro não desceu ao inferno, mas somente a alma de Cristo; então como se pode dizer que Cristo desceu ao inferno?*

T. Embora estivesse morto a ponto de a alma de Cristo estar separada do corpo, a Pessoa Divina não podia ser separada nem do corpo nem da alma do mesmo Cristo. A partir daí, cremos que a Pessoa Divina de Cristo se deitou com o corpo no sepulcro e o mesmo desceu ao inferno com a alma.

S. *Como se pode verificar que Cristo ressuscitou dos mortos no terceiro dia, visto que na noite de sexta-feira Cristo foi sepultado até a noite anterior ao domingo em que ressuscitou; não seriam dois dias inteiros?*

T. Nós não dizemos que Cristo ressuscitou dos mortos depois de três dias, mas no terceiro dia, o que é bem verdade, pois se conta que Ele estava no túmulo na sexta-feira, então o primeiro dia não foi inteiro; depois, durante todo o dia do sábado, que é contado como o segundo

dia, e então, em alguma parte do domingo, que é contado como o terceiro. Porque os dias naturais começam na noite anterior, na qual dividem o dia da noite.

S. *Por que Cristo não ressuscitou imediatamente dos mortos, mas desejou esperar até o terceiro dia?*

T. Pela razão de que Ele mostrou por isso que Ele estava realmente morto; portanto, Ele queria ficar na tumba o tempo que pudesse provar suficientemente a verdade deste assunto. Isto também deve ser considerado, que da mesma forma que Cristo viveu por 33 anos nesta vida como um homem mortal, também Ele decretou que Ele deveria passar 33 horas sob o domínio da morte. Tantas horas são contadas se as compuséssemos a partir da noite de sexta-feira, na qual Ele foi sepultado à vigésima terceira hora, e vinte e quatro horas no dia do sábado, e oito ou nove horas no domingo, porque Cristo ressuscitou depois meio da noite perto do amanhecer.

S. *Por que se diz de Cristo que Ele ressuscitou, mas de outros que morreram, como Lázaro e o filho da viúva, que eles foram "despertados"?*

T. A razão para isso é que Cristo, sendo o Filho de Deus, ressuscitou, *ou seja* , pelo poder de Sua Divindade Ele uniu a alma ao corpo de tal maneira que Ele ressuscitou e começou a viver novamente. 8 Mas dos outros que morreram, visto que não puderam retornar à vida por seu próprio poder, diz-se que foram ressuscitados por outro; assim como no último dia do julgamento todos nós seremos ressuscitados por Cristo.

S. *Há outra diferença entre a Ressurreição de Cristo e a dos que voltam à vida?*

T. A diferença é que esses outros mortais foram ressuscitados e, portanto, iriam morrer uma segunda vez, enquanto Cristo, sendo imortal, ressuscitou e não pode mais ser passível de morte.

EXPLICAÇÃO DO SEXTO ARTIGO

S. *Agora avançamos para o sexto artigo, que é sobre a Ascensão de Cristo. Primeiro gostaria de saber quanto tempo Cristo permaneceu na terra depois da Ressurreição e por quê?*

T. _ Ele permaneceu por quarenta dias, como podemos deduzir dos dias que caem desde a festa da Ressurreição até a Ascensão. A razão pela qual Ele demorou tanto é que Ele queria fortalecer o mistério de Sua Ressurreição com muitas aparições diferentes; porque esse mistério é mais difícil do que o resto. Aquele que acredita nisso não tem dificuldade em acreditar nos outros mistérios. Assim, era necessário que Ele morresse antes de ressuscitar, e que Ele nascesse antes de morrer. Assim, quem concorda com a Ressurreição de Cristo, dificilmente terá dificuldade em acreditar em Sua morte e nascimento. Por isso, não lhe convinha habitar com o Seu Corpo Glorioso na terra, mas no Céu, por isso quem crê na Ressurreição do nosso Salvador também crerá facilmente na Sua Ascensão.

S. *Por que se atribui a Cristo que Ele ascendeu ao Céu, mas se diz de Sua Santa Mãe que ela foi assumida, não que ela ascendeu?*

T. A razão disso é muito fácil de explicar; Cristo, como Deus e Homem, entrou no Céu por Seu próprio poder, enquanto Sua Mãe, por ser uma criatura (ainda que da maior dignidade), não foi ressuscitada e assumida ao Reino Celestial por seu próprio poder, mas por a do Espírito Santo.

S. *O que significam essas palavras:* "Ele está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso" *?*

T. Cuidado para não imaginar que o Pai está sentado à esquerda do Filho, ou que o Pai está no meio, e o Filho à direita, e o Espírito Santo, sendo constituído em algumas espécies corporais, à esquerda. Realmente, como o Pai, o Filho (em Sua Divindade) e o Espírito Santo são iguais, não se pode dizer que se esteja à direita ou à esquerda no modo comum de falar. Mas sentar-se à direita, neste artigo, é viver na mesma glória e majestade, bem como em igual altivez, 9 e, portanto, aquele que se senta em cada lado não se senta em um lugar mais alto ou mais baixo do que o outro. Sendo assim, essa maneira de falar é melhor compreendida pelo que é dito nas Escrituras: "O Senhor disse ao meu Senhor"; 10 ali, o Filho está sentado à direita do Pai, mas agora, o Pai está à direita do Filho, o que significa que eles são de igual preeminência, como dissemos antes. Além disso, da mesma forma que Cristo ascendendo ao Céu, diante de todos os coros e ordens dos Anjos e do corpo das almas dos santos que Ele trouxe consigo, Ele ocupa aquele lugar que é o trono da glória do Altíssimo. ; assim, Ele não se eleva acima do Pai nem se senta abaixo dele, mas senta-se ao lado do Pai (por assim dizer) como alguém que é igual a Ele em glória e possui majestade.

S. *Vendo que Cristo é Deus e homem, quero saber se Ele pode sentar-se à direita de Deus Pai enquanto só Ele é Deus, ou se Ele é Homem?*

T. Cristo, na medida em que é Deus, é igual a Seu Pai, e na medida em que é homem, é menor que o Pai. Da mesma forma, porque Ele é Deus e homem, não há dois Cristos, nem duas Pessoas, mas apenas um Cristo e uma Pessoa; por esta razão, diz-se que Cristo está sentado à direita de Deus Pai como Deus e Homem, e assim a humanidade de nosso Senhor, *isto é ,* Sua carne e alma, está sentada no Trono Divino à direita de Deus Pai, não devido à sua própria dignidade, mas porque está unida à verdadeira Pessoa, o Filho natural de Deus.

S. *Peço-lhe que me proponha exatamente isso por alguma comparação.*

T. Eu te dou um desse tipo. Quando um rei vestido de púrpura se senta em seu trono real, e todos os príncipes do reino se sentam em um lugar mais baixo do que o rei, a púrpura do rei certamente está em um lugar mais alto do que os príncipes, porque está no próprio trono real . Isso acontece, não porque a púrpura é de igual dignidade com o rei, mas porque está com o rei, quando ele está vestido com ela, como se estivesse unido a ele; assim também o corpo e a alma de Cristo estão sentados sobre todos os Querubins e Serafins no próprio trono de Deus, não por causa da dignidade de sua natureza, mas por causa da união com a Divindade, e não apenas como o manto de púrpura é unido com o rei, mas mais estreita e fortemente unida, nomeadamente através dessa união pessoal, como já dissemos.

EXPLICAÇÃO DO SÉTIMO ARTIGO

S. “Dali virá para julgar os vivos e os mortos”. *Por favor, quando será essa vinda de nosso Senhor?*

T. Essa vinda será no fim do mundo; portanto, eu quero que você saiba que este mundo vai acabar em algum momento, 11 e será completamente destruída por um incêndio (assim como aconteceu no dilúvio), que consumirá tudo o que está dentro dela. E não haverá mais dia nem noite, nem casamento nem negócios, nem qualquer outra coisa que vemos agora. Assim também no último dia deste mundo (que ninguém sabe se está perto ou longe) Cristo descerá do céu para iniciar o julgamento geral. E essas palavras, “Dali virá”, ensinam-nos a não acreditar em alguém que especula que ele é Cristo, e se esforça para nos atrair com uma ideia como o Anticristo fará no fim do mundo. Pois o verdadeiro Cristo não virá do deserto, nem de um lugar desconhecido, mas descerá do mais alto dos céus com tal glória e majestade que ninguém poderia duvidar se pode ou não ser verdade. Será exatamente como quando o sol nasce; irrompe com tal luz que ninguém pode duvidar se é o sol ou não.

S. *Por que dizemos:* “Ele julgará os vivos e os mortos”; *todos não vão morrer e ressuscitar dos mortos?*

T. Por “vivos e mortos” podemos entender, em primeiro lugar, os bons, que vivem espiritualmente na graça de Deus, enquanto, por outro lado, os ímpios, que estão espiritualmente mortos pelo pecado. Além disso, isso também é verdade, que Cristo descerá do céu para julgar os vivos e os mortos em relação ao corpo. Pois naquele dia haverá muitos mortos e também muitos vivos encontrados, os quais, embora vivam naquele último dia, e haja muitos jovens e meninos entre eles, da mesma forma,

todos morrerão em um instante, e em um momento se levantará novamente para pagar a dívida da natureza. 12

S. *Ouvi muitas vezes que aquele que está morto em pecado mortal irá imediatamente para o inferno, mas aquele que vive na graça de Deus, para o fogo purificador, ou para o Paraíso, então como podem ser julgados se a sentença já foi imposta ?*

T. Na morte particular de algum homem, o julgamento da alma ocorre assim que ela deixa o corpo. No último dia do julgamento, o julgamento geral sobre todo o mundo começará. Isso é de fato por muitas razões. Em primeiro lugar, por causa da honra de Deus, porque muitos, vendo a felicidade dos ímpios e a tribulação dos bons, podem julgar que Deus não administra bem o mundo. Para eles parecerá muito claro que Deus viu e notou todas as coisas, e por um justo julgamento permitiu uma felicidade temporária aos ímpios para que algumas de suas boas obras pudessem ser recompensadas por um curto espaço de tempo, mas depois, Ele é vai infligir-lhes o castigo eterno por causa de seus pecados mortais. Por outro lado, para ver como Ele supriu os bons com castigos temporais, tanto para castigá-los por causa dos pecados veniais, quanto para exercitar sua paciência, pois Ele vai conceder-lhes o tesouro infinito da glória eterna por causa de suas boas obras. Em segundo lugar, por causa da honra de Cristo, que, embora tenha sido injustamente condenado neste mundo e muitos não o reconheceram nem o honraram, como era justo e especialmente razoável, assim um dia se constitui em que todo o mundo, seja forçado, ou de sua própria vontade, deve reconhecê-Lo e honrá-Lo como Rei e Senhor de tudo. Em terceiro lugar, por causa da glória dos santos, que receberam cruel perseguição do mundo, todos verão que Deus os honrará - no mesmo grau -. Em quarto lugar, para a ignomínia e confusão dos orgulhosos e inimigos de Deus. Quinto, que o corpo e a alma receberiam seu julgamento – seja de glória ou condenação – ao mesmo tempo.

EXPLICAÇÃO DO ARTIGO OITAVO

S. *O oitavo artigo diz:* "Creio no Espírito Santo", *mas o que se entende por Espírito Santo"?*

T. A terceira Pessoa da Santíssima Trindade é mostrada aqui, assim como no primeiro e segundo artigo, a primeira e a segunda Pessoas são mostradas respectivamente. Mostra-nos que o Espírito Santo não é o Pai nem o Filho, mas a terceira Pessoa, procedente do Pai e do Filho, e é verdadeiro Deus com o Pai e o Filho; mais ainda, Ele é o próprio Deus, porque Ele é de igual Divindade com o Pai e o Filho.

S. *Mostre-me algum exemplo disso mesmo.*

T. Os assuntos divinos não podem ser mostrados perfeitamente pelos exemplos de coisas criadas, e especialmente materiais; mesmo assim, vamos usar uma comparação com o mar ou um lago. Pois um mar é produzido de um rio, como um rio brota da fonte, para que seja puro, e até mesmo a mesma água. Assim o Pai Eterno, como uma fonte, produz o Filho como um rio, e por fim; o Pai e o Filho, como fonte e rio, produzem o Espírito Santo como uma espécie de mar; da mesma forma, o Pai e o Filho e o Espírito Santo não são três deuses, mas um só Deus.

S. *Por que a terceira Pessoa da Santíssima Trindade é chamada de Espírito Santo? Não são todos os anjos e as almas dos Espíritos abençoados também?*

T. Ele é chamado Deus por excelência, desde o Espírito Santo, porque Ele é especialmente Santo, e o Formador de todo Espírito e Santidade

criados. Da mesma forma, há muitos homens que são chamados de padres e santos, seja por seu ofício, seja pela salubridade de suas vidas, como bons bispos, sacerdotes e religiosos; da mesma forma, ninguém é chamado de Santo Padre senão o Papa, porque isso concorda com ele por uma excelência, pois ele é a cabeça de todos, e por sua santidade, dignidade e ofício, assim como representando a pessoa de Cristo, supera todos os outros.

S. *Mas se o termo Espírito Santo concorda com Deus por uma excelência, por que Ele é meramente atribuído como sendo a terceira Pessoa? Não são também o Pai e o Filho santos?*

T. Todos eles são santos, mas como a primeira Pessoa tem um nome, a saber, de Pai, e a segunda, a saber, Filho, este terceiro nome comum cabe à terceira Pessoa, pela qual Ele é discernido dos outros dois. Além disso, isso deve ser conhecido; sempre que a terceira Pessoa é chamada de Espírito Santo, os dois termos produzem um nome, assim como um homem pode ser chamado João Pedro, que é uma conjunção que designa um nome, mesmo que os dois nomes existam em formas separadas como João e Pedro.

S. *Por que o Espírito Santo é sempre pintado como uma pomba sobre a imagem de Cristo e Sua Mãe?*

T. De modo algum deve-se considerar que o Espírito Santo tem um corpo, ou pode ver com olhos corpóreos; antes, Ele é tão pintado para explicar o efeito que Ele tem em todos os homens. Porque uma pomba é simples, pura, zelosa e fértil, por isso é pintada acima de Cristo e da Santíssima Virgem para nos ajudar a entender que Cristo e a Santíssima Virgem estavam repletos de todos os dons e graças, e especialmente de santa simplicidade, pureza, zelo pela almas e fecundidade espiritual,

pelo que adquiriram inúmeros filhos, nomeadamente os fiéis e todos os bons cristãos.

S. *Por que o Espírito Santo é pintado na forma de línguas de fogo sobre os Apóstolos?*

T. Porque o Espírito Santo desceu no décimo dia após a Ascensão do Senhor e os encheu de toda sabedoria, amor e misericórdia, e cada um recebeu uma língua para falar, de modo a disseminar a fé por todo o mundo pela pregação. Portanto, como sinal desses efeitos admiráveis, essas línguas apareceram para eles. Pois a luz de fogo desta sabedoria significa que eles designam o ardor da caridade e às espécies da língua, a eloquência. Portanto, a Igreja celebra anualmente uma grande festa para celebrar o que Deus mostrou à Igreja, chamado Pentecostes, ou do Espírito Santo.

EXPLICAÇÃO DO NONO ARTIGO

S. *Por que o nono artigo está organizado,* "A Santa Igreja Católica, a Comunhão dos Santos" *?*

T. Isso começa a segunda parte do Credo dos Apóstolos. A primeira parte trata de Deus, enquanto a segunda trata da Igreja como Esposa de Deus. Assim como cremos em Deus e em Sua Divindade em três Pessoas, também cremos na Igreja, a única Igreja que abrange três bens particulares. A primeira delas diz respeito à alma, que é a remissão dos pecados; o segundo ao corpo, que é a ressurreição da carne; a terceira diz respeito à alma e ao corpo juntos, que é a vida eterna, como veremos nos artigos seguintes.

S. *Peço que me explique isso palavra por palavra e, em primeiro lugar, o que é a Igreja?*

T. A Igreja é certa convocação e reunião de batizados que professam a mesma fé e lei de Cristo sob a obediência do Romano Pontífice. Chama-se convocação porque não nascemos cristãos (como nascemos italianos, franceses ou de alguma outra nação). Somos chamados por Deus, e entramos nesta congregação pelo Batismo, que é como uma porta da Igreja. Ainda assim, o Batismo por si só não é suficiente para estarmos na Igreja; antes, é necessário crer e professar a santa fé e a lei de Cristo, como propõem os pastores e pregadores da Igreja. Além disso, apenas isso não basta, mas também é necessário que estejamos em obediência ao Romano Pontífice como Vigário de Cristo, que deve retê-lo e reconhecê-lo como a Cabeça Suprema em lugar de Cristo.

S. *Visto que a Igreja é uma congregação de homens, por que são chamados de "Igrejas" aqueles edifícios em que se realiza o Santíssimo Sacrifício da Missa e os demais Ofícios Divinos?*

T. Isso porque os fiéis, que são a verdadeira Igreja, estão reunidos naqueles edifícios para realizar os exercícios cristãos; por isso também são chamadas de Igrejas, especialmente quando são dedicadas e consagradas pelo culto divino. Além disso, não falamos nessa parte do Credo Apostólico sobre as Igrejas feitas de pedra e madeira, mas sobre a Igreja viva, como os fiéis, os batizados e os constituídos pela obediência ao Romano Pontífice, como já dissemos.

S. *Por que se diz "na Igreja" e não "nas Igrejas" quando muitas Igrejas se encontram em diferentes partes do mundo?*

T. Porque há uma só Igreja, que abarca todos os fiéis de todo o mundo, constituído não só pelos vivos, mas também pelos que viveram desde o princípio do mundo até ao fim do mundo. E, portanto, não é apenas chamado um, mas também católico, porque em cada região ou lugar ou época, ele se estende a qualquer um que você goste.

S. *Por que se diz que há uma Igreja, uma vez que abraça a multidão de homens?*

T. Diz-se que é um porque tem uma cabeça, a saber, Cristo, e em seu lugar na terra, o Romano Pontífice, e porque é revigorado por um Espírito e uma mesma lei, na medida em que é chamado um reino, porque tem apenas um rei e uma lei, mesmo que nesse reino haja muitas províncias e muitas cidades e regiões periféricas sejam descobertas.

S. *Por que esta Igreja é chamada de santa quando ainda há muitos homens iníquos nela* ?

T. Existem três razões principais pelas quais é chamado de santo. A primeira é por causa de sua cabeça que é Cristo, pois Ele é santíssimo, assim como um homem é dito belo porque tem um rosto bonito, mesmo que tenha dedos deformados ou alguma mancha no peito ou ombros. A segunda é porque todos os fiéis são santos pela fé de sua profissão, pois têm a única fé que é a mais verdadeira e divina, têm o mesmo uso dos santíssimos Sacramentos e, igualmente, a mesma lei mais justa, na medida em que não ordena nada além do que é bom, e proíbe o mal. A terceira é que alguns realmente estão na plenitude dos santos, enquanto, por outro lado, judeus, muçulmanos e hereges e grupos semelhantes estão fora da Igreja e não podem ser realmente santos de forma alguma.

S. *O que significa* "A Comunhão dos Santos" *?*

T. Nada além de dizer que o Corpo da Igreja está unido de alguma forma, de modo que se está bem com um membro, está bem com os demais. 13 Embora eles possam viver nas regiões mais remotas e não nos sejam conhecidos, da mesma forma, nos comunicamos com eles e nos alegramos com o Santo Sacrifício da Missa, os Ofícios Divinos e outras espécies de boas obras. Tal comunhão não é só na terra, mas, embora especialmente benéfica para os vivos através do Sacrifício da Missa, as orações e boas obras também são benéficas para os que estão no purgatório, como são as orações dos que vivem no céu e as almas constituídas no purgatório para nós.

S. *No entanto, se assim for, será inútil rezar uma coisa particular por outro, ou oferecer o Santo Sacrifício da Missa por esta ou aquela pessoa no purgatório, já que as boas obras são comuns a todos?*

T. Não é assim, ainda que o sacrifício da missa, as orações e outras boas obras sejam comuns à sua maneira. Da mesma forma, eles são mais benéficos para aqueles a quem são oferecidos em particular e muito mais para os primeiros, do que aqueles pelos quais são aplicados.

S. *O que diremos sobre aqueles que são excomungados? Não se tornam participantes das boas obras providas pelos fiéis?*

T. Os excomungados são assim chamados porque são destituídos da comunhão dos santos, e são ramos cortados da árvore, ou são membros removidos do corpo, como um humor; 14 seja por ramos ou galhos espalhados, eles não têm unidade. Por isso, você pode reunir quantos forem excomungados, mas, se alguém não tiver a Igreja como mãe, não poderá ter Deus como Pai. 15

S. *Portanto, são os excomungados fora da Igreja como os judeus e outros incrédulos?*

T. Certamente são, mas ainda com esta distinção: os judeus e os muçulmanos estão fora da Igreja porque nunca entraram nela pelo Batismo, enquanto os hereges, que são batizados, porque abandonaram a fé, são fora da Igreja porque saíram por vontade própria e se tornaram fugitivos. Por isso, a Igreja obriga-os com penas diferentes a voltar à verdadeira fé da qual partiram, assim como um pastor obriga a ovelha fugitiva que deixou o aprisco pelo cajado do seu cajado a voltar para ele. Além disso, porque os excomungados são batizados e têm a fé, por isso entraram na Igreja e não a deixam, mas são expulsos à força, assim como um pastor separa uma ovelha sarnenta do redil e a envia como presa aos lobos. Ainda assim, a Igreja não expulsa os excomungados de sua mente para que permaneçam fora para sempre, mas para que fiquem contritos por sua desobediência e, da mesma

forma, humilhados, procurem retornar à Igreja e novamente ser recebido no seio de sua mãe e na comunhão dos santos.

EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO ARTIGO

S. *O que é a* "remissão de pecados", *que é numerada como o décimo artigo do Credo?*

T. Este é o primeiro dos três bens principais que são descobertos na Igreja. Por essa razão, deve-se saber que todos os homens nascem pecadores e inimigos de Deus, e sempre escorregam passo a passo para o mal pior até que seus pecados sejam removidos pela graça de Deus, e eles sejam feitos de novo no filhos e amigos de Deus. Mas saiba que a graça não se encontra senão na Igreja, na qual se encontram os verdadeiros Sacramentos, especialmente o batismo e a penitência, que libertam e livram os homens de todas as pragas de sua alma, *isto é* , pecados, como um remédio celestial. 16

S. *Continue me contando um pouco mais sobre quão boa é a remissão de pecados.*

T. Nenhum mal maior é descoberto no mundo do que o pecado, não só porque todos os males desta vida e os castigos da próxima são suportados por ele, mas também porque torna o homem um inimigo de Deus. O que pode ser considerado pior do que um homem ser inimigo daquele que pode fazer o que quiser e a quem nenhum homem pode resistir? Ou quem pode defender aquele homem contra quem Deus está furioso? Por outro lado, porém, não pode existir maior bem neste mundo do que estar na graça de Deus. Pois quem pode prejudicar alguém que é defendido por Deus, visto que todas as coisas estão em seu poder? Em primeiro lugar, saiba que em matéria corporal a vida é especialmente valorizada porque é o fundamento de todos os outros bens, e por isso deve-se temer a morte, que é diametralmente oposta à

vida. Agora, verdadeiramente, porque o pecado é a morte espiritual da alma, a remissão do pecado é a vida espiritual da mesma alma; você pode facilmente deduzir quão grande é o bem na Igreja, já que a remissão do pecado é descoberta somente na Igreja.

EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO PRIMEIRO ARTIGO

S. *O que significa o décimo primeiro artigo,* "A Ressurreição do corpo" *?*

T. Significa o segundo princípio bom que está na Igreja, e a Remissão dos Pecados será conferida a todos aqueles no último dia do Juízo que viverão novamente.

S. *Outros, que estão fora da Igreja e não têm a remissão de pecados, também não viverão novamente?*

T. Na medida em que atinge a vida natural, é certo que todos retornam a ela, sejam eles bons ou maus; 17 da mesma forma, a ressurreição dos ímpios foi instituída para que se cumprissem os castigos eternos, e eles carecem de todo o bem. Por isso, esta vida deles é mais chamada de morte eterna do que de vida verdadeira; pois mesmo a verdadeira Ressurreição para a vida eterna nada mais é do que o bem que partiu dos assuntos humanos sem pecado.

S. *Peço-lhe que me diga se esses mesmos corpos que temos agora ressuscitarão ou se haverá outros semelhantes?*

T. Não há dúvida de que serão os mesmos corpos que temos agora que se levantarão; se fossem outros, não haveria uma verdadeira ressurreição, se a própria coisa que caiu não ressuscitou, então a mesma coisa não poderia ser restaurada à vida, que é a morte. Por esta razão, a ressurreição do corpo acontecerá para que nosso corpo se torne participante da recompensa ou do castigo, na medida em que veio para o lado das boas obras ou do pecado; portanto, é necessário que seja o mesmo corpo, porque de outra forma não mereceria nem castigo nem recompensa.

S. *Como é possível trazer de volta à vida um corpo queimado e cujas cinzas foram espalhadas ao vento ou jogadas no rio?*

T. Santo Agostinho responde a esta pergunta. 18 Além disso, no início do Credo foi dito que Deus é Todo-Poderoso, porque Ele pode fazer o que nos parece impossível. Depois de considerar que Deus fez o céu e a terra do nada, você pode ter pouca dificuldade em acreditar que Ele pode devolver um corpo que foi reduzido a cinzas ao seu estado anterior.

S. *Por favor continue. Diga-me em que idade e estatura ressuscitaremos, já que alguns morrem na infância, outros na juventude e outros ainda na velhice?*

T. Todos subirão naquela idade e estatura que tivemos ou teremos em nosso 33º ano de vida, em que nosso Senhor ressuscitou dos mortos. 19 A razão para isso é que os meninos alcançarão aquela grandeza que, se a tivessem alcançado, teriam alcançado aos 33 anos . E os velhos se erguerão na flor de sua juventude na qual, quando tinham 33 anos, gozavam. E se alguém foi cego, ou coxo, ou anão, ou de alguma forma deformado nesta vida, ele ressuscitará são, são e providos de toda sorte de perfeição, porque "as obras de Deus são perfeitas". 20 Portanto, na Ressurreição, o que for necessário ao homem será adequado, e todos os vícios ou defeitos da natureza serão corrigidos.

EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO SEGUNDO ARTIGO

S. *O que indica o último artigo:* “E vida eterna” *?*

T. Isso indica a felicidade perfeita e completa da alma e do corpo, e esse bem supremo e o fim último que, na medida em que estamos na Igreja, devemos adquirir.

S. *Diga-me em particular o que pode ser o bem na vida eterna?*

T. Vou mostrar-lhe este mistério com uma semelhança tirada dos negócios deste mundo. Você sabe que nesta vida os homens desejam um corpo saudável; elegante, ágil e robusta, e igualmente uma alma sábia, dócil e erudita em relação ao intelecto e adornada de todas as virtudes em relação à vontade; além disso, eles também desejam bens exteriores como riquezas, honras, poderes, desejos, etc. Pois bem, este corpo terá na vida eterna, quanto à saúde, imortalidade e impassibilidade, 21 *ou seja* , não haverá nada que possa ser prejudicial a ele. Em relação à beleza e clareza, *ou seja* , será semelhante ao esplendor do sol. Quanto à agilidade, será concedida com tal velocidade que em um momento pode mover-se de uma parte do mundo para outra, da terra até o céu sem qualquer fadiga. Quanto à força, ela terá tal vigor que, sem comida, bebida, sono ou descanso, poderá se dedicar a todas as coisas que lhe forem necessárias e não temer nada. Além disso, em relação à alma, o intelecto estará cheio de sabedoria, pois verá Deus, a Causa de todas as coisas. A vontade será tão cheia de caridade e bondade que não poderá cometer um pecado venial. As riquezas do bem-aventurado serão tais que nada lhe faltará, pois possuirá todo o bem em Deus. 22 Honra porque será que os filhos de Deus serão iguais aos anjos. Da mesma forma, eles serão reis e sacerdotes espirituais na eternidade. 23 O poder será que eles presidirão o mundo inteiro com

Deus e serão co-governantes, bem como poderão fazer o que quiserem, visto que suas vontades estarão tão unidas ao Divino que não poderão resistir a ele em nada. . Em seguida, sua alegria será inefável, porque todo poder, tanto no corpo quanto na alma, será o maior, adequadamente acomodado aos seus objetos, de modo que daí brotem o deleite perfeito, a paz sem fim e a alegria e felicidade perpétuas.

S. *Se estes são comuns a todos, e todos se deleitam apenas na mesma coisa, poderia uma pessoa ser mais feliz no paraíso do que outra?*

T. Mais corretamente, quem teve maior mérito nesta vida terá maior recompensa e será mais feliz; ainda assim, não haverá inveja ou desgosto entre eles, porque cada um será preenchido de acordo com sua capacidade, e obterá maior glória na medida em que adquiriram maior mérito. 24 Por exemplo, se um pai pode ter muitos filhos, um dos quais é maior do que o outro em idade, e ele lhes dá roupas tecidas de ouro para sua estatura, não há dúvida de que os mais velhos terão uma roupa maior e um que é mais precioso, mas mesmo assim, todos ficarão contentes, nem os mais jovens procurarão as roupas dos mais velhos porque não lhes convém.

S. *Por que essa glória celestial do paraíso é chamada de vida eterna quando até os condenados no inferno viverão eternamente?*

T. A vida está propriamente naquelas coisas que se movem, então por esse cálculo, as águas que saltam de suas fontes são chamadas de "vivas" porque elas se movem, enquanto aquelas águas pantanosas que estão estagnadas são chamadas de mortas. Assim também é dito dos bem-aventurados no céu, que eles têm a vida eterna porque podem fazer tudo o que quiserem com seus poderes internos e externos, sem nenhum impedimento, e a qualquer momento trabalhando em seu próprio prazer. Além disso, os condenados no inferno, embora vivam,

nunca deixarão de se consumir; mesmo assim, diz-se que absorvem a morte perpétua, porque estão presos pelo fogo e sofrerão tormentos e agirão contra sua vontade a tal ponto que não podem deixar de fazer o que recusam nem de fazer o que querem. Mas os bem-aventurados do céu se regozijam em toda boa obra sem qualquer mistura de mal, e os condenados no inferno sofrem todo o mal porque não podem fazer o que querem.

S. *O que significa a última palavra* , Amém, *no Credo?*

T. Em outras palavras, é dizer “isto é a verdade”, *ou seja ,* “tudo o que foi dito é verdadeiro e certo”.

CAPÍTULO IV: Uma explicação do PAI NOSSO

S ALUNO. *Agora que sei o que deve ser acreditado, gostaria de saber o que devo esperar e buscar, e por quais meios isso pode ser obtido?*

PROFESSOR . _ Tudo o que você me pede está contido no Pai Nosso, que chamamos de *Pai Nosso* , porque nos mostra o que devemos pedir e como devemos pedir, e aquela oração que é o próprio meio pelo qual devemos pedir eles.

S. *O que de fato é a Oração do Senhor?*

T. É isto: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje e perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

S. *Por que esta oração é colocada antes de todas as outras orações?*

T. Em primeiro lugar, porque é mais excelente do que todas as outras orações, visto que foi composta pelo próprio Cristo, que é a Sabedoria suprema. Em segundo lugar, porque é muito curto e muito fácil de aprender, bem como de memorizar, e porque abrange todas as coisas que se poderia pedir a Deus. Em terceiro lugar, 25 porque é uma oração muito útil e eficaz, na medida em que aquele que se fará parte de nosso juiz e advogado e, portanto, conhece melhor cada coisa; por esse entendimento, se desejamos pedir algo, é isso que devemos pedir. Em

quarto lugar, porque é mais necessário do que tudo que os cristãos são obrigados a memorizar e recitar diariamente. Por isso, é chamada de oração diária, que é recitada todos os dias. 26

S. *Portanto, quando estiver pronto, comece a explicar as primeiras palavras* : “Pai nosso que estás nos céus”.

T. Estas poucas palavras são como um breve prefácio e assemelham-se a uma preparação para a própria oração. Quando dizemos que Deus é nosso Pai, tomamos uma certa ousadia e confiança para orar. Da mesma forma, ao dizer “Quem estás no céu”, nós mesmos lembramos o fato de que devemos ir a Ele com grande reverência e humildade, claramente porque Ele não é terreno, mas o Pai celestial. Então, ao chamá-lo de Pai, esperamos que em todas as coisas que vamos pedir Ele nos obrigue. Mas ao dizer que Ele está no Céu como Senhor e Protetor do mundo, entendemos que Ele pode fazer o que quiser. Por fim, ao dizer “Pai”, concordamos que somos filhos de Deus e herdeiros do Paraíso; mas nessa parte, “que estás no céu”, mostramos que estamos na terra e ainda não obtivemos nossa herança, ao contrário, vivemos como peregrinos e vitoriosos em uma terra inimiga e precisamos especialmente de sua ajuda.

S. *Você poderia explicar cada palavra um pouco melhor para mim?*

T. A palavra “Pai”, embora seja adequada a Deus como o Criador de todas as coisas, da mesma forma nesta oração é atribuída a Deus como o Pai de todos os bons cristãos por adoção. 27 É verdade que mesmo os convertidos que são zelosos e desejam ser filhos de Deus podem dizer a Deus: “Pai nosso”; pois eles não podem dizer em verdade: “Pai nosso”, que não são filhos de Deus, nem querem ser, nem têm esperança de conversão.

S. *Por que diz* “Pai Nosso” *e não meu Pai?*

T. Dizemos “Pai Nosso”, para mostrar que somos todos irmãos e, como irmãos, devemos amar-nos uns aos outros como somos filhos de um só Pai. Diz-se também que “Pai Nosso” mostra que a oração comum é melhor do que a oração privada e mais frutífera do que um homem orando. Pois quando todos disserem unanimemente: “Pai Nosso”, os indivíduos oram por todos e todos pelos indivíduos.

S. *Por que dizemos:* “Quem está no céu” *? Deus não está em todos os lugares?*

T. Dizemos que Deus habita no Céu, não como se não estivesse em todos os lugares, mas porque o Céu é a parte mais nobre do mundo em que a Divina Majestade, Poder e Sabedoria é mais resplandecente; enfim, é aí que Ele se deixa ver face a face pelos anjos e pelo Bem-aventurado. 28 Além disso, pode-se dizer que Deus está no céu porque habita lá com os anjos e os homens santos que são os espirituais do céu.

S. *Passemos agora à primeira petição. O que está contido nas palavras* “Santificado seja o nome” *?*

T. Neste lugar, “nome” significa uma fama famosa, assim como quando dizemos que *ele tem um grande nome* , porque é conhecido por muitos; ou certamente alguém tem um nome bom ou ruim porque é de boa ou má reputação; ou é conhecido por muitos, porque um homem bom é elogiado ou um mau é castigado em toda parte. 29 Portanto, “santificar” (santificar) o nome de Deus nada mais é do que difundir o conhecimento e o reconhecimento de Deus por todo o mundo, e conservá-lo santo e inviolável na boca e no coração do homem, como é

em em si. No entanto, como há muitos incrédulos no mundo que não conhecem a Deus, e muitos cristãos ímpios que são encontrados para blasfemar e amaldiçoar contra Deus, portanto, aqueles que são filhos de Deus são tocados com zelo pela honra paterna, e oram com um desejo ilimitado de que Seu nome seja santificado em todo o mundo, *ou seja ,* que seja reconhecido por todos e adorado, louvado e abençoado como é justo.

S. *Por que pedimos a Deus que Ele seja conhecido e louvado pelos homens? Ele não ficaria mais satisfeito se pedisse isso dos homens em vez dos homens de Deus?*

T. Um homem não pode conhecer a Deus por si mesmo, nem louvá-Lo. Por isso, é operado em nós, isto é, por Sua santa graça, que peçamos que os incrédulos e outros pecadores se convertam, e sendo convertidos comecem a conhecer e louvar Seu Santo Nome.

S. *Por que começamos esta oração com a petição:* "Santificado seja o Teu nome" *?*

T. Visto que somos obrigados a amar a Deus acima de todas as coisas, e certamente mais do que a nós mesmos, portanto, deve ser nosso primeiro e mais frequente desejo em relação à glória de Deus, porque fomos criados e providos de razão para isso ; que conheçamos e louvemos a Deus em quem nosso bem supremo foi colocado, como falaremos mais adiante.

S. *Mostre-me agora a segunda petição* : "Venha o Teu reino".

T. Nesta petição pedimos por nossa própria salvação, portanto, está na ordem certa quando pedimos a glória de Deus imediatamente.

S. *O que devemos entender por* “Reino de Deus” *?*

T. O Reino de Deus pode ser recebido em um sentido tríplice: Pois Deus tem um Reino tríplice, de natureza, graça e glória. O Reino da natureza é o que rege e governa todas as criaturas, para que o Senhor seja livre de todas as coisas. Mesmo que os ímpios continuem a pecar e não observem a lei de Deus, da mesma forma, Deus também os governa, pois quando estes são vistos, Ele impede suas tentativas, e se desejam pecar repetidamente, Ele permite; ainda mais tarde Ele os punirá severamente, nem há ninguém que possa resistir à Sua vontade ou fazer diferente do que Ele mesmo ordena e permite.

O Reino da graça é aquele em que Deus modera e governa as almas e corações dos bons cristãos dando graça e espírito, para que estes O sirvam voluntariamente, bem como busquem Sua honra acima de todas as coisas.

O Reino da glória será na próxima vida, após o dia do juízo final, porque então Deus reinará com todos os Seus santos sobre todas as coisas criadas sem qualquer resistência; então todo o poder será tirado dos demônios e dos homens culpados, e eles serão lançados nas prisões eternas do inferno. Pois então a morte e toda corrupção, juntamente com todas as tentações do mundo, e a carne em que os servos de Deus são agora assaltados, serão exterminados; tanto que o Reino será totalmente calmo e pacífico, consistindo na posse segura da felicidade perfeita e eterna.

S. *Sobre qual desses três reinos esta petição trata?*

T. Não trata do primeiro, porque esse não vai vir, mas já veio. Nem a segunda, porque isso foi tratado na primeira petição, e uma parte maior já veio. 30 Por isso fala do terceiro reino, que ainda virá, e é aguardado com grande desejo e saudade por todos aqueles que conhecem a miséria da vida presente. Além disso, nosso bem supremo, bem como a glória, é pedido nesta petição, tanto do corpo quanto da alma perfeita. 31

S. *Se pedirmos aqui, que o Reino de Deus venha em breve, terá seu início após o último dia do Juízo: portanto, também pedimos que este mundo acabe rapidamente e que o último dia do Juízo venha?*

T. Isso é exatamente certo. Mesmo que os amantes deste mundo não possam ouvir notícias mais tristes do que se o último dia soasse frequentemente em seus ouvidos; da mesma forma, os cidadãos do céu que permanecem na terra como peregrinos e exilados não desejam mais nada. Por isso, (como ensina Santo Agostinho) 32 , assim como antes da vinda de Cristo a este mundo, todos os santos Padres da Antiga Lei pressionavam no desejo da primeira vinda de Cristo, agora todos os Santos da Nova Lei pressionam no desejo de Sua segunda vinda , que vai produzir a felicidade perfeita em nós.

S. *Passemos à terceira petição. O que significam as palavras* "Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" *?*

T. Com estas palavras pedimos a graça de obedecer perfeitamente aos Mandamentos Divinos. Visto que na segunda petição se pede a vida bem-aventurada, que é o propósito do homem, agora cabia pedir o principal meio para obter esse fim, que é a observância dos mandamentos de Deus; porque assim nosso Salvador disse: "Se você deseja entrar na vida eterna, guarde os mandamentos". 33 E porque somos insuficientes em nós mesmos para guardar todos os

mandamentos como convém, por isso pedimos a Deus que Sua vontade seja feita em nós; isto é, para que ele possa nos dar a graça de cumprir Sua lei, *i.* e. de obedecer perfeitamente aos Seus mais santos mandamentos.

S. *Gostaria de saber se além de sermos obrigados a cumprir a vontade de Deus, observando seus mandamentos, também somos obrigados a conformar nossa vontade com a Vontade Divina enquanto Ele nos envia tribulações?*

T. Somos obrigados a não murmurar nem a reclamar da Divina Providência. Tudo o que Ele envia contra nós ou permite que aconteça, Ele faz com um bom fim em mente; isto é tanto para a questão de um mérito maior se formos bons, ou para a purgação se formos maus.

S. *Por que as palavras* "na terra como no céu" são *acrescentadas?*

T. Deve significar que devemos estar preparados para obedecer a Deus e observar perfeitamente os preceitos que nos são impostos, com tanta vivacidade e prontidão, 34 tanto quanto os anjos do céu, que não admitem o menor defeito em observar todos os preceitos de Deus. 35 Pode-se dizer também aqui que pedimos que os pecadores (significados pela terra) sejam tão obedientes a Deus, assim como os santos, que são significados pelo céu, obedecem a ele. Ou certamente que toda a Igreja, entendida pela palavra "terra", deve obedecer perfeitamente a Deus, assim como Cristo obedeceu a Ele, que é entendido pelo céu.

S. *Passemos agora à quarta petição. O que quer dizer quando diz:* "O pão nosso de cada dia nos dai hoje" *?*

T. Aqui, com muita razão, pedimos o pão pelo qual nossa vida é sustentada, depois de pedirmos a graça, que é a própria vida. Pois aquele que começa a viver, antes de tudo deseja o alimento pelo qual possa sustentar a vida. Mas observe que nesta petição pedimos primeiramente o pão espiritual, que é o alimento da alma, e secundariamente, o pão do corpo, que é o alimento corporal. Por alimento espiritual entendemos o Santíssimo Sacramento do Altar, que é o pão celestial e divino que nutre maravilhosamente a alma. Da mesma forma, a Palavra de Deus, que é proposta pelos pregadores, ou extraída da leitura de livros espirituais, nutre em grande medida a mesma vida da alma. Em seguida, entendemos as inspirações divinas, a oração e todas as coisas que sustentam a graça que dizemos ser a vida da alma, ou levam ao seu aumento. Por pão corporal entendemos tudo o que é necessário para manter a vida do corpo, que a alma usa como instrumento de boas obras.

S. *Por que esse pão é chamado de* "pão nosso de cada dia" *?*

T. O pão de cada dia é o mesmo pão necessário para cada dia, porque não pedimos o supérfluo ou o curioso, mas o que basta para o simples sustento do corpo ou da alma para cada dia, especialmente porque sabemos que somos peregrinos e hóspedes nesta vida. 36

S. *Por que dizemos* "Dê-nos" *?*

T. Para que possamos entender que, embora trabalhemos para obter o pão espiritual ou corporal, todo o nosso trabalho é em vão, a menos que Deus trabalhe conosco pela graça. Da mesma forma, muitas vezes vemos muitos homens trabalhando no plantio e colheita nos campos, mas por causa dos pecados do mundo, a colheita do ano será muito escassa. 37 Além disso, pedimos que Deus nos dê o nosso pão, *ou seja* , que Ele não apenas nos ajude nisso, administrando-o, mas também

quando o tomamos para santificá-lo e abençoá-lo para que beneficie a alma e o corpo.

S. *Por que a palavra* "hoje" foi *adicionada?*

T. A palavra *hoje* significa o tempo temporal de nossa vida. 38 Por isso pedimos a Deus que nos alimente de pão espiritual e depois corporal em toda esta peregrinação, até que tenhamos obtido a nossa pátria celeste, onde já não haverá necessidade nem de sacramentos nem de sermões, muito menos de alimentos corporais. Pode-se dizer também que pedimos a Deus que hoje Ele nos dê este pão porque nos recusamos a ficar ansiosos pelo amanhã, pois não sabemos se amanhã viveremos. Além disso, Cristo nos ensinou a não nos preocuparmos nem com o presente. 39 Por isso, o pão, que é suficiente para hoje, é o que pedimos hoje; o pão necessário de amanhã pediremos amanhã.

S. *Pelo que foi dito, acho que há outra dúvida. Se não devemos nos preocupar nem com o presente, então parece que fazem mal os que fornecem grãos, vinho e outras coisas necessárias para um ano.*

T. Nosso Senhor, quando nos ensinou a não estar ansiosos por nada além do presente, não quis dizer outra coisa senão que devemos estar livres de cuidados supérfluos, que impediriam não só a oração, mas também as coisas necessárias para obter a vida eterna. Por isso, se esse cuidado com o futuro não fosse supérfluo, mas necessário, como o é quando ameaça as referidas disposições, então não é mal ocupar-se na aquisição de coisas para o futuro. Em vez disso, esse cuidado é para hoje e não para amanhã, pois se esperássemos sempre pelo amanhã, nada aconteceria para nós em seu devido tempo.

S. *Agora segue a quinta petição. O que significa* "E perdoa-nos as nossas ofensas [dívidas], assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido [perdoa os nossos devedores]" *?* 40

T. Nas quatro petições anteriores, pedimos a Deus todo bem, seja eterno ou temporal. Mas agora pedimos nas três petições seguintes que possamos ser libertos de todo mal passado, presente e futuro. Lá você descobrirá facilmente que o que eu disse acima é verdade, que tudo o que pode ser pedido está contido nesta oração. Portanto, nesta petição pedimos que Deus nos livre do mal passado, isto é, dos pecados que cometemos. Nosso Senhor, ensinando aos Apóstolos esta oração, declarou que pelas ofensas [dívidas], os pecados devem ser entendidos.

S. *Por que nossos pecados são chamados de transgressões [dívidas]* ?

T. Por uma razão tripla. A primeira é que todo homem ofende a Deus por seus pecados, e assim é Seu devedor, para que ele satisfaça a ofensa que infligiu. Segundo, porque aquele que peca viola a lei de Deus, embora tal lei prometa recompensa para aqueles que a observam e punição para aqueles que a transgridem, portanto, o devedor é um pecador que deve pagar a pena observada. A terceira, porque cada um de nós é obrigado a cultivar a vinha de sua alma e entregar a Deus os frutos de nossas boas obras; é por isso que quem não persevera nas boas obras e muito mais, quem comete os males em seu lugar, é devedor de Deus que é o verdadeiro Senhor destas vinhas. Visto que todos pecamos, tanto fazendo o que não deveríamos, como omitindo o que deveríamos fazer, é justo que oremos todos os dias a Deus com grande humildade para que Ele perdoe nossas dívidas.

S. *Por que são acrescentadas as palavras* : "Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido" [perdoar aqueles que são nossos devedores] *?*

T. Aqui, da mesma maneira, pela palavra *dívidas* entendemos as ofensas e injúrias trazidas pelo nosso próximo; e pedimos a Deus que nos perdoe as ofensas cometidas contra Ele, assim como perdoamos as ofensas que recebemos de nosso próximo. Vendo que aquele que perdoa ao próximo suas ofensas está mais disposto a receber o perdão pelas ofensas que ele mesmo cometeu contra Deus; 41 assim, por outro lado, aquele que se recusa a perdoar a ofensa de seu próximo torna-se indigno de que Deus perdoe sua ofensa. Em seguida, ao dizer que perdoamos até nossos inimigos por suas ofensas, mostramos que a misericórdia nos agrada e que consideramos esse dom como generosidade e sinal de um espírito nobre; que sempre que pedirmos misericórdia a Deus, ele não dirá: "Por que você me pede para ser misericordioso quando você é o inimigo da misericórdia?" ou: "Como você pode desejar que eu seja generoso com você que considerou a generosidade o sinal de uma alma abjeta?"

S. *Esclareça-me sobre a sexta petição* : "E não nos deixes cair em tentação".

T. Nesta petição pedimos ajuda contra os males futuros, claramente contra as tentações, 42 através do qual caímos em pecado. Portanto, você saberia que aqui oramos especialmente a Deus para que Ele não permita que sejamos vencidos pela tentação. Com certeza, porque as tentações são muito perigosas e a vitória sobre elas é incerta, por isso pedimos a Deus que ele não permita que sejamos provados, especialmente quando Ele vê que o diabo será o vencedor. 43 Por essa razão, reunimos uma prova característica de que não há dúvida de que o diabo não apenas não pode nos conquistar, mas também não pode nos tentar, a menos que Deus o permita.

S. *Não entendo suficientemente essa maneira de falar:* "E não nos deixes cair em tentação". *Parece que esta frase significa que Deus geralmente*

nos leva à tentação, e pedimos a Ele para que não façamos isso.

T. Levar à tentação, ou enviar à tentação, ou enviar alguém à tentação ou incitar alguém a pecar é próprio do diabo, mas de modo algum é próprio de Deus, que persegue o pecado com o maior ódio. 44 Da mesma forma, falando segundo esta frase da Sagrada Escritura, onde repetidamente se atribui a Deus, *levar à tentação* nada mais é do que Deus permitir que alguém seja tentado, ou seja vencido pela tentação. É por isso que o sentido desta petição é o que dissemos, a saber, que, uma vez que reconhecemos, por um lado, a fraqueza de nossa natureza e, por outro, o engano e o poder do diabo, rogamos a Deus que Ele não simplesmente nos impede de sermos vencidos pela tentação, mas também de sermos vencidos pela tentação quando Ele vê que não seremos vitoriosos.

S. *A última petição permanece:* "Mas livra-nos do mal". *A que mal a palavra nesta petição se refere?*

T. Esta última petição em parte confirma uma petição mais alta e em parte coloca ao lado dela o que você quiser, portanto Ele diz: "livra-nos do mal", isto é, não apenas pedimos que Ele perdoe nossos pecados antigos e nos preserve de futuros, mas para que também nos livre de todos os males presentes. Observe com que habilidade e sabedoria Nosso Senhor nos ensina que devemos pedir a libertação do mal em geral, mas Ele não desce ao particular, *por exemplo* , pobreza, doença, perseguições e coisas semelhantes; porque muitas vezes pensamos que algo bom que Deus vê antes do tempo é ruim para nós e, por outro lado, podemos pensar que algo ruim que Deus vê será útil para nós. Por isso, pedimos, segundo o ensinamento do Senhor, que Ele nos livre de todas aquelas coisas que Ele julga serem ruins para nós, ou que sejam favoráveis ou adversas.

S. *O que significa “* amém” ?

T. Este é um termo hebraico, e como já dissemos, tantas vezes como se alguém dissesse “faça isso” ou “assim é” e também “Amém” no final do discurso do Apóstolo. credo é exatamente como “isso é assim”, então no final da Oração do Senhor “Amém,” significa “Então que seja feito, eu desejo assim, assim eu peço que seja.”

CAPÍTULO V: Uma Explicação da Ave-Maria

ESTUDANTE . *Vendo que você explicou o Pai Nosso, eu gostaria que você me explicasse a seguir a Ave-Maria.*

PROFESSOR . Já que você pediu, eu o farei com prazer, para que você se torne um cliente mais devoto da Santíssima Virgem. Esta oração é feita a partir destas palavras: Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Um homem.

S. *Por que a Ave-Maria é ordinariamente acrescentada depois do Pai Nosso, ainda mais do que qualquer outra oração?*

T. É assim porque não temos Advogado e Mediador com Cristo mais poderoso do que Sua Mãe Santíssima; é por isso que, depois de ter sido oferecida a Ele a oração que Cristo nos ensinou, nos voltamos para Sua Santa Mãe, para que ela nos ajude com sua intercessão a obter todas as coisas que acabamos de pedir no Pai Nosso. Na medida em que acontece neste mundo, onde, depois de fazermos algumas súplicas por escrito a um príncipe, costumamos recomendar o sucesso do negócio a alguém que exerça maior influência sobre o príncipe.

S. *Quem compôs a Ave Maria* ?

T. O próprio Deus o compôs, embora não por sua própria boca, mas pela boca do Arcanjo Gabriel e de Santa Isabel e Ele nos ensinou por nossa Santa Mãe a Igreja. 45 Por essas palavras, “Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo; Bendita arte entre as mulheres”, falou o

Arcanjo Gabriel, mas apenas como um enviado de Deus, e o próprio Deus inspirou essas palavras pela boca de Seu enviado. Além disso, aquelas palavras, “Bendito é o fruto do teu ventre”, foram acrescentadas por Santa Isabel quando ela estava cheia do Espírito Santo, assim como Lucas o Evangelista testemunha; portanto, dizemos que o Espírito Santo falou pela boca de Isabel. Todas as palavras restantes acrescentou a Santa Madre Igreja, que é regida e instruída pelo mesmo Espírito Santo. É por isso que se pode dizer que depois da oração do Senhor, que Cristo Senhor ensinou por sua própria boca, não há oração mais benéfica, na medida em que foi composta pelo próprio Deus e promulgada a nós pela boca de seus servos. .

S. *Responda-me isso. Por que dizemos* “Ave Maria” *?*

T. Esta é a fórmula com que a saudamos, como amigos, e nos damos a conhecer a ela, e por isso devemos ousar ir até ela. Usamos as palavras do Anjo porque sabemos o quanto ela se alegraria ao ouvir com frequência aquele bem único que lhe foi transmitido pelo Anjo quando pronunciamos essas palavras. Além disso, ela se alegra porque nos vê atentos ao Benefício Divino para com os benfeitores agradecidos.

S. *O que significa* “Cheio de graça” *?*

T. A graça de Deus causa três efeitos principais na alma. A primeira é que apagaria os pecados que contaminam a alma como as manchas. Segundo, que deve adorná-lo com dons e virtudes. O terceiro, que deve fornecer forças para colocá-lo em prática com obras meritórias e graças de Deus. A Santíssima Virgem, Nossa Senhora, estava cheia de graça porque, na medida em que atinge o primeiro efeito, nunca foi infestada da mancha de nenhum pecado, seja original, seja atual, mortal ou venial. Quanto ao segundo, ela tinha todas as virtudes e dons do Espírito Santo no grau mais perfeito. Em seguida, quanto ao terceiro,

ela exerceu obras meritórias pela graça de Deus que transcendeu todos os coros dos Anjos com seu corpo junto com sua alma.

S. *Não parece que Nossa Senhora tenha maior graça do que outros santos, porque, muitas vezes, ouvi dizer que Santo Estêvão e outros santos eram cheios de graça do Espírito Santo.*

T. Ainda que se diga que outros Santos também foram cheios de graça, da mesma forma, a Santíssima Virgem teve maior graça do que todos eles, porque Deus lhe deu uma capacidade de graça maior do que qualquer outro santo. Vou explicar com um exemplo: Pode haver muitos vasos, um dos quais pode ter uma capacidade maior que o outro; se este estiver cheio de bálsamo, todos estarão cheios e, no entanto, haverá mais bálsamo neste e menos no outro. A razão é que Deus dá aos homens a capacidade de maior ou menor graça, com base no tipo de tarefas para as quais Ele os preparou. Agora, como não há tarefa maior conferida a uma mera criatura do que ser a Mãe de Deus, ela tinha uma capacidade maior e, portanto, estava cheia de maior graça do que qualquer outra mera criatura.

S. *O que significa* "O Senhor está contigo" *?*

T. Este é o segundo louvor singular da Santíssima Virgem, o que significa que Nosso Senhor esteve presente com ela desde o início de sua Conceição, e a governou, instruiu e preservou. 46 Por isso, aconteceu que ela nunca cometeu nenhum pecado por pensamento, palavra ou ação. Por isso Deus não só a adornou com todas as graças, mas também quis permanecer nela como guardiã de tão grande tesouro.

S. *O que significa* "Bendita és tu entre as mulheres" *?*

T. Este é o terceiro louvor que se atribui à Mãe de Deus, e mostra-se não só que ela estava cheia das graças próprias de uma Virgem, mas tinha em abundância aquelas que adornam uma mulher casada, na medida em que ela transcende todas as mulheres que são agora, ou quem quer que sejam. A bênção de uma mulher casada é a fecundidade, que não faltou à Santíssima Virgem, porque deu à luz um Filho mais precioso do que cem mil filhos. Pode-se dizer também que ela é a Mãe de filhos quase infinitos, porque todos os bons cristãos são irmãos de Cristo e, portanto, filhos desta Mãe, embora não seja por geração e natureza, da mesma forma que somente Cristo é seu Filho, mas pelo amor e afeição materna que ela tem por nós. Por isso se diz muito meritoriamente que ela é bem-aventurada entre todas as mulheres, porque ou têm a honra da virgindade sem fecundidade, ou a bênção da fecundidade sem virgindade; é somente por um privilégio peculiar de Deus que uniu a honra da virgindade com a suprema felicidade da fertilidade.

S. *O que significa* "Bem-aventurado o fruto do teu ventre Jesus Cristo" *?*

T. Este é o quarto louvor que se atribui à Santíssima Virgem, que ela é digna de todas as honras não só devido a si mesma, mas também pelo fruto do seu ventre. Assim como o fruto recomenda a própria árvore, também a glória do Filho redunda para a mãe. E porque o Senhor Jesus não é apenas homem verdadeiro e abençoado entre todos os homens, mas também Deus, abençoado acima de todas as coisas (como testemunha São Paulo), portanto também Sua Mãe não é apenas abençoada entre todas as mulheres, mas também entre todas as coisas criadas , tanto celestiais como terrenas.

S. *Explique-me as palavras restantes desta oração.*

T. Nas palavras seguintes, a Igreja repete o louvor característico de Nossa Senhora, que é ser a Mãe de Deus, e isso mostra que o que ela quiser, ela pode pedir ao mesmo Deus. Por isso rogamos que ela interceda por nós, visto que nós, enquanto pecadores, necessitamos da sua intercessão; e da mesma forma, enquanto vivermos, e especialmente no momento da morte, quando corremos o maior perigo, ela sempre nos ajudaria.

S. *Por que nos aconselhamos a rezar a Ave Maria três vezes ao dia quando o sino toca, de manhã, ao meio-dia e à noite?*

T. Para que sejamos instruídos a recorrer muitas vezes ao auxílio de Deus e dos santos, visto que permanecemos no meio de nossos inimigos visíveis e invisíveis; nem é suficiente voltar às armas da oração no início de uma obra, mas que ela deve ser feita mesmo enquanto a estamos fazendo, e até o fim dela. Além disso, há outro mistério oculto neste triplo toque do sino. Nossa Mãe, a Igreja, deseja que recordemos continuamente os principais mistérios de nosso Redentor, a saber, a Encarnação, Paixão e Ressurreição de Cristo. É por isso que ela nos convida a saudar a Mãe de Deus pela manhã, em memória da Ressurreição, ao meio-dia na Paixão e à noite em memória da Encarnação. Pois assim como temos certeza de que Cristo foi preso na cruz por volta do meio-dia e ressuscitou pela manhã, cremos que Ele assumiu Sua natureza humana à noite.

CAPÍTULO VI: Uma Explicação do Decálogo, ou os Dez Mandamentos de DEUS.

ESTUDANTE . _ *Desde que o Credo dos Apóstolos, o Pai Nosso e a Ave-Maria foram compreendidos, eu gostaria que você me explicasse o Decálogo, que você disse no início ser a terceira parte principal da Doutrina Cristã.*

PROFESSOR . _ É muito sábio querer aprender e compreender os Dez Mandamentos da Lei Divina, pois fé e esperança sem caridade e observância da Lei Divina não bastam para a salvação.

S. *Por que, quando há tantas Leis e Preceitos na Igreja e no mundo, esta lei que contém os Dez Mandamentos é colocada à frente de todas as demais?*

T. Muitas razões podem ser apresentadas para mostrar a excelência desta lei. Em primeiro lugar, porque Deus instituiu esta lei no princípio e a escreveu no coração dos homens, depois a esculpiu em duas tábuas de mármore. Em segundo lugar, porque é a lei mais antiga de todas, como se fosse a origem e a fonte de todas as outras. Em terceiro lugar, porque esta lei é a mais geral de todas as leis que se podem encontrar, e obriga não só os cristãos, mas também os judeus e os gentios, tanto homens como mulheres, ricos e pobres, instruídos e iletrados. Em quarto lugar, porque esta Lei é imutável, nem admite dispensa para qualquer homem. 47 Em quinto lugar, porque esta Lei é, acima de tudo, necessária para a salvação, como muitas vezes o Senhor afirma no Evangelho. 48 Em sexto lugar, porque foi promulgada com trombetas e a maior solenidade no monte Sinai, em meio ao clamor dos anjos, trovões e relâmpagos e a presença de Deus sobre o povo. 49

S. *Antes de chegarmos à explicação dos Mandamentos em particular, desejo conhecer o real propósito e ordem desses Mandamentos.*

T. O propósito dos Mandamentos é o amor a Deus e o amor ao próximo, 50 porque todos ensinam que não se deve ofender a Deus nem ao próximo; por isso estão divididos em duas tábuas, como dissemos acima, cinzeladas em mármore. A primeira tábua contém os três mandamentos declarando nossa obrigação para com Deus, enquanto a segunda propõe sete mandamentos engendrando nossa obrigação para com o próximo. Ainda assim, gostaria que você soubesse que, mesmo que o primeiro contenha apenas três, e os outros sete, da mesma forma, ambos são iguais e claros nas Escrituras porque o primeiro é descrito em muitas palavras, mas o segundo em menos palavras. E assim esses sete mandamentos, embora usem palavras curtas, são iguais aos três primeiros expressos de forma mais ampla.

S. *Por que há apenas três mandamentos na primeira tábua?*

T. Porque nos ensinam que devemos amar a Deus no coração, na oração e no trabalho.

S. *Por que há sete no segundo tablet?*

T. Porque um nos ensina a fazer o bem ao próximo, os outros seis a não fazer mal ao mesmo, primeiro à sua pessoa, depois à sua honra, em terceiro lugar à sua fortuna, e nisto nem por obras, nem por palavras, nem no coração.

S. *Passemos então aos Mandamentos propriamente ditos. Em primeiro lugar, ensine-me aquelas palavras que Deus escreveu nas tábuas.*

T. As palavras são estas: “Eu sou o Senhor teu Deus que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão. 51

1. Não terás deuses estranhos diante de mim.
2. Não tomarás o Nome do Senhor teu Deus em vão.
3. Lembra-te de que santificas o dia de sábado.
4. Honra teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
9. Não cobiçarás a mulher do teu próximo.
10. Não cobiçarás os bens do teu próximo.

S. *O que significam as palavras que prefaciam os Mandamentos?*

T. Com essas palavras, entendemos quatro argumentos pelos quais se mostra que Deus pode nos dar uma Lei, e somos obrigados a observá-la. O primeiro argumento está contido nestas palavras: “Eu sou o Senhor”. Como Deus é nosso principal e supremo Senhor que nos criou do nada, Ele pode, sem dúvida, prescrever uma lei para nós, seus servos. O segundo é entendido pela palavra “Deus”, na qual Ele mostra que Ele não é apenas o Senhor, mas também o Supremo Juiz e Governante, e assim Ele pode fazer Leis e punir os transgressores. A terceira está contida na palavra “ *teu* ” porque, embora fôssemos obrigados a obedecer a Deus como servos obedecem a seu Senhor, ou sujeitos a um juiz, ainda temos uma obrigação além disso no raciocínio de um pacto que fizemos no Batismo. Pois nele Deus nos adotou como filhos, e nós, por nossa vez, O escolhemos como Pai; da mesma forma, Deus escolheu

todos os Fiéis como um povo peculiar a Si mesmo, e os fiéis assumiram Deus como seu Deus e Senhor. A quarta está nestas palavras: “Quem te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão”. Isso porque constitui múltiplas obrigações, e também a obrigação de gratidão. Pois Deus nos libertou da escravidão do diabo e do pecado, que foi prefigurada na servidão ao faraó egípcio, da qual o povo judeu foi libertado por Deus.

EXPLICAÇÃO DO PRIMEIRO MANDAMENTO

S. *Agora explique-me o primeiro mandamento.*

T. O primeiro Mandamento abrange três coisas. A primeira é que somos levados a reconhecer Deus como Deus. Segundo, que não temos permissão para considerar qualquer outra coisa como Deus. Em terceiro lugar, que não nos é permitido fazer ídolos, *ou seja ,* estátuas ou imagens para tê-los como deuses, ou adorá-los.

S. *Explique a primeira parte.*

T. Deus quer ser considerado por aquilo que Ele é, sem dúvida, pelo Único e Verdadeiro Deus. Isso acontece quando um homem cultiva dentro de si as quatro virtudes pertencentes à Divina Majestade, isto é fé, esperança, caridade e religião. Pois quem crê em Deus reconhece Deus por Deus, *isto é ,* pela Verdade Suprema; nisso, os hereges cometem ofensa, porque não acreditam nEle. Aquele que espera em Deus, ele – de maneira semelhante – reconhece Deus como Deus, na medida em que O considera o mais fiel, misericordioso e poderoso, e confia que Ele pode e irá ajudá-lo em todas as necessidades. Os que desesperam da misericórdia de Deus pecam contra, assim como aqueles que esperam no homem mais do que em Deus, ou certamente confiam no homem como se ele fosse Deus. Aquele que ama a Deus acima de todas as coisas, tem Deus por Deus, *ou seja ,* pelo Bem Supremo. Esses homens pecam gravemente contra aqueles que amam qualquer criatura diante de Deus ou igualmente com Deus, ou por outro lado – e mais gravemente – aqueles que odeiam a Deus. Em seguida, aquele que adora a Deus com suprema reverência (o que a virtude da Religião ensina), considera Deus como Deus porque reconhece Deus

como o Princípio e Autor de todas as coisas. Pecam contra aqueles que têm as coisas consagradas a Deus com pouca estima, como as Igrejas, os vasos sagrados, o Sacerdócio e coisas semelhantes, bem como aqueles que honram os homens mais ou igualmente a Deus.

S. *Explique-me a segunda parte deste mandamento.*

T. Na segunda parte, Deus nos proíbe de manter qualquer coisa criada no lugar de Deus, contra a qual os gentios ofenderam anteriormente, uma vez que não reconheceram o verdadeiro Deus, mas honraram e adoraram várias coisas criadas, como o sol, a lua ou os homens mortos como verdadeiros deuses. Bruxos e bruxas pecam da mesma maneira. Da mesma forma, enganadores, necromantes e adivinhos fazem o mesmo quando transmitem a honra que devem dar ao único Deus ao diabo. Mais ainda, muitos destes têm e adoram este último como seu Deus, e por sua ajuda, adivinham o futuro com certeza ou descobrem tesouros escondidos, ou esperam obter desejos proibidos. E porque o diabo é o principal inimigo da humanidade, portanto, ele miseravelmente engana todos esses e os leva a todos seduzidos a vários pecados por uma esperança vã; e então ele destrói sua alma e muitas vezes até o corpo.

S. *Explique-me a terceira parte.*

T. Na terceira parte, Deus nos proíbe não apenas de manter alguma coisa criada como um Deus (como já dissemos), mas também de fazer algo para manter e adorar como Deus. Os gentios pecaram contra isso porque eram terrivelmente cegos, que fizeram ídolos para si mesmos de ouro, prata, madeira ou pedra, e se convenceram de que eram deuses; especialmente porque os espíritos infernais em todos os lugares secretamente entraram e falaram através deles, e eles pareciam se mover; portanto, os homens os serviam e lhes ofereciam sacrifícios.

Porque os santos mártires se recusaram a fazer isso, eles sofreram multas muito grandes e foram torturados até a morte.

S. *Há mais alguma coisa restante neste Mandamento?*

T. É certo que Deus ameaça os transgressores deste Mandamento com o maior castigo, mas promete recompensa àqueles que o observam. Depois de dar este mandamento, Ele acrescentou: "Eu sou um Deus forte, zeloso, que visito a iniqüidade dos Pais nos filhos da terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e faço misericórdia aos milhares que me amam e guardam o meu mandamentos". Ali, deve-se observar que Deus diz que é um Deus zeloso que pode punir severamente, porque Ele é Deus e quer que seja considerado pela grandeza de Sua honra e zelo por Sua justiça; além disso, Ele não pode tolerar a impiedade e a injustiça. Ainda assim, há aqueles que continuamente pecam contra Ele, no entanto, eles vivem seguros e felizes como se Deus não tomasse medidas contra eles; mas agora você vê que isso é responsabilidade de Deus, que Ele mostrará em Seu tempo.

S. *Como se entende que Deus ameaça punir os transgressores até a quarta geração, mas recompensa aqueles que guardam Seus mandamentos até a milésima?*

T. Deus castiga até a quarta geração porque, embora um homem possa viver por um tempo, no entanto, como ele geralmente não vê os netos de seus filhos ou os netos de seus netos, Deus não quer que Sua vingança desça infinitamente para a posteridade daquele homem, mas ao que um pecador pode alcançar em sua vida. Por outro lado, Ele estende Sua bondade não apenas até a terceira e quarta geração, mas também até a milésima; portanto, se tantas coisas forem dadas, Ele promete que será estendida, porque nosso Senhor é mais propenso a

recompensa do que punição, porque recompensa e retribuição fluem de sua bondade, e a tal ponto que lhe agrada nestes: mas o castigo surgiu de nossos pecados, e ele o arrasta contra sua vontade, como se fosse obrigado a fazer por causa de nossos pecados. pecados.

S. *Por que essas ameaças e promessas não são mais do que ligadas ao primeiro mandamento divino?*

T. Porque este mandamento principal é o mais grave de todos, e porque o que é dito sobre isso deve ser entendido também sobre o resto.

S. *Gostaria de saber se a honra que prestamos aos santos e suas relíquias e imagens se opõe a este Mandamento Divino, porque parece que adoramos todas essas coisas, visto que nos ajoelhamos diante deles e oramos a eles como na presença de Deus?*

T. A Igreja é a esposa de Deus e o Espírito Santo seu mestre; 52 por isso não há perigo de que ela engane ou faça alguma coisa ou ensine que algo deve ser feito que seja contrário aos mandamentos de Deus. 53 Além disso, para que eu possa responder a você neste assunto particular, honramos e invocamos os santos como amigos de Deus que podem nos ajudar com suas orações e méritos; ainda assim, não os consideramos deuses, nem os adoramos como deuses. Também não é contra este mandamento que nos ajoelhamos na presença deles, porque esse culto não é próprio de Deus, mas também das criaturas, especialmente se for oferecido aos mais elevados, como o Sumo Pontífice e os reis. De fato, é comum em muitos lugares os religiosos se ajoelharem na presença de seus superiores; por esta razão, não é de admirar que mostremos tal adoração aos santos reinando com Cristo no Céu, como mostramos a certos homens que habitam aqui na terra.

S. *Portanto, por que dizemos, em relação às relíquias dos santos, que, embora não exerçam influência, ainda assim oramos e ajoelhamos diante delas?*

T. De modo algum dirigimos orações a relíquias, que sabemos com razão não terem sentido; antes, nós os honramos porque eles foram os instrumentos dessas santas almas pelas quais eles enviaram excelentes obras de virtudes e méritos de vida, e os corpos vivos e gloriosos existiram em seu próprio tempo, mas agora são um precioso penhor do amor que eles trazem para nós até agora. 54 Conseqüentemente, derramamos orações diante das relíquias dos santos, orando a esses mesmos santos, para que, por meio dessas doces promessas, que temos, possamos lembrar de chamar nossas mentes, pois mostramos que lembramos a honra despendida para eles.

S. *O mesmo pode ser mostrado em relação às imagens?*

T. É assim: porque de modo algum temos as imagens de nosso Senhor, da Santíssima Virgem e dos santos como deuses, 55 por isso não podem ser chamados de ídolos como os dos gentios, pois são meras imagens que nos lembram Cristo, a Santíssima Virgem e os santos e na medida em que substituem livros para aqueles que não leia, porque destes muitos Mistérios da Fé Católica são aprendidos, assim como a vida e a morte de muitos santos. 56 Nem nós os honramos porque as imagens são meramente feitas de papel, ou algum metal, ou por mais habilidosamente que sejam feitas, mas porque representam Cristo, a Santíssima Virgem ou outros santos. E porque sabemos que essas imagens carecem de vida e sentido, pois foram feitas por mãos humanas, nada lhes pedimos. Ainda assim, enquanto rezamos diante deles, imploramos a ajuda daqueles que eles retratam, a saber, a ajuda de Cristo, da Santíssima Virgem e de outros Santos.

S. *Se as relíquias e imagens dos santos são totalmente desprovidas de sentido, por que há tantos e tão famosos milagres por causa daqueles que se recomendam a tais imagens?*

T. Deus faz todos os milagres, mas muitas vezes por intercessão dos Santos, e especialmente de Sua Santíssima Mãe, e acontece frequentemente com aqueles que invocam os santos na presença de imagens ou relíquias deste tipo. Mais ainda, muitas vezes Deus usa relíquias e imagens como instrumentos para milagres desse tipo, a fim de mostrar que a devoção dos fiéis aos santos, bem como suas imagens e relíquias, Lhe agrada.

S. *Portanto, quando alguém diz que se encomendou a tal ou tal Imagem e obteve o favor desejado, deve-se entender que se encomendou ao Santo cujas relíquias ou imagem estava presente, e porque Deus, por intercessão do santo, conferiu essa graça por meio das mesmas relíquias e imagem?*

T. É isso, e estou feliz que você tenha percebido o que foi dito tão bem.

S. *No entanto, eu realmente gostaria de saber por que Deus Pai é representado na forma de um homem velho, e o Espírito Santo na forma de uma pomba, mas os Anjos na forma de jovens alados; já que Deus e os Anjos são espíritos e não têm figura corpórea, como podem os pintores descrevê-los segundo a natureza dos homens?*

T. Quando Deus Pai é representado como um homem velho, o Espírito Santo depois de uma pomba e os anjos na forma de jovens alados, não é porque eles são realmente assim, pois, como você notou, os espíritos são incorpóreo; em vez disso, eles são assim pintados porque muitas vezes aparecem aos homens em tal espécie. Além disso, Deus Pai é pintado de acordo com o caráter de um homem velho porque em Daniel

7:9 Ele apareceu como tal. O Espírito Santo é mostrado na forma de uma pomba porque em João 1:32 Ele foi visto repousando sobre Cristo depois que Ele foi batizado por São João Batista. Então os anjos apareceram muitas vezes na forma de jovens. 57 Mas mesmo aqui devemos observar que muitas coisas são pintadas de uma certa forma, mas não são assim, ao contrário, é para entendermos que elas têm propriedades específicas ou geralmente causam certos efeitos. Assim, a Fé é pintada na forma de uma mulher segurando um cálice na mão; Caridade na forma de uma mulher rodeada de alguns filhos, mesmo que isso não o engane a acreditar que são realmente mulheres, mas virtudes. Pode-se dizer da mesma forma que Deus Pai é pintado na forma de um homem velho para nos ensinar que Ele é muito antigo, *ou seja ,* eterno e anterior a todas as coisas criadas. Além disso, o Espírito Santo é pintado na forma de uma pomba para indicar as obras que Ele geralmente opera em nós, a saber, inocência, pureza e santidade. Então os anjos são pintados na forma de jovens porque são sempre belos e vigorosos, igualmente alados porque aparecem imediatamente onde Deus determinou que eles deveriam ir, e também são vestidos de branco com estolas sagradas porque são puros e inocentes, e ministros da Divina Majestade.

EXPLICAÇÃO DO SEGUNDO MANDAMENTO

S. *Passemos agora ao Segundo Mandamento. O que significa* "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão" *?*

T. Este Mandamento trata da honra e desonra de Deus que é feita por palavras. É ordenado honrá-lo e proibido desonrá-lo. Por essa razão, este Mandamento pode ser dividido em quatro maneiras que Deus é honrado por palavras e quatro que Ele é desonrado por elas. Em primeiro lugar, Deus é honrado pelas palavras quando pronunciamos seu nome afetado pela caridade, mas é desonrado quando o tomamos em vão. Em segundo lugar, nós O honramos com juramentos e O desonramos com perjúrio. Em terceiro lugar, nós O honramos quando fazemos votos e O desonramos violando-os. Em quarto e último lugar, nós O honramos com invocação e louvor, mas O desonramos com blasfêmia e maldição.

S. *Explique-me a primeira parte.*

T. Usa-se o nome de Deus, da Santíssima Virgem e dos Santos falando simplesmente e fazendo-o bem ou mal. Para aqueles que amam a Deus mais intensamente, freqüentemente se lembram de Deus e falam sobre Ele; eles fazem isso com grande devoção e afeto, assim como é feito nas Epístolas de São Paulo, onde, quantas vezes o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo é lido, sabemos que São Paulo tinha grande devoção e afeto no coração em que o divulgou em discurso. 58 Por outro lado, há outros que, por um costume perverso, quando estão zangados ou brincam precipitadamente, avançam o nome de Deus ou de algum santo, e de fato nada mais lhes vem à mente. Estes certamente agem perversamente porque em certa medida eles pisam o Santíssimo Nome de Deus. A título de exemplo, embora eu não declare todas as coisas por

meio de um exemplo, aqueles que fazem tais coisas são como se alguém que possui uma roupa extremamente preciosa a usasse descuidadamente em demasia, ou seja, em todos os tempos e lugares.

S. Agora explique o objeto da segunda parte, que trata de juramentos.

T. Fazer um juramento nada mais é do que invocar Deus como testemunha da verdade; para fazer isso bem, três coisas devem estar presentes, obviamente a verdade, mas também a justiça e o julgamento, da mesma forma que o próprio Deus nos ensinou pela boca de Jeremias. 59 E assim como jurar sob as devidas circunstâncias Deus é honrado, por outro lado, Ele é extremamente desonrado se alguém jurar sem verdade, justiça ou julgamento. Aquele que faz isso significa que Deus não está consciente de seus negócios ou certamente o torna o patrono de uma mentira ou iniqüidade.

S. *Diga-me mais em particular, o que é jurar com a verdade?*

T. Para alguém jurar com a verdade é necessário que não afirme sob juramento nada além do que sabe com certeza ser verdade; nem pode alguém afirmar com juramento algo como verdadeiro que sabe ser falso ou que certamente não sabe que é verdadeiro. Eles fazem o mesmo que prometem algo com juramento, mas não pensam em cumpri-lo.

S. *O que significa jurar com justiça?*

T. É simplesmente prometer sob juramento fazer algo que é justo e correto. E, portanto, aqueles que juram vingar injúrias infligidas a si mesmos ou fazer algo que desagrada a Deus pecam gravemente; nem se deve estar [revisar] ou pensar que por tais promessas alguém se obriga

a essas coisas de outra maneira, já que ninguém é obrigado a fazer o mal, pois as leis divinas nos obrigam a não fazer nada contra elas.

S. *O que significa jurar com julgamento?*

T. É meramente jurar com prudência e maturidade, considerando se algo é inadequado para invocar Deus como testemunha, a menos que seja para assuntos necessários de grande importância, e fazê-lo com grande temor e reverência. Por isso pecam aqueles que soltam juramentos em algum assunto trivial ou em comédias e piadas. Também incorrem em perjúrio aqueles que têm o mau hábito de xingar com frequência, porque é um dos maiores pecados que se pode cometer. Por esta razão, tanto Cristo no Evangelho como São Tiago nos proíbem absolutamente de jurar sem necessidade. 60 Os santos atribuem esta razão, que jurar deve ser um remédio para a fraqueza da confiança humana, na medida em que os homens podem acreditar uns nos outros com grande dificuldade; 61 por isso deve ser usado como um medicamento que geralmente é tomado o mais raramente possível.

S. *Explique-me a terceira parte deste Mandamento, que está nos Votos.*

T. Um voto é uma promessa feita a Deus em algum assunto bom e por causa da Divina Majestade. Aqui três coisas devem ser consideradas. A primeira é que um voto é uma promessa, por isso não basta ratificar um voto para que ele só tenha sido proposto, muito menos desejado, mas é necessário que uma promessa expressa seja feita por palavra ou pelo menos de coração. . 62 A segunda é que este voto é feito a Deus, a quem os votos consideram mais apropriadamente. Portanto, quando um voto é feito à Santíssima Virgem ou a outro santo, deve-se entender que o voto foi feito principalmente a Deus, mas à honra da Santíssima Virgem ou dos santos, nos quais Deus habita de maneira peculiar e por maneira muito mais excelente do que no resto de Suas criaturas. É por isso que

quando um voto é feito a algum santo, nada mais é do que uma promessa feita a Deus em memória daquele santo que deve ser honrada por algum sacrifício que honre o próprio Deus no santo. A terceira é que não se pode fazer voto sobre qualquer coisa, mas sobre algum bem e por causa de Deus, como virgindade, pobreza voluntária e coisas desse tipo. Por isso, aquele que jura um pecado, ou algum trabalho que não pertence ao culto de Deus, ou mesmo algo de bom que possa ser um impedimento para um bem maior, na medida em que não faria algo por causa da Divina Majestade assim desonra a Deus e ofende este Segundo Mandamento. O mesmo também infringiria gravemente este mandamento se fizesse um voto que não cumprisse o mais rápido possível. Porque Deus ordena nas Escrituras que aquele que começa um voto deve não apenas cumpri-lo, mas também fazê-lo sem demora. 63

S. *Explique-me a última parte, que trata do louvor a Deus e também da blasfêmia.*

T. Nesta última parte do Mandamento, Deus nos ordena não blasfemar Seu Santo Nome, mas sim louvá-lo e abençoá-lo. E em primeiro lugar, quanto ao louvor não há dificuldade, visto que é manifesto que todo bem procede de Deus e todas as suas obras são cheias de sabedoria, justiça e misericórdia; é razoável em primeiro lugar que, em todas as coisas, Ele seja louvado e abençoado. 64 Na medida em que considera blasfêmia, você deve saber que nada mais é do que uma injúria infligida a Deus por palavras, seja diretamente ou contra os santos, e há seis tipos de blasfêmia. A primeira é quando se atribui a Deus algo que não lhe convém; por exemplo, que ele tem chifres ou coisas ineptas semelhantes. Segundo, quando algo adequado a Deus lhe é negado, como poder, sabedoria, justiça ou qualquer outro de seus atributos, para que se diga que Deus não pode fazer isso ou aquilo, ou não pode ver, ou não é justo. A terceira, é quando algo que é próprio de Deus é atribuído a alguma criatura. Alguns homens fazem isso quando dizem que o diabo é presciente de coisas futuras ou realiza verdadeiros

milagres. A quarta, é quando alguém amaldiçoa Deus, Sua Mãe ou os outros santos. A quinta, é quando alguém nomeia algum membro de Cristo ou dos santos para infligir danos a eles, como se fossem coisas ignominiosas para eles, assim como esses atos são para nós. A sexta, é quando se zomba de algo pertencente a Cristo ou aos próprios santos; alguns fazem isso quando juram pela barba de Cristo ou de São Pedro ou algo parecido, que são todos assaltados pelo ódio dos demônios e pela perversidade dos homens.

S. *Peço-lhe que me diga quão grave é um pecado a blasfêmia?*

T. É tão grave que é quase o mais grave de todos. Isso pode ser deduzido da punição constituída por blasfêmias. No Antigo Testamento, Deus ordenou que os blasfemos fossem apedrejados no local por todo o povo, 65 e as leis civis punem os blasfemos com a morte. 66 São Gregório relata sobre um menino de cinco anos que aprendeu a blasfemar; ele não foi corrigido por seu pai e expirou no colo de seu pai, e sua alma foi visivelmente levada ao inferno por demônios que apareceram. Isto não é lido sobre nenhum outro pecado. Por isso devemos muito assiduamente tomar cuidado para não ofendermos tão gravemente a Divina Majestade. Não é difícil abster-se deste pecado, pois dele não se obtém nenhuma utilidade ou utilidade, como é o caso de alguns outros pecados. Em vez disso, apenas a condenação vem disso. Embora nunca se deva pecar, não importa que vantagem ou prazer se possa obter com isso.

EXPLICAÇÃO DO TERCEIRO MANDAMENTO

S. *Agora que compreendi os dois primeiros mandamentos, explique-me o terceiro.*

T. O Terceiro Mandamento, que diz respeito à santificação do Dia do Senhor, é um pouco diferente dos outros Mandamentos. Além disso, os outros dois anteriores e os sete que seguem são totalmente naturais. Esses não apenas obrigam os cristãos, mas também judeus e gentios. Mas este terceiro é por um lado natural e obriga a todos, mas por outro lado não é natural e não obriga a todos. Pois santificar dias de festa, *isto é* , reservar algum dia para um santo, e especialmente realizar boas obras no culto divino, é um preceito natural, porque a razão natural o prescreve e, portanto, mesmo em todas as partes do mundo, algum dia de festa é celebrado . Mas, por outro lado, a determinação de tal dia, que este deve ser escolhido em detrimento de outro, não é natural. Por esta razão, a principal festa dos judeus era o sábado, mas agora entre os cristãos é o domingo.

S. *Por que Deus ordenou que os judeus observassem o sábado mais do que qualquer outro dia?*

T. Há duas razões principais. A primeira é que Deus cumpriu a criação do mundo inteiro no sábado: portanto, em memória de tal benefício, a saber, a criação do mundo, Ele quis que aquele dia fosse santificado. Além disso, Ele fez isso para refutar o erro de certos filósofos que diziam que o mundo era eterno. Ao celebrar o dia da criação do mundo, eles manifestamente professaram que em algum momento ele teve um começo. A segunda razão é porque Deus quis que, depois de um ter levado seus servos, servas e animais de carga a trabalhar por seis dias, e lavá-los, então no sétimo dia, *ou seja* , o sábado, eles deveriam dar

descanso a todos; assim os senhores aprenderam a ser misericordiosos em vez de cruéis não apenas para com seus servos, mas também para com os animais de carga.

S. *Por que nós cristãos não adoramos no sábado como os judeus, já que as razões para essa observação eram tão razoáveis?*

T. Deus mudou o sábado para nós para o domingo por razões muito graves, assim como Ele mudou a circuncisão em batismo, o Cordeiro Pascal no Santíssimo Sacramento e todas as boas cerimônias do Antigo Testamento nos melhores ritos do Novo Testamento. Pois, se os judeus adoravam no sábado em memória do mundo criado porque a criação foi concluída naquele dia, então certamente celebramos o domingo em memória da mesma criação, mas por uma lei melhor, iniciada no domingo. E se os judeus ofereciam sacrifício a Deus no último dia da semana, quão melhor os cristãos fariam em oferecer no primeiro? Além disso, no dia do Senhor, cultivamos novamente três benefícios principais de nossa redenção. Pois Cristo nasceu no domingo, ressuscitou no domingo e enviou o Espírito Santo sobre os apóstolos no domingo. Em seguida, o sábado indica aquele descanso que os Santos Padres tiveram no Limbo; mas, por outro lado, o domingo mostra a glória que as almas dos bem-aventurados possuem agora e, mais tarde, seus corpos possuirão no céu. Portanto, os judeus adoravam no sábado [sábado] porque depois da morte eles desciam ao Limbo como um lugar de descanso. Mas os cristãos adoram no domingo porque depois da morte eles ascendem à glória do paraíso, é claro, somente se fizerem boas obras e viverem suas vidas em conformidade com a Lei dada por Deus.

S. *Não é necessário observar também outros dias de festa além do domingo?*

T. De fato, há muitos outros dias que devem ser observados, não só de Cristo Senhor, mas também da Santíssima Virgem e as festas de outros santos, que a Santa Igreja nos manda observar. Mas exigimos especialmente o domingo porque esse dia de festa é o mais antigo e é celebrado com mais frequência do que os outros; da mesma forma, mesmo entre os judeus havia muitas festas, mas a mais antiga, a melhor, e a que se repetia com mais frequência do que as outras era o sábado. Por isso, mesmo no Decálogo, menciona-se expressamente apenas o sábado, que, como dissemos, sucedeu ao domingo.

S. *Então, o que é necessário para a devida observância de um dia de festa?*

T. São duas: a primeira é que nos abstenhamos de todas as obras servis; claramente aqueles que geralmente os trabalhadores e servos fazem, apenas pelo cansaço do corpo. Pois, as obras nas quais o intelecto trabalha principalmente não podem ser chamadas de servis, mesmo que o intelecto ajude, mesmo que a língua, a mão ou outra parte do corpo trabalhem juntas. A outra, é que estejamos pessoalmente presentes no Santíssimo Sacrifício da Missa. E embora a Igreja não nos obrigue a nada mais, mesmo assim, ainda é agradável que durante todo o dia, ou pelo menos uma parte, devemos estar mais inclinados à oração e à leitura espiritual, indo à Igreja, ouvindo sermões e realizando exercícios semelhantes de piedade. Pois esse é o propósito para o qual as festas foram constituídas.

S. *Se o trabalho servil não é permitido no dia de uma festa, então é permitido tocar os sinos, preparar as mesas ou cozinhar, já que são todos trabalhos servis?*

T. O Mandamento de não fazer trabalho servil deve ser entendido por uma dupla condição. A primeira, é que o trabalho servil não deve ser

necessário para o sustento da vida humana, por isso é permitido cozinhar, preparar a mesa e coisas semelhantes, se não puderam ser feitas no dia anterior. A segunda é que eles não devem ser necessários ao culto divino. Por isso, é permitido tocar sinos ou fazer outras coisas semelhantes na Igreja, o que não pode ser feito em outro dia, é permitido. Além disso, os trabalhos servis são permitidos em dias de festa, quando o Prelado o permite por uma causa razoável.

EXPLICAÇÃO DO QUARTO MANDAMENTO

S. *Segue-se o Quarto Mandamento, que trata de honrar nossos pais; Eu gostaria que você me explicasse por que os Mandamentos da segunda tábua começam com a honra para mãe e pai.*

T. Assim como os Mandamentos da primeira tábua consideram Deus, os Mandamentos da segunda tábua consideram o próximo. E porque entre os nossos vizinhos não há ninguém mais próximo de nós, ou a quem estejamos mais agradecidos, do que nosso pai e nossa mãe, de quem temos a vida, porque é o fundamento de todos os bens temporais, portanto, é mais justo que o Os mandamentos da segunda tábua começam com a honra do pai e da mãe.

S. *O que se entende por honra devida ao pai e à mãe?*

T. Três coisas: assistência, obediência e reverência. Em primeiro lugar, somos obrigados a prestar assistência a nosso pai e nossa mãe em sua necessidade, porque a assistência é falada com honra na Sagrada Escritura. 67 Pois é muito razoável que os filhos se esforcem para preservar a vida daqueles que lhes deram a vida. Em seguida, somos obrigados a oferecer obediência a nosso pai e nossa mãe, como diz São Paulo: “Filhos, sejam obedientes a seus pais em tudo, porque isso agrada ao Senhor”. 68 *isto é* , em todas as coisas que estão de acordo com a Vontade Divina. Pois se um pai ou mãe ordenar algo que se opõe à Vontade Divina, então, de acordo com o mandamento de Cristo, 69 deve-se odiar seu pai e sua mãe, isto é, não obedecê-los ou escutá-los, da mesma forma que nossos inimigos. Em seguida, devemos mostrar reverência a nosso pai e nossa mãe, preservando um respeito especial por eles tanto em nossos atos exteriores quanto no que é comparável

em honra. Deus assim ordenou no Antigo Testamento que aqueles que amaldiçoaram seu pai ou mãe deveriam ser punidos com a morte. 70

S. *Não entendo por que Deus teria ordenado aos filhos no Decálogo que socorressem sua mãe e seu pai, mas não por sua vez que o pai e a mãe socorressem seus filhos, especialmente enquanto eles são menores e precisam de assistência.*

T. A obrigação entre pais e filhos é recíproca, assim como estes são obrigados a assistir, obedecer e reverenciar seus pais, assim também os primeiros são obrigados não só a fornecer alimentos e roupas a seus filhos, mas também a informá-los e conduzi-los para a virtude. Mas o amor dos pais para com os filhos é tão inato que não é necessário que haja outra lei para lembrá-los de sua obrigação; por outro lado, vemos muitas vezes filhos que não retribuem o amor dos pais e, portanto, foi necessário que alguma lei fosse imposta que os tornasse novamente conscientes de sua obrigação para com os pais. Não foi suficiente para Deus impor o mero preceito, mas Ele quis chamar os homens mortais à sua observância com promessas e ameaças.

S. *Bem, então, quais eram essas promessas e ameaças?*

T. Deus uniu estas palavras ao Quarto Mandamento: “Para que tenhas longa vida na terra que o Senhor teu Deus te dará”. Em outras palavras: quem prestar a devida honra ao pai e à mãe obterá como recompensa uma vida longa, enquanto quem não o fizer será punido – entre as outras penas já mencionadas – com a privação de uma vida mais longa. Tal punição é muito razoável, pois seria uma maldade para alguém que desonra aqueles de quem recebeu a vida viver muito tempo.

S. *Tudo isso que você disse sobre uma mãe e um pai deve ser entendido também sobre outros, que se constituíram nessa dignidade, a saber, no lugar dos pais?*

T. Você considerou muito corretamente, pois este preceito deve ser estendido a todos os superiores, tanto na Igreja como no estado.

EXPLICAÇÃO DO QUINTO MANDAMENTO

S. *Agora me explique o Quinto Mandamento.*

T. Este preceito proíbe principalmente o assassinato, *ou seja ,* matar homens; matar outros animais não é proibido por este preceito. O raciocínio para isso é que eles foram criados para o homem e podem ser mortos quando for útil para os homens. No entanto, o homem não foi criado por causa de outros homens, mas de Deus, e assim um homem não é o dono da vida de outro homem; por essa razão, não é permitido matar outro homem.

S. *No entanto, vemos ladrões e outros criminosos mortos por príncipes e magistrados que realmente são homens, e não se pensa que eles fazem o mal, mas o bem.*

T. Príncipes e Magistrados são dotados de autoridade pública e assim matam os malfeitores, mas não como senhores de suas vidas, mas como ministros de Deus, como testemunha São Paulo. 71 Deus quis e ordenou que os malfeitores fossem punidos e — se merecessem a pena — fossem mortos para que os bons pudessem habitar com segurança e paz. Por isso Deus deu aos príncipes e magistrados uma espada na mão para exercer a justiça, defender os bons, mas punir os maus. Assim, quando um criminoso é morto por ordem de uma autoridade pública desse tipo, não se diz que é assassinato, mas um ato de justiça. Portanto, deve-se evitar entender a autoridade apropriada [da comunidade] no mandamento “não matarás”.

S. *Outra pergunta me ocorreu, alguém não estaria proibido por este preceito de se matar como ele é outro, estaria?*

T. Sem dúvida, ele seria proibido de se matar porque nenhum homem é dono de sua própria vida; 72 o homem não foi criado para si mesmo, mas para Deus, portanto, nenhum homem pode se privar da vida por sua própria autoridade. Embora certos santos, para que não perdessem a fé ou a castidade, se matassem, ainda assim eram peculiares, e não parece que foram movidos por um instinto claro de Deus? Por outro lado, não podemos isentar outros deste gravíssimo crime. Quem se mata mata um homem e consequentemente mata, porque este é o pecado proibido principalmente no Quinto Mandamento.

S. *Por que você diz "principalmente"?*

T. Porque não só proíbe o assassinato, mas também ferir outro, golpear outro, e infligir qualquer dano que você queira na vida ou na pessoa de seu próximo. Cristo nosso Senhor também nos ensinou isso, quando explicou que este Mandamento proíbe toda ira, ódio, indignação, rancor e afeições malignas afins, bem como palavras que geralmente preparam o caminho para o assassinato; por outro lado, Ele quis que fôssemos mansos e pacíficos, bem como promovêssemos a paz e a harmonia com todos.

EXPLICAÇÃO DO SEXTO MANDAMENTO

S. *O que está contido no Sexto Mandamento?*

T. Neste Mandamento é colocada primariamente a proibição do adultério: isto é pecar com a mulher de outro. E porque neste mundo nada é mais estimado além da vida do corpo do que a honra, portanto, depois do mandamento de não matar, o adultério é devidamente proibido, no qual a honra é destruída.

S. *Por que você diz principalmente?*

T. Porque os Dez Mandamentos são as leis da justiça, portanto, neles são principalmente proibidos os pecados em que a injustiça é cometida principalmente, como o adultério. 73 Da mesma forma, outros tipos de pecados carnais são proibidos, como o *Sacrilégio* , que é quando esse pecado é cometido com uma mulher consagrada a Deus; *Incesto* , que é com um parente próximo, *Desonra* , que ocorre com uma virgem; *Fornicação* , que embora seja depravada, ainda é cometida com alguém que é livre, como uma viúva ou uma prostituta. Depois, há outros tipos de pecados mais abomináveis, que nem deveriam ser mencionados entre os cristãos.

S. *Eu acredito que o que você disse é verdade; ainda assim, gostaria de saber em que fundamento se baseia a afirmação de que a fornicação é um pecado, uma vez que não parece que [Deus] inflige pena ou dano a alguém que comete fornicação simples.*

T. O fundamento de tudo isso é encontrado na lei da natureza, na lei escrita e na lei da graça. Na lei da natureza, o patriarca Judá quis que

uma mulher chamada Tamar fosse morta, que era sua nora, por ter sido descoberta grávida em sua viuvez. 74 A partir daí se conclui que naquele tempo, antes que a Lei de Moisés fosse dada, os homens perceberam por um instinto da natureza que a fornicação era um pecado. Em seguida, na lei mosaica, a fornicação é proibida em vários lugares, 75 e também lemos com frequência nas cartas de São Paulo que os fornicadores não entrarão no reino de Deus. 76 Além disso, é falso que nenhum homem seja punido por fornicação, porque a pena é infligida, a saber, à mulher cuja reputação é destruída por ela, e também dá à luz filhos ilegítimos. Da mesma forma, prejudica a Cristo, porque, visto que todos devem ser membros de Cristo, aquele que fornica torna-se membro de uma prostituta. Por fim, fere o Espírito Santo, porque nosso corpo é templo do Espírito Santo e, por isso, quem contaminar seu corpo com fornicação, profana templo do Espírito Santo.

S. *Além dos pecados que você trouxe à mente, há mais alguma coisa proibida por este mandamento?*

T. Todas as outras obras vergonhosas são proibidas por este Mandamento, que preparam o caminho para o adultério e a fornicação, como devassidão de vista, beijos lascivos e coisas semelhantes; assim lemos no Evangelho que o Senhor ensinou enquanto explicava o 6º mandamento: "Aquele que olhar para uma mulher para cobiçá-la, já cometeu adultério com ela em seu coração". 77 Por isso, se alguém deseja fugir a sério desses pecados, é necessário que guarde com esmero os seus sentidos e sobretudo os seus olhos, pelos quais a morte entra na alma como por uma janela.

EXPLICAÇÃO DO SÉTIMO MANDAMENTO

S. *O que está contido no Sétimo Mandamento?*

T. Está contida a proibição de furto, que os bens alheios não devem ser tomados contra a vontade do seu proprietário. Certamente a proibição do roubo segue apropriadamente a proibição do assassinato e do adultério, porque, entre os bens deste mundo, nada é mais valorizado após a vida e a honra do que os bens e fortunas.

S. *De quantas maneiras se pode pecar contra este Mandamento?*

T. Principalmente de duas maneiras, pelas quais todo o resto é abraçado. Em primeiro lugar, quando alguém rouba secretamente os bens de outra pessoa, o que é propriamente chamado de roubo. Em segundo lugar, quando esses bens são tomados abertamente, como assassinos ou ladrões, é chamado de roubo. Além disso, embora o Mandamento pareça falar apenas da primeira maneira quando diz: "Não furtarás", da mesma forma, deve ser recebido da segunda maneira, pois o que proíbe o mal menor certamente também proíbe o maior. .

S. *Quais pecados são reduzidos ao roubo e quais ao roubo, e são proibidos por este mandamento* ?

T. As seguintes: em primeiro lugar, fraude na compra e venda; ou realizado em contratos similares; estes também são reduzidos ao roubo porque faz uma fraude, ele secretamente tira mais do próximo do que o que lhe é devido. 78 Em segundo lugar, toda a usura que se exerce em dinheiro, com o acordo de que se receba algo mais do que o próprio capital, que se reduz ao roubo. Pois quem cobra juros claramente exige mais do que deu. Em terceiro lugar, todos os que danificam a

propriedade de seus vizinhos, mesmo que o causador do dano não lucre com isso, como se alguém pudesse incendiar a casa de outro, e isso é chamado de furto ou roubo, na medida em que é feito secretamente ou fora na abertura. Em quarto lugar, quem não restitui o que deve, também peca contra este mandamento como se tivesse roubado alguma coisa, porque reteve a coisa de outrem contra a vontade de seu dono. Em quinto lugar, peca-se contra este mandamento e comete-se roubo quem, descobrindo algo que um homem perdeu, guarda para si. Digo que alguém perdeu porque não é pecado guardar algo que nunca pertenceu a ninguém, como pedras preciosas como aquelas que costumam ser encontradas na beira do mar. Em sexto lugar, reduz-se ao furto e também ao roubo, se alguém a quem foi confiado o cuidado de coisas de uso comum o reivindicar para si, de modo que seus vizinhos fiquem sem o uso de tal coisa que foi também deles.

S. *Gostaria de saber se o roubo é um grande pecado?*

T. Todos os grandes pecados podem ser chamados de pecados mortais, pois privam o homem da vida eterna. Mas o roubo tem essa propriedade, que leva o ladrão a males cada vez maiores. Vemos que o traidor, Judas, chegou a tal ponto de seu costume de roubar as coisas que haviam sido dadas ao uso comum de Cristo e dos Apóstolos, que acabou vendendo seu Santíssimo Mestre. Também vemos, dia a dia, homens massacrados por ladrões, mesmo que nunca os tenham visto e nunca tenham tido ódio ou inimizade contra eles, mas o fazem apenas pelo desejo de obter alguma coisa escassa que possuem em sua posse. Mas Deus não permite que aquele que arrebata algo de outro goze por muito tempo do uso da coisa, como se vê em Judas que se enforcou e em muitos ladrões que finalmente caem nas mãos da justiça e do carrasco .

EXPLICAÇÃO DO OITAVO MANDAMENTO

S. *O que está contido no Oitavo Mandamento?*

T. Depois que tratamos das injúrias infligidas ao próximo *ipso facto* , agora seguem aquelas que são infligidas ao próximo por palavras. Portanto, o Oitavo Mandamento proíbe o falso testemunho, que é uma das principais injúrias que podem ser infligidas ao próximo.

S. *Por favor, diga-me se se opõe a este preceito que alguém diga algo falso que não prejudique ninguém?*

T. Geralmente se diz que algo é falso de três maneiras. Em primeiro lugar, quando inflige dano ao próximo, como se alguém testemunhasse perante um Juiz sobre algo que roubou ou matou alguém, mesmo sabendo que é falso, e isso se chama mentira perniciosa. Em segundo lugar, como alguém que dá testemunho obrigando seu próximo, por exemplo, que o livrou de algum perigo, e isso geralmente é chamado de mentira obediente. Em terceiro lugar, se alguém não prejudica seu próximo nem o obriga, e isso é chamado de mentira ociosa. A primeira maneira é muito apropriadamente proibida neste Mandamento, porque esse testemunho não é apenas falso, mas também injusto e um pecado muito grave. As outras duas maneiras, embora não sejam injustas, nem sejam pecados tão graves, é no mínimo um pecado venial mentir e nem mesmo é permitido por um assunto da maior importância. 79

S. *Este Mandamento contém uma proibição de qualquer outro assunto que não seja a mentira?*

T. Este Mandamento também proíbe os três pecados que são cometidos com a língua, e podem ser reduzidos a: falso testemunho de alguma

forma, a saber, contundência, difamação e injúria.

S. *O que é contumélia?*

T. A injúria é uma palavra injuriosa proferida em desrespeito ao próximo, como quando um homem repreende alguém por ser indouto, ter cérebro pequeno, ser vil ou de má fama, etc. Isso é um pecado grave, especialmente quando é feito com a intenção de prejudicar o próximo, como Cristo mostra quando disse no Evangelho: “Se alguém disser a seu irmão: 'tolo', será punido nas fogueiras da Geena”. 80 Eu disse que quando isso é feito com a intenção de prejudicar seu próximo, então se for por causa de uma brincadeira, ou para que seu próximo seja advertido ou corrigido, eles se tornam exatamente como um pai costuma fazer com seus filhos, e um professor com seus alunos, mas não que eles devam ser desprezados ou marcados com uma lesão. Certamente isso não será chamado de injúria, nem será pecado, a menos que possivelmente seja venial.

S. *O que é detração* ?

T. Detração é denegrir o bom nome de seu próximo ao falar mal dele. Isso acontece ou falando maldades falsas sobre o próximo, ou mesmo que sejam verdadeiras, mas secretas e desconhecidas; assim, sofre-se a perda de sua reputação que obteve sem saber de sua culpa. Tal depreciação, por mais má que seja, ainda é frequente entre os homens, também é perigosa e grave; pois uma boa reputação vale mais do que riquezas; mais ainda, é colocado à frente de todas as outras coisas nesta vida. Por isso é um grave mal denegrir a boa reputação de outrem; além disso, algum remédio pode ser facilmente aplicado a outros males, mas a perda de reputação é muito difícil de remediar, e aquele que o toma de outro é obrigado a sua restituição. Portanto, o melhor conselho é

sempre falar bem dos outros quando puder ser feito com a verdade, ou se não for, calar.

S. *O que é um insulto?*

T. Injúria é quando alguém amaldiçoa seu próximo, dizendo “amaldiçoe você”, ou fazendo uso de maldições de qualquer outra maneira, por *exemplo* , proferindo maldições para que este ou aquele mal aconteça com eles. E essa maldição é um pecado gravíssimo quando é feita por ódio e com o desejo e a intenção de realmente incendiar males desse tipo para o próximo. Mas, por outro lado, se for feito sem ódio e sem más intenções desse tipo, mas apenas com a leviandade de uma piada ou se partir do início da raiva imprudente, é um pecado menor. Ainda assim, é sempre ruim porque o cristão é por adoção um filho de Deus, e não deve haver outras palavras em sua boca além de bênçãos.

EXPLICAÇÃO DO NONO MANDAMENTO

S. *O que está contido no Nono Mandamento* ?

T. A proibição de desejar a mulher do próximo. Mesmo que o adultério seja proibido pelo Sexto Mandamento, no entanto, Deus quis proibir especialmente o desejo ou desejo de adultério, para mostrar que estes são dois pecados separados.

S. *Parece que neste preceito não é proibido o desejo de adultério que uma mulher comete com o marido de outro, mas apenas o desejo de adultério que um homem comete com a mulher de outro, porque literalmente diz:* "Não cobiçarás a mulher do teu próximo". . "

T. Não é assim, pois o desejo de adultério é proibido à mulher da mesma forma que é proibido ao homem. Pois embora seja dito: "Não cobiçarás a mulher do teu próximo", ainda assim, o que é dito ao homem também é entendido para a mulher; porque "mulher" é abraçada sob "homem" assim como sob uma coisa mais nobre. Neste ponto, todos sabem que, pelo menos no que diz respeito ao mundo, o adultério é mais infame para uma mulher do que para um homem, assim como a honestidade e a castidade são mais louvadas na mulher do que no homem. Portanto, se é proibido a um homem desejar a esposa de outro, dificilmente se pode duvidar se é proibido a uma mulher desejar o marido de outro.

S. *Lembro que você disse acima que, onde o adultério é proibido, no mesmo lugar eram proibidos outros pecados carnais. Gostaria de saber se isso deve ser entendido sobre o desejo?*

T. Não há dúvida de que onde o desejo de adultério é proibido, também o é o desejo de fornicação e de todos os tipos de luxúria, porque o cálculo de todos esses pecados é o mesmo.

S. *Por favor, diga-me se todo desejo pela esposa de outra pessoa é pecado, mesmo que o consentimento do testamento não esteja presente.*

T. O Papa Gregório ensinou que há três graus em um desejo maligno deste tipo: 1) Sugestão; 2) Delícia; 3) Consentimento. 81 A sugestão é quando o diabo põe um pensamento vil na alma, ao qual se aplica ao certo início do desejo súbito; se alguém resiste a essa sugestão repentina, de modo que nenhum deleite surge, então o homem não peca e, em vez disso, aumenta seu mérito com Deus. Mas se ele acrescentasse prazer carnal à sugestão, mas ainda assim não consentisse com a razão ou a vontade, então o homem teria cometido pecado venial. Por fim, se ele juntar o consentimento da razão e da vontade ao pensamento e ao deleite, na medida em que o homem percebe o que ele pensa e deseja, e isso adere nele por desejo voluntário desse tipo, então ele comete um ato mortal. pecado. E isso é o que é particularmente proibido neste Mandamento.

EXPLICAÇÃO DO DÉCIMO MANDAMENTO

S. *O que está contido no Décimo Mandamento?*

T. Contém a proibição de desejar bens alheios, tanto imóveis, como casa e campo, como móveis, como dinheiro, animais, frutas e afins. E a justiça perfeita é preservada dessa maneira, quando alguém não inflige dano ao próximo por palavra, pensamento ou desejo.

S. *Eu me pergunto por que, depois que Deus proibiu o assassinato, o adultério e o roubo, Ele também não proibiu o desejo de assassinato, assim como fez com o adultério e o roubo?*

T. A razão para isso é que o homem anseia especialmente por qualquer tipo de coisa porque vem a ele aparecer como algo que é um benefício para ele. Portanto, ele deseja cometer adultério porque confere prazer e roubo porque oferece utilidade; mas o assassinato não tem nenhum bem conexo e, portanto, não é desejado por si mesmo, mas apenas para permitir que se chegue a adultério, roubo ou algo semelhante. Por esta razão, ainda que o desejo de matar seja um pecado grave, Deus ainda não considerou que Ele precisava proibi-lo em particular, porque quando Ele proibiu o próprio assassinato, é suficiente deduzir que mesmo o desejo de matar alguém é proibido. Em seguida, como Deus havia fechado o ponto de entrada para o desejo de prazeres venéreos e roubo, consequentemente, Ele também fechou o desejo de assassinato, na medida em que ordinariamente não é desejado a menos que seja para obter algum prazer ou vantagem.

S. *Gostaria de saber por que o desejo não é proibido nas leis humanas da mesma forma que nas divinas?*

T. A razão é óbvia. Porque os homens, mesmo sendo Papas ou Imperadores, ainda não podem sondar os corações, mas apenas considerar o aspecto exterior; é por isso que eles não podem punir os pensamentos, pois não podem julgar os desejos internos. Portanto, não seria apenas para eles tentar proibi-los. Mas Deus, que conhece o coração de cada homem, pode de fato punir os mesmos pensamentos e desejos perversos que Ele proíbe em Sua santa lei.

CAPÍTULO VII: Uma explicação dos preceitos da Igreja

S ALUNO. *Além do Decálogo, existem outros preceitos propostos que devemos observar?*

PROFESSOR . Com efeito, existem, a saber, os Preceitos da Santa Igreja, que são estes:

1. Estar presente no Santo Sacrifício da Missa nos dias de festa que a Igreja ordena.
2. Jejuar durante a Quaresma, Dias de Brasa e também nas Vigílias onde é ordenado, bem como abster-se de comer carne na sexta-feira e no sábado. 82
3. Ir à Confissão pelo menos uma vez por ano.
4. Receber a Sagrada Comunhão pelo menos uma vez por ano, durante o tempo pascal.
5. Dar o dízimo à Igreja.
6. Não celebrar casamentos em épocas proibidas, nomeadamente desde o Primeiro Domingo do Advento até à Epifania, e desde o primeiro dia da Quaresma até ao final da Oitava da Páscoa, que é o Domingo Baixo. 83

Além disso, não acho que mais nada deva ser dito sobre esses preceitos, tanto porque são fáceis como porque os retomaremos quando discutirmos a Missa, a Confissão e a Comunhão, bem como o Jejum na explicação dos Santos Sacramentos.

CAPÍTULO VIII: Uma explicação sobre os conselhos evangélicos

S ALUNO. *Gostaria de saber ainda, se além dos 10 Mandamentos pode haver algum Conselho Evangélico proposto pelo mesmo, para estabelecer um modo de vida mais perfeito?*

PROFESSOR . Há muitos conselhos santos e úteis dados por Deus, cujo benefício é que aqueles que os guardam podem observar mais perfeitamente os mandamentos. Existem três princípios: 1) pobreza voluntária; 2) castidade; 3) obediência.

S. *Em que consiste o Conselho da Pobreza?*

T. Nesse alguém não deve ter nada que seja seu; já antes distribuía todos os seus bens aos pobres, ou certamente os distribuía em comum, o que equivale a dá-los aos pobres. 84 Cristo não só ensinou este conselho com palavras, mas também com o exemplo, e os Apóstolos imitaram a Cristo, como vemos que todos os primeiros cristãos da Igreja primitiva em Jerusalém fizeram naquele tempo. 85 Então, todos os religiosos se comprometem com o voto de observar voluntariamente o Santo Conselho da pobreza.

S. *Em que consiste o Conselho de Castidade?*

T. Nisso alguém desejaria ser perpetuamente casto, não apenas abstendo-se de todo tipo de pecado carnal, mas também do Matrimônio. Nosso Senhor ensinou isso por palavra e exemplo, que a Santíssima Virgem, São João Batista 86 e todos os Apóstolos (depois de serem chamados ao Apostolado) foram chamados e o seguiram, assim

como todos os religiosos e os iniciados nas Ordens Sagradas fazem voto particular de castidade.

S. *Em que consiste o Conselho de Obediência?*

T. Nisso alguém renuncia ao seu próprio juízo e à sua própria vontade, porque é chamado a renunciar a si mesmo no Santo Evangelho e a submeter-se a um Superior em tudo o que não se opõe a Deus. Além disso, Cristo ensinou ao mundo este Conselho não apenas por palavras, mas também por exemplo, quando obedeceu ao Pai eterno em todas as coisas; do mesmo modo, quando ainda menino, obedeceu a Sua Mãe, 87 assim como José, que era seu pai putativo, porque era esposo de sua mãe (embora na verdade ele não era seu pai, na medida em que Cristo nasceu de Maria, a sempre Virgem). Além disso, este é o terceiro Conselho ao qual todos os religiosos se vinculam.

S. *Por que existem apenas três conselhos principais e não muitos mais ou menos?*

T. Porque esses conselhos principais são tão preservados que as pedras de tropeço colocadas com perfeição são removidas na caridade. Destes, há três, a saber, o amor aos bens que é abolido pela pobreza, depois o amor aos desejos carnais, que é abolido pela castidade, depois o amor à honra e ao poder, que é abolido pela obediência. Por isso, se o homem não tivesse senão estes três bens, obviamente a alma, o corpo e os bens exteriores, entrega os bens exteriores a Deus pela pobreza, o corpo pela castidade e a alma pela obediência, e oferece todas essas coisas a Deus no costume de um sacrifício, e assim está disposto à perfeição da caridade de uma maneira melhor, na medida do possível nesta vida.

CAPÍTULO IX: Uma explicação dos sacramentos da Santa Igreja

ESTUDANTE . _ *Uma vez que as três partes principais da doutrina cristã foram compreendidas, com a inspiração da graça divina, resta que você me explique a quarta parte, que, se bem me lembro, trata dos sete sacramentos da Igreja.*

PROFESSOR . _ Esta quarta parte da Doutrina Cristã é muito proveitosa e, portanto, é necessário aprendê-la com muito zelo. Conseqüentemente, interessa a você saber que o grande tesouro dos Sete Sacramentos se encontra na Santa Igreja, através do qual alcançamos, preservamos e aumentamos a Graça Divina, e se perdemos a Graça Divina por nossa própria culpa, somos restaurados à vida. por eles. 88 Por isso, propus-me declarar primeiro o que é um Sacramento, depois quantos são, por quem foram instituídos, seu tipo e outras coisas. Depois explicarei o que é cada Sacramento em particular.

S. *Então, quando você estiver pronto, comece a explicar o que é um Sacramento, pois é isso que eu quero saber especialmente.*

T. O Sacramento é um sinal sagrado pelo qual Deus confere a graça e, ao mesmo tempo, representa exteriormente um efeito invisível que se opera em nossa alma. Verdadeiramente, se tivéssemos um espírito incorpóreo como os anjos, Deus conferiria Sua graça de maneira espiritual. 89 Ora, como somos compostos de alma e corpo, Deus, acomodando-se à nossa natureza, confere-nos graça por meio da ação corporal, que comunica um efeito interior de graça por semelhanças exteriores. Isso fica claro no exemplo do Batismo, que é um dos

Sacramentos da Igreja, em que o corpo é lavado com água no momento em que a Santíssima Trindade é invocada, e através dessa cerimônia Deus confere a graça da absolvição e põe na alma dos batizados. Além disso, por este ato Ele nos faz entender que, assim como a água lava o corpo, também a graça lava a alma e a purifica de todo pecado.

S. *Se entendi bem, então deduzo que são necessárias três condições para que algo seja um Sacramento: 1) é que alguma Cerimônia ou ação externa deve estar presente; 2) que Deus comunica Sua graça por meio dela; 3) que sua Cerimônia ou ação deve ter uma semelhança com o efeito da graça e representar externamente o que ela significa.*

T. Você conseguiu, muito bem. Mas agora deve-se acrescentar ainda que há sete Sacramentos ao todo, e eles são conhecidos por estes nomes: Batismo; Confirmação (ou Crisma); Eucaristia, Penitência, Extrema Unção, Ordens Sacras e Matrimônio. Agora, a razão pela qual existem sete é que Deus costuma proceder, da maneira como a vida espiritual é dada, de maneira incorpórea. Na medida em que considera a vida corpórea: 1) é preciso nascer; 2) crescer; 3) ser nutrido; 4) se um homem adoece recebe remédio; 5) sempre que se deve lutar, deve-se estar armado; 6) é necessário que haja uma cabeça que governe todos os homens depois de nascidos e crescidos; 7) que haveria alguns a quem caberia o dever de propagar a raça humana, caso contrário, se outros não nascessem para suceder os mortos, a raça humana imediatamente deixaria de existir. Da mesma forma, Deus também constituiu esse arranjo na vida espiritual. 1) É necessário que nasçamos na graça de Deus através do Batismo; 2) A confirmação faz com que a graça cresça e se fortaleça; 3) a Santíssima Eucaristia é dada para que a graça seja nutrida e sustentada; 4) que sempre que o remédio da Penitência for recebido, a graça perdida para a alma será recuperada; 5) que quando um homem está à beira da morte ele se arma contra o inimigo infernal que nos ataca mais naquele momento do que em qualquer outro momento, o que se faz com Extrema Unção; 6) que

houvesse alguém na Igreja que nos governasse e governasse na vida espiritual, o que é feito por um nas Ordens; 7) que haveria na Igreja alguns que se preocupassem com a propagação espiritual do gênero humano, por meio da qual o número de fiéis poderia ser aumentado dessa maneira, dever esse que se cumpre no Sacramento do Matrimônio.

S. *Quem inventou e estabeleceu essas coisas tão maravilhosas?*

T. Esses admiráveis Sacramentos foram inventados por ninguém menos que a Sabedoria Divina e estabelecidos por ninguém menos que Deus, o único que pode dar graça. 90 Portanto, Cristo nosso Senhor, que era Deus e homem, os inventou e estabeleceu. Além disso, esses Sacramentos são como certos canais pelos quais derivamos a virtude da Paixão de Cristo. Por isso é certo que nenhum homem pode dispensar este tesouro da Paixão de Cristo senão da maneira que Cristo o estabeleceu.

S. _ *Peço-lhe que me diga, havia Sacramentos no tempo da Lei Antiga, e eram da mesma excelência que os nossos?*

T. No Antigo Testamento havia muitos Sacramentos, mas eles eram diferentes dos nossos de quatro maneiras: 1) Eles eram mais numerosos que os nossos e, portanto, a Antiga Lei era mais difícil que a Nova Lei; 2) Houve dificuldades na sua observância, ao contrário das nossas; 3) eram mais obscuros e, portanto, poucos entendiam o que significavam, por outro lado, os nossos são tão claros que qualquer um pode entendê-los; 4) não conferiram a graça como a nossa, mas apenas a prefiguraram e prometeram. Por isso os nossos Sacramentos são mais excelentes, porque são em menor número, mais fáceis, mais claros e mais eficazes do que os Sacramentos da Antiga Lei.

S. *Então, esclareça-me mais sobre qual desses sete sacramentos é o maior e supera todos os outros?*

T. Todos são excelentes e cada um tem uma excelência própria. Além disso, o maior de todos é o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, porque nele está contido o próprio autor da graça e de todo bem, a saber, Cristo nosso Senhor. Por outro lado, se você considerar isso sob o aspecto da necessidade, então o Batismo e a Penitência são mais necessários do que tudo. Além disso, se você considerar a dignidade daqueles que dispensam os Sacramentos, então a Confirmação e as Ordens são de uma dignidade maior, porque só podem ser conferidas por um Bispo; mas se você considerar a facilidade, será Extrema Unção, na medida em que os pecados são remidos sem o esgotamento mental da Penitência. Por último, se você estava focado na significação, então o Matrimônio é o maior, porque significa a união de Cristo com a Igreja.

NO BATISMO

S. *Passemos então à explicação do primeiro Sacramento, e diga-me primeiro porque se chama "Batismo"?*

T. O nome Batismo é grego, e significa apenas "lavagem", como em latim. A Igreja quis manter este nome grego porque lavar é uma palavra muito comum, e também é usada em coisas que são bastante vis. Por isso, para que este Sacramento tenha nome próprio e seja mais honrado, chama-se Batismo.

S. *O que é necessariamente necessário para o Batismo?*

T. É necessário saber pelo menos três coisas. Como, em certos casos (como diremos no devido lugar), quem quiser pode batizar, consequentemente, é necessário que todos saibam como deve ser feito. Em primeiro lugar, é necessária a água verdadeira e natural, que é derramada sobre a pessoa a ser batizada. Em segundo lugar, exige-se que, no exato momento em que a água tocar a pessoa, sejam pronunciadas as palavras: "Eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo". Em terceiro lugar, que quem batiza tem a verdadeira intenção de batizar, *ou seja ,* de dar este Sacramento, tal como Cristo o estabeleceu e a Santa Igreja costuma conferir quando batiza. Então, se alguém não tivesse intenção, por exemplo, ele apenas fez uma piada da coisa toda, ou estava apenas lavando o corpo, seria um pecado muito grave e essa pessoa miserável não seria realmente batizada.

S. *Quais são os efeitos do Batismo?*

T. Tem três efeitos. Em primeiro lugar, que renova perfeitamente o homem dando-lhe a graça de Deus, pela qual passa de filho do diabo a

filho de Deus e de pecador a justo. Não só purifica a alma de toda mancha de pecado, mas também a livra dos castigos do inferno e a liberta do fogo do purgatório. Se alguém morresse imediatamente após o batismo, iria para o céu no local, não diferente do que se não tivesse cometido um pecado. A segunda, que deixa na alma um certo sinal espiritual, ou caráter, que nunca pode ser removido de um homem. Disso se sabe sempre que foi batizado, embora se for condenado ao inferno, será sinal de que era do número das ovelhas de Cristo, assim como nesta vida os homens são reconhecidos por uma tatuagem ou uma marca, que eles eram servos de alguém, apenas na forma de animais. Esta é a razão pela qual o Batismo só pode ser recebido uma vez, porque esse caráter não pode mais ser pressionado sobre a alma, nem os efeitos destruídos. A terceira é que pelo Batismo se entra na Igreja e se alegra com a participação dos bens da mesma, assim como um verdadeiro filho da Igreja e faz a profissão de que quer ser cristão e obedecer a todos aqueles que governam a Igreja. Igreja no lugar de Cristo.

S. *Quem confere corretamente o Batismo?*

T. O sacerdote, por seu próprio ofício, e sobretudo porque é ele quem carrega o cuidado das almas. Mas se o presbítero não estiver presente, então compete ao diácono e, em caso de necessidade, quando houver grande perigo de que a criatura morra sem o batismo, o dever recai sobre quem ali estiver, sacerdote ou leigo, independentemente de este último é um homem ou uma mulher; ainda assim, a ordem deve ser sempre preservada para que uma mulher não batizasse se um clérigo estivesse presente, e entre os clérigos, aquele que é mais alto por grau.

S. *Admiro-me que o Baptismo seja conferido a recém-nascidos, na medida em que não podem receber o que não compreendem.*

T. A necessidade do Batismo é tão grande que, se alguém morresse sem receber o Batismo, ou pelo menos o desejasse, de modo algum poderia entrar no céu. Porque as crianças estão sujeitas a esse tipo de perigo e podem morrer facilmente, mas ainda não têm capacidade para desejar o Batismo, portanto, é necessário batizá-las o mais rápido possível. E embora não compreendam o que recebem, contudo, a Igreja supre o que responde e lhes promete por meio dos padrinhos, o que basta. Assim como por Adão todos nós caímos no pecado e no desfavor de Deus quando ainda não o sabíamos, assim também é suficiente para Deus se, pelo Batismo e pela Igreja, somos libertos do pecado e recebidos em sua graça, mesmo se ainda não percebeu.

S. *Por que o recebemos através de um Padrinho e Madrinha, de quem se fez menção? Qual é o dever deles?*

T. Ao dispensar o Baptismo, segundo o antigo e louvável costume da Igreja, assiste sempre o homem e é chamado Padrinho, 91 *ou seja* , outro pai, além de uma mulher que se chama madrinha, ou seja, outra mãe, e esses dois, ou apenas um deles, seguram o bebê que vai ser batizado, e respondem por ele enquanto o padre pede de a criança se deseja ser batizada, acredita nos artigos de fé e coisas semelhantes. Além disso, onde a criança atingiu a adolescência, um padrinho e uma madrinha ainda são obrigados a cuidar dele e ensiná-lo os principais e mais princípios pontos de fé, bem como os bons costumes, se os pais do menino fossem mais negligentes com ele . Por fim, deve-se observar também que no Batismo, a Madrinha, assim como quem batiza, contrai um parentesco espiritual com aquele que foi batizado e com o Pai e a Mãe os mesmos.

NA CONFIRMAÇÃO

S. *Já fizemos o suficiente sobre o Batismo. Por que você não começa agora a tratar da Confirmação, ou Crisma, o Segundo Sacramento.*

T. O Segundo Sacramento chama-se Confirmação, porque tem o efeito de confirmar na fé o homem, como dissemos há pouco. Também é chamado de Crisma, que é um nome grego, e significa a unção pela qual é ungida a testa de quem recebe este Sacramento. Pois, assim como no Batismo, um homem que é lavado com água para limpar a alma da mancha do pecado é mostrado purgado pela graça de Deus, assim também a testa é ungida com o Crisma para significar que a Graça Divina também une o alma, e em virtude desta unção fortalece e desperta para fazer guerra aos demônios e professar corajosamente a fé cristã além de qualquer medo de tormento ou morte.

S. *Quando este Sacramento deve ser recebido?*

T. Este Sacramento deve ser recebido quando o homem atinge o uso da razão e começa a professar a fé, e é necessário que ele seja fortalecido e firmado na graça.

S. *Existe ainda outro efeito trabalhado na alma além desta Confirmação?*

T. Deixa uma impressão ou caráter imóvel como um sinal na alma, que não pode ser extirpado e, portanto, este Sacramento só pode ser recebido uma vez.

S. *Por que é necessário imprimir outro sinal na alma, não basta o caráter do batismo?*

T. Não é sem razão que um segundo sinal é impresso na alma, porque através do primeiro um homem só é conhecido por um cristão e da família de Cristo, mas por outro lado, por este segundo ele é conhecido como um soldado de Cristo e, portanto, a marca do general é colocada em sua alma, ou melhor, como soldados deste mundo que carregam a bandeira do capitão em suas vestes, ou usam as insígnias de seus sargentos. Mas aqueles que vão para o inferno depois de terem recebido este Sacramento são especialmente arruinados, na medida em que pareciam ter pegado em armas como soldados de Cristo por sua própria profissão e pelo Sacramento, mas depois se rebelaram horrivelmente como traidores.

NA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

S. *Agora me explique o terceiro sacramento, e primeiro me diga o que significa eucaristia?*

T. O termo é puramente grego, e significa uma memória agradecida, ou ação de graças, porque nesse mistério é feita uma memória e uma ação de ação de graças estendida a partir do benefício mais excelente da santíssima Paixão de nosso Salvador, e ao mesmo tempo tempo, é o verdadeiro Corpo e Sangue do Senhor, pelo qual somos obrigados a agradecer perpetuamente a Deus.

S. *Você poderia me explicar mais detalhadamente tudo o que está contido neste Santíssimo Sacramento, para que, depois de compreendida sua excelência, eu possa venerá-lo muito melhor?*

T. A hóstia, que se vê no altar antes da Consagração, nada mais é do que uma modesta partícula de pão, de forma redonda feita de matéria delicada, mas no mais alto grau, quando o sacerdote sussurra as palavras da Consagração, pois o verdadeiro Corpo de Nosso Senhor é então encontrado na hóstia. E porque o Corpo do Senhor está vivo e unido à Sua Divindade na pessoa do Filho de Deus, assim, ao mesmo tempo, o sangue e a alma e a própria Divindade se encontram no corpo, e assim todo o Cristo, Deus e homem, está presente nele. Em igual medida, antes da consagração não há nada no cálice senão uma modesta quantidade de vinho misturado com um pouco de água; mas depois da consagração, o verdadeiro Sangue de Cristo é encontrado no cálice. Agora, porque o sangue não está fora do corpo, portanto o corpo e a alma estão no cálice ao mesmo tempo com o corpo, assim como a própria Divindade de Cristo, e assim todo o Cristo, Deus e homem é provado ser iniciar.

S. *No entanto, vejo que a hóstia, após a Consagração, retém as espécies de pão como antes, e que no cálice também as espécies de vinho como antes. Isso está certo?*

T. Isso mesmo. Pois a espécie permanece no hospedeiro, como a cor e o sabor do pão, tal como eram antes; mas de modo algum a substância do próprio pão é a mesma que era antes, portanto, enquanto está sob a espécie do pão, não é o pão, o verdadeiro Corpo do Senhor. Você mal duvidou quando ouviu que a esposa de Lot foi transformada em uma estátua de sal; Pois bem, quem viu esta estátua teria visto a espécie da esposa de Lot, mas não era mais a esposa de Lot, mas sal, sob a espécie de uma mulher desaparecida. Da mesma forma que sua substância interior foi mudada nesta conversão, mas exteriormente ela apareceu na espécie de uma mulher, assim também acontece neste mistério. A substância interior do pão é transformada no Corpo do Senhor, e no exterior, a mesma espécie de pão permanece como antes. A mesma coisa é recebida em relação ao cálice, percebe-se a espécie, gosto, cor e cheiro do vinho, ainda, não é a mesma substância do vinho por isso, mas o sangue do Senhor sob a espécie do vinho.

S. *É uma grande coisa notável que algo tão grande como o Corpo do Senhor possa acontecer sob uma espécie tão pequena, como a da Hóstia Consagrada.*

T. Eu certamente afirmo que é uma coisa notável, além disso, é o poder maior de Deus que pode realmente fazer mais do que a capacidade de nosso intelecto de entendê-lo. Assim disse Cristo no Evangelho, quando declarou que Deus pode fazer um camelo, que é um animal maior do que um cavalo passar pelo buraco de uma agulha, e acrescenta: “Para os homens isso é impossível, mas para Deus tudo é possível." 92

S. *Peço-lhe que me explique com algum exemplo como pode ser possível que o corpo de nosso Senhor possa estar em tantos exércitos quantos são encontrados em tantos altares diferentes.*

T. Não é necessário que entendamos os milagres de Deus, ao contrário, é abundantemente suficiente se crermos nessas coisas, tendo a certeza de que Deus não pode nos enganar. Mesmo assim, darei um exemplo para seu consolo. Não há dúvida de que temos apenas uma alma, que está em cada parte do corpo; toda a alma está na cabeça, nos pés, e mais ainda na menor parte do corpo. Então, é de se admirar que Deus possa fazer com que o Corpo de Seu Filho exista em muitas hostes? Vendo que uma e a mesma alma, por Seu poder, inteira e indivisível pode estar em tantos membros diferentes do corpo distantes uns dos outros em lugares distantes. Lê-se também na vida de Santo António de Pádua que, quando pregava a certa altura numa das cidades de Itália, esteve também presente em Portugal por meio da Graça Divina, e realizou outra bom trabalho no mesmo lugar. Conseqüentemente, se Deus pode agora fazer com que Santo Antônio esteja em dois lugares diferentes e separados em sua própria espécie, por que não é adequado que Seu poder faça com que Cristo esteja em muitas hostes sob as espécies das mesmas hostes?

S. *Além disso, diga-me se Cristo desce do céu quando é transubstanciado na hóstia ou se permanece no céu?*

T. Quando nosso Senhor é transubstanciado na hóstia sagrada, Ele não desce do céu, mas por Seu Divino Poder permanece no céu ao mesmo tempo que Ele está na hóstia. Tomemos o exemplo em nossa alma: uma criança de poucos dias é muito pequena, como se pode ver, que, se fosse medida, dificilmente teria mais de 12 polegadas, mas realmente cresce ao crescer do que antes, e logo ele ultrapassa 24. Agora pergunto se a alma, que antes tinha apenas 12 polegadas, saiu do prior quando

chegou ao segundo grau ou não? É certo que não saiu, ou foi separado porque é invisível, portanto, retendo os primeiros 12 polegadas, adquiriu o segundo. Assim também nosso Senhor não deixou o céu na medida em que está no exército, nem deixou o exército na medida em que está no céu, antes é encontrado no céu e em todos esses exércitos ao mesmo tempo.

S. *Agora que entendo suficientemente o que se encontra no Santíssimo Sacramento, desejo saber o que é necessário para sua digna recepção?*

T. Três coisas são exigidas: 1) Aquele que recebe a Sagrada Comunhão deve ter confessado seus pecados e trabalhar na graça de Deus depois de se preparar para ir à comunhão deste Sacramento. Isto porque, entre as outras razões pelas quais este Sacramento é conferido sob a espécie do pão, é que devemos entender que é dado para alimentação e aumento da Graça Divina aos vivos, não aos mortos. 2) Que estaríamos completamente sóbrios e nos abstivemos de toda comida e bebida – mesmo de um pouco de água – desde o meio da noite. 93 3) Para que compreendamos o que fazemos e tenhamos devoção a tão grande Sacramento. Por isso este Sacramento não é dado às crianças ou aos loucos porque não têm o uso da razão. 94

S. *Com que frequência somos obrigados a receber este Sacramento?*

T. A Igreja Católica obriga-nos a receber este Santíssimo Sacramento pelo menos uma vez por ano durante a festa da Páscoa. 95 Mesmo assim, seria salutar freqüentar mais vezes o sacramento com o conselho de um Confessor.

S. *Explique-me o fruto que recebemos neste Sacramento, bem como o fim para o qual foi estabelecido.*

T. Nosso Senhor Jesus Cristo estabeleceu este Sacramento por três razões. A primeira é que seja alimento para a alma. A segunda, é como o Sacrifício da Nova Lei. A terceira é que seja para nós um memorial perpétuo de sua paixão e um penhor precioso de seu amor por nós.

S. *Qual é o efeito que se trabalha enquanto alimento para a alma?*

T. Trabalha o efeito que o alimento corpóreo faz no corpo; por isso nos é oferecido sob a espécie de pão. Assim como o pão conserva o calor do corpo onde está colocada a vida do corpo, assim também este Santíssimo Sacramento, quando recebido dignamente, conserva e aumenta a caridade na qual permanecem a saúde e a vida da alma.

S. *Qual é o efeito que se trabalha enquanto Sacrifício?*

T. Reconcilia o mundo com Deus e obtém muitos benefícios, não só para os vivos, mas também para os mortos que permanecem nas chamas do Purgatório. 96 Importa-vos saber que, da mesma forma que no Antigo Testamento eles ofereciam muitos sacrifícios de animais a Deus, assim também no Novo Testamento o Sacrifício da Missa os substituiu, no qual o mais aceitável Sacrifício do Corpo e Sangue de Seu Filho é oferecido a Deus pelas mãos dos sacerdotes, que foram prefigurados por todos os Sacrifícios da Antiga Lei.

S. *Qual é o efeito que é trabalhado como Memorial da Paixão e penhor do amor de Nosso Senhor para conosco?*

T. Certamente que nos conscientizemos dos imensos benefícios e que nós mesmos seríamos estimulados a amá-Lo em troca de tão grande obra do Amado. E, portanto, assim como no Antigo Testamento, Deus

quis que os hebreus não só comessem o maná, que Ele lhes havia dado do céu, mas Ele também quis que eles o preservassem em algum vaso como um memorial sempre fluindo do grande benefícios que Deus concedeu ao Seu povo quando os tirou do Egito. Assim também Cristo quis que não só consumíssemos este Santíssimo Sacramento, mas também o conservássemos no altar e o carreguemos diante de nós em procissões, para que, sempre que o contemplarmos, sejamos lembrados de Seu infinito amor. para nós. No entanto, ao falar em particular, a Santa Missa é um certo compêndio universal de toda a vida de nosso Senhor, para que nunca deixemos isso escapar de nossa memória.

S. *Agora que cobrimos isso, estou ansioso para saber como a Missa é um compêndio de toda a vida de Cristo; é porque sou tão movido à devoção e atenção quando acontece que estou presente lá?*

T. Vou dizê-lo brevemente. 97 O *intróito* da Missa significa o desejo que os Santos Padres tinham pela vinda de Cristo. O *Kyrie eleison* significa as palavras desses Patriarcas e Profetas que buscaram de Deus a desejada vinda do Messias em tal momento. O *Gloria in excelsis* significa o Nascimento do Senhor. A *Oratio* ou *Coleta* subseqüente significa Sua apresentação e oferenda no Templo. A *Epístola* , costumeiramente pronunciada ao lado esquerdo do altar (à direita para nós), significa a pregação de São João Batista, convidando os homens a Cristo. O *Gradual* , ou resposta à Epístola, significa a vida que surge da pregação de São João. O *Evangelho* , lido habitualmente à direita do altar (a nossa esquerda), significa a pregação de Nosso Senhor pela qual passamos da esquerda para a direita, *isto é ,* das coisas temporais para as eternas, e do pecado para a graça, onde as luzes são carregados e o incenso é aceso e o Santo Evangelho ilumina o mundo inteiro, e foi preenchido com o doce odor da glória divina. O *Credo* significa a conversão dos Santos Apóstolos e dos outros discípulos de Cristo. O *Segredo* , que segue imediatamente o Credo, significa as tramas secretas dos judeus contra Cristo. O *Prefácio* , cantado em voz alta, costuma terminar com o

Hosana in excelsis , e significa a entrada solene de Cristo em Jerusalém que Ele fez no Domingo de Ramos. O *Cânon* que vem depois do Prefácio representa a Paixão de Nosso Senhor. A *Elevação da Hóstia* ensina que Cristo foi levantado na Cruz. O *Pater noster* , a oração de Cristo pendurada na cruz. A *fração da Hóstia* mostra a ferida que Lhe foi feita pela lança. O *Angus Dei* significa o choro de Maria quando Cristo foi descido da cruz. A *Comunhão* do sacerdote significa o sepultamento de Cristo. O canto que segue com grande alegria mostra a Ressurreição do Senhor. O *Ite Missa est* significa a Ascensão. A *bênção final* do sacerdote relata a vinda do Espírito Santo. O *Último Evangelho* , que se lê no final da Missa, significa a pregação dos Santos Apóstolos quando, cheios do Espírito Santo, começaram a pregar o Evangelho por todo o mundo e iniciaram a conversão das nações.

NA PENITÊNCIA

S. *Agora segue o quarto Sacramento, que se chama Penitência. Por que isso é um Sacramento?*

T. Penitência significa três coisas. Em primeiro lugar, mostra um certo poder, pelo qual se diz que alguém sofre por causa de seus pecados. Agora, o contrário disso é chamado de vício da impenitência, pois tal pessoa não deseja sofrer por causa de seus pecados, mas perseverar neles. Em segundo lugar, dizemos que penitência é aquele castigo e aflição que um homem toma sobre si para satisfazer a Deus pelos pecados que admitiu. Por exemplo, dizemos que se faz uma grande penitência se a pratica com um jejum muito severo. Em terceiro lugar, Penitência significa um Sacramento estabelecido por Cristo pelo qual alguém que perdeu a Graça Divina após o Batismo, mas ainda está arrependido de seus pecados e deseja retornar à Sua graça, tem seus pecados perdoados.

S. *Em que consiste principalmente este Sacramento?*

T. Consiste em duas coisas: a confissão do pecado e a absolvição do sacerdote. 98 Cristo constituiu os sacerdotes como juízes dos pecados cometidos por alguém que recebeu o batismo, e quis que eles tivessem autoridade em seu lugar para perdoar os pecados, de modo que, se o pecador os confessasse, então lhes convém eles de lado. Portanto, este Sacramento consiste em que, assim como o pecador confessa exteriormente os seus pecados, e o sacerdote pronuncia exteriormente a absolvição, assim também Deus absolve interiormente aquela alma do nó do pecado pelo qual foi atada por meio daquelas palavras do Sacerdote. , comunica graça a ele e o liberta de ser sujeito ao inferno ao qual se lançou de cabeça.

S. *O que, pergunto, é necessário para a devida recepção deste Sacramento?*

T. Há três coisas necessárias: Contrição, Confissão e Satisfação, que são também as três partes da penitência.

S. *O que é necessário para a verdadeira penitência?*

T. O coração duro do pecador é amolecido, como se estivesse partido pela tristeza pela ofensa cometida contra Deus. Por outro lado, duas coisas em particular são necessárias para a contrição, e você não pode ter uma sem a outra. A primeira é que o pecador deve realmente se arrepender de todos os pecados que cometeu após o Batismo, e por isso é necessário examinar bem, considerar todas as suas ações e se arrepender das coisas que não foram feitas de acordo com a regra do Divino. Lei. A segunda é que o pecador faz uma firme resolução de não pecar no futuro.

S. *O que a Confissão exige?*

T. Que o pecador se contentaria não apenas com sua contrição, mas também se lançaria aos pés do sacerdote, assim como Madalena se lançou aos pés de Cristo (Lc 7.) e confessar seus pecados com verdade, acrescentando e omitindo nada nem misturando alguma mentira. Em segundo lugar, ele deve fazer isso com simplicidade e não se desculpando ou rejeitando falhas de qualquer forma, ou acrescentando palavras supérfluas. Em terceiro lugar, dizendo todas as coisas com integridade, ou seja, não omitindo nada por vergonha, e também acrescentando seu número e circunstâncias, tanto quanto ele pode lembrar. Por fim, ele deve confessar com modéstia e humildade, e não contar seus pecados como se estivesse contando alguma história, mas

deve rever o que fez como coisas abomináveis indignas de um cristão, enquanto pede perdão por eles.

S. *O que é necessário para a satisfação?*

T. É necessário arrepender-se em sua mente e receber de bom grado a pena que o confessor vai impor, bem como cumpri-la rapidamente, tendo sempre em mente que Deus lhe concede a maior graça, a saber, que Ele perdoa a pena eterna do inferno. Assim, ele se contentará com o castigo temporal, que é muito menor do que seus pecados merecem.

S. *Diga-me que fruto este Sacramento traz.*

T. Tomamos quatro frutos muito grandes neste Sacramento. Primeiro, que Deus perdoa os pecados cometidos após o Batismo e transforma o castigo eterno do inferno em castigo temporal a ser assumido nesta vida, ou no Purgatório, como já dissemos. A segunda, é que este Sacramento restaura as boas obras que fizemos enquanto estávamos em estado de pecado e perdidos pelo pecado. A terceira é que somos libertados do vínculo da Excomunhão, se talvez estivesse ligado a esse pecado. É importante que saibam que a pena de excomunhão é a mais severa, na medida em que nos faz perder as orações da Igreja, o uso dos sacramentos, a vida dos fiéis e, por último, o sepultamento em solo consagrado. Agora somos libertos de tão terrível pena pelo Sacramento da Penitência pela força daquela autoridade que os Confessores recebem de seu Bispo ou Sumo Pontífice; embora um Prelado que tenha esse poder, mesmo que não seja sacerdote, também possa nos libertar da Excomunhão fora do Sacramento. O quarto e último fruto é que obtemos, por este Sacramento, a capacidade para o tesouro das indulgências que os Sumos Pontífices freqüentemente dispensam.

S. *O que é uma indulgência?*

T. A indulgência é uma certa liberdade que Deus usa para os seus fiéis por meio do seu Vigário, contanto que lhes perdoe as penas temporais, no todo ou em parte, da qual devem tirar nesta vida ou no Purgatório.

S. *O que é necessário para alguém ser capaz de obter uma indulgência?*

T. Que um homem esteja na graça de Deus, confesse se estiver ciente de que está em pecado, e cumpra todas as coisas que o Sumo Pontífice exige quando promulga as indulgências.

S. *Quantas vezes somos obrigados a receber o Sacramento da Penitência?*

T. A Santa Madre Igreja ordena que cada homem se confesse uma vez por ano. 99 Da mesma forma, é necessário que alguém se confesse tantas vezes quantas se propõe a receber a Eucaristia estando consciente do pecado mortal. Da mesma forma, deve-se confessar quando estiver à beira da morte, ou se apressar em algum ato em que esteja sujeito ao perigo de morte. Além disso, deve-se considerar com cuidado que é bom confessar com frequência e principalmente examinar a própria consciência com frequência, pois só pode beneficiar aqueles que raramente confessam com extrema dificuldade.

S. *Ainda gostaria de perguntar uma última coisa: resta descobrir entre os bens que foram feitos pela graça de Deus, em quais nos satisfazemos pelo pecado?*

T. Todos eles são reduzidos a três princípios, a saber: Oração, Jejum e Esmola, que o santo Anjo Rafael ensinou a Tobit. 100 A razão disso é

que, como o homem tem alma, corpo e bens exteriores, oferece a Deus os bens da alma na oração, os bens do corpo no jejum e os bens exteriores na esmola. O termo oração abrange coisas como ouvir a missa, recitar os sete salmos penitenciais, o ofício dos mortos e coisas semelhantes. O termo jejum também abrange todas as severidades corporais que se infligem a si mesmo, como mortificações como cilícios, disciplinas, deitar no chão, romarias e coisas afins. Por esmola entendemos o dever de caridade que um homem mostra ao próximo por amor a Deus.

S. *O que é necessário para jejuar bem?*

T. Três coisas são necessárias. A primeira é comer apenas uma vez ao dia; a segunda é fazer isso por volta do meio do mesmo dia (e quanto mais tarde melhor); a terceira é abster-se de carne, bem como de ovos e de todos os produtos lácteos onde quer que esse costume seja mantido.

S. *É melhor satisfazer a Deus fazendo essas obras em seu próprio nome, ou tornar-se participante de indulgências?*

T. É melhor que o homem dê satisfação para si mesmo, porque, por uma indulgência, ele só satisfaz a Deus pela obrigação do castigo eterno, mas, por outro lado, por essas obras ele satisfaz a Deus, bem como os méritos eternos. vida. Da mesma forma, é o melhor de tudo que um homem deve ter cuidado zeloso por cada um, para que ele possa satisfazer-se em parte por si mesmo, na medida em que pode fazê-lo, e em parte se tornar participante de indulgências.

NA EXTREMA UNÇÃO

S. *O que é Extrema Unção?*

T. Extrema Unção é o Sacramento que Nosso Senhor estabeleceu para o uso dos doentes. Chama-se "Unção", ou Unção, porque consiste em que um homem doente seja ungido com óleo sagrado enquanto certas orações são ditas sobre ele. Por isso é chamado de "extremo" (último), por causa de todas as unções costumeiras aplicadas nos Sacramentos, este é o último. Pois o primeiro deles é no Batismo, o segundo na Confirmação, o terceiro no Sacerdócio, e então o último é conferido na doença. Também pode ser chamado de último porque é dado no final da vida.

S. *Quais são os efeitos deste Sacramento* ?

T. Há três coisas, das quais a primeira é remir os pecados que ainda restam após a recepção dos outros Sacramentos, como aqueles que um homem não pode lembrar ou não sabe, e porque ele não sabe e se lembra deles , ele não pode não ter pena deles ou confessá-los. A segunda é refrescar os doentes e dar-lhes conforto no momento em que a doença os oprime e os demônios os atormentam com tentações. A terceira é restaurar a saúde do corpo se for conveniente para sua salvação eterna. Esses três efeitos estão implícitos no óleo usado neste Sacramento, porque o óleo conforta, refresca e cura.

S. *Quando este Sacramento deve ser recebido?*

T. Neste ponto há muitos que erram gravemente porque não desejam receber este Sacramento até que estejam em agonia. Em vez disso, o verdadeiro momento de recebê-lo é quando os médicos julgam uma

doença perigosa e os remédios humanos à mão não são suficientes. Por esta razão, ele deve recorrer aos remédios celestiais em tal momento. Acontece com bastante frequência que o benefício do óleo sagrado cura um homem doente. Por isso não se deve buscar este Sacramento se não aparecer o perigo de morte e muito menos esperar tanto tempo que toda esperança de melhora se esvai. Esta é também a razão pela qual alguém condenado à morte por um tribunal não recebe o óleo sagrado, pois não está doente nem tem esperança de uma vida mais longa.

SOBRE O SACRAMENTO DA ORDEM

S. *O que é o Sacramento da Ordem?*

T. É o Sacramento em que se confere o poder de consagrar a Santíssima Eucaristia, bem como de dispensar os demais sacramentos ao povo; também é conferido àqueles que recebem esse poder para ministrar aos fiéis no Ofício Divino. Além disso, chama-se “Ordem” porque neste Sacramento há muitos graus e um está subordinado ao outro, como Sacerdotes, Diáconos, Subdiáconos e outras ordens inferiores. No entanto, não é necessário ter uma explicação mais completa, porque este Sacramento não é para todos, mas apenas para aqueles que são de idade madura e de tal erudição que não precisam de mais instrução na Doutrina Cristã, mas devem instruir os outros.

SOBRE O SACRAMENTO DO CASAMENTO

S. *O que é o Sacramento do Matrimônio?*

T. O Sacramento do Matrimônio é a união de um homem e uma mulher, representando e significando a união de Cristo com a Igreja pela encarnação, assim como de Deus com a alma pela graça.

S. *Quais são os efeitos deste Sacramento?*

T. Em primeiro lugar confere graça para que um homem e uma mulher vivam bem um com o outro, amando-se espiritualmente como Cristo ama a Igreja, 101 e Deus abraça a alma fiel e justa. 102 Em segundo lugar, confere graça para instruir e educar as crianças no temor do Senhor. Em terceiro lugar, estabelece um vínculo tão forte entre marido e mulher que é impossível quebrá-lo de qualquer maneira, assim como é impossível romper o vínculo entre Cristo e a Igreja. Por isso, segue-se que nenhum homem pode dispensar esta lei para que um marido deixe sua primeira esposa e se case com outra; da mesma forma que uma mulher deixa para trás seu primeiro marido e se casa com outro homem.

S. *O que é necessário para constituir um casamento?*

T. Há três coisas necessárias. A primeira é que ambas as pessoas devem ter capacidade adequada para a união; *por exemplo* , que eles atingiram a idade legítima, e não têm qualquer relação um com o outro dentro do quarto grau, ou que eles não fizeram um voto solene de castidade, e coisas semelhantes. A segunda é que forneçam testemunhas do contrato matrimonial, nomeadamente o próprio pároco ou o pároco que cuida das almas. A terceira é que o consentimento de cada parte

deve ser livre; eles não devem ser compelidos por medo grave, seja ele expresso em palavras ou em um sinal semelhante. Portanto, deve-se afirmar que, se um desses três estiver faltando, o Matrimônio não pode ser válido.

S. *O que é melhor, casar ou preservar a virgindade?*

T. São Paulo explica esta questão, quando ele escreveu: "Aquele que une uma virgem em matrimônio, faz bem, mas quem não faz melhor". 103 ou seja, preservando a virgindade. E a razão é porque o casamento é um assunto humano, mas a virgindade angelical. 104. O matrimônio está de acordo com a natureza e a virgindade está acima da natureza; não apenas a virgindade, mas também a viuvez é mais excelente do que o casamento. Por esta razão, o Salvador disse em certa parábola que a semente que caiu em boa terra agora dá fruto trinta vezes, outra sessenta e outra cem; 105 os Santos Doutores assim explicam que o trigésimo é o Matrimônio, o sessenta vezes é a viuvez, e por último o cêntuplo é a virgindade.

CAPÍTULO X: Das Virtudes em Geral

S ALUNO. *Agora que as quatro partes principais da doutrina cristã foram explicadas, gostaria de saber o que ainda precisa ser aprendido?*

PROFESSOR . As partes que expliquei até agora são aquelas que todos devem conhecer. Da mesma forma, há certas outras coisas necessárias para saber, que conduzem particularmente ao nosso fim, a bem-aventurança eterna, que nos esforçamos para obter; assim como há virtudes e vícios, assim também há boas obras e pecados. Embora tenhamos passado por cima deles em silêncio enquanto eu explicava o Credo Apostólico e os Dez Mandamentos, ainda assim decidi tratar distintamente e em particular sobre esses assuntos convenientes.

S. *Então me diga, o que é uma Virtude?*

T. Uma virtude é uma qualidade que é recebida na alma e causa um bom hábito. Assim como o conhecimento faz um bom filósofo, e a própria arte o torna digno do título de artífice, assim a virtude faz com que um homem bom saia e faça boas obras com facilidade, entusiasmo e perfeição. Mas, por outro lado, quem não tem virtude, mesmo que às vezes faça um bom trabalho, ainda o faz apenas com grande dificuldade e imperfeição. Vou mostrar isso por uma comparação. A virtude é semelhante a uma arte e seu uso. Alguém lhe parece um especialista em uma habilidade como tocar uma lira ou um alaúde. Toca com muita elegância e muita facilidade, mesmo que não veja as cordas; mas onde surge alguém que ignora o uso, de fato ele poderá tocar a lira e fazer algum barulho, mas ainda assim ele não o faz de maneira conveniente ou bem. Assim é com um homem que tem virtude, por exemplo, temperança, com grande alegria e facilidade ele fará um bom trabalho e,

esperando a hora adequada e perfeita, ele jejuará e não permitirá comida, exceto que seja apenas uma vez por dia. . No entanto, para quem não tem esta virtude, ou pelo contrário é guloso, o jejum será tão amargo para ele quanto a morte e, embora possa jejuar, não pode esperar até a hora do almoço. Então, no jantar, quando ele deve comer apenas uma refeição, ele preparará um pequeno lanche que pouco difere de um jantar.

S. *Quantas Virtudes existem?*

T. Embora existam certamente numerosas virtudes, as mais principais, às quais todas as outras se reduzem, são sete. Estas são as três Virtudes Teológicas da *Fé, Esperança e Caridade* , 106 e as quatro Virtudes Cardeais de *Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança.* 107 Há tantos dons do Espírito Santo, 108 seguido das bem-aventuranças evangélicas, 109 abraçando toda perfeição da vida cristã. Há também sete Obras de Misericórdia corporais, 110 e tantas Obras de Misericórdia espirituais sobre as quais transmitirei uma doutrina sucinta.

CAPÍTULO XI: Das virtudes teológicas em geral

S ALUNO. *O que é Fé?*

PROFESSOR . _ A fé é a primeira das virtudes teologais a respeito de Deus. É Seu ofício próprio iluminar o intelecto, despertá-lo para toda crença que Deus nos revela por meio de Sua Igreja, mesmo que seja muito difícil e mais sublime que a razão natural.

S. *Qual é a razão pela qual somos tão firmemente mantidos a acreditar em uma questão de fé?*

T. É o seguinte: a fé repousa sobre a verdade infalível, porque tudo o que a fé propõe foi revelado por Deus, e Deus é a própria verdade, razão pela qual é impossível que o que Deus disse seja falso. É por isso que, embora um homem possa concluir que a fé parece algo contrário à razão (por exemplo, que uma Virgem deu à luz), a razão humana é fraca e por isso é facilmente enganada, enquanto Deus não pode enganar nem ser enganado.

S. Portanto, o que deve ser crido com a virtude da fé?

T. Em primeiro lugar, é necessário acreditar claramente em todos os artigos do Credo, que explicamos acima, e especialmente naqueles artigos de fé para os quais a Igreja estabeleceu um dia de festa no ano litúrgico, ou seja, a Encarnação do Senhor , Seu Nascimento, Paixão e Ressurreição, Ascensão, Envio do Espírito Santo e a Santíssima Trindade. Em seguida, um homem deve estar preparado para acreditar em tudo o que a Santa Mãe que a Igreja declarar deve ser acreditado. Então, ele deve ter o cuidado de evitar as coisas que são sinais de

infiéis, por exemplo, ter as vestes de turcos ou judeus, evitar comer carne na sexta-feira (o que os hereges fazem) e coisas semelhantes, porque não é apenas necessário professar o fé no coração e na palavra, mas também nobremente nas ações exteriores, bem como para mostrar que não tem participação em todas as seitas opostas à Santa Igreja.

S. *O que é Esperança?*

T. A esperança é a segunda Virtude Teológica, e é assim chamada porque se dirige a Deus. Assim como cremos em Deus pela fé, também esperamos em Deus pela esperança.

S. *Qual é a função da esperança?*

T. É elevar e excitar nossa vontade de ter esperança na felicidade eterna. Além disso, porque esse bem é tão sublime que seria impossível aspirar a ele pelas virtudes humanas, é essa virtude sobrenatural que Deus nos concedeu para que acreditemos que logo obteremos esse bem.

S. *Em que se funda e sustenta esta Esperança?*

T. Ela é fundada na infinita bondade e misericórdia de Deus e sustentada por ela. Há um argumento muito certo para isso, a saber, que Ele deu Seu próprio Filho, e por Ele Ele nos adotou como filhos e prometeu a herança do reino dos céus, desde que façamos obras em conformidade com a dignidade que recebemos, e Ele, ao mesmo tempo, concederia a graça e assistência suficientes para fornecer tais obras.

S. *O que é Caridade?*

T. É a terceira Virtude Teologal que se dirige a Deus, porque por ela nossa alma é impelida a amar a Deus sobre todas as coisas, não somente como Criador e Autor dos bens naturais, mas também como Aquele que dá graça e glória que são bens sobrenaturais.

S. *Eu gostaria de saber se a caridade também é para com as criaturas?*

T. A caridade é devida a todos os homens e a todas as coisas que Deus fez, mas com esta distinção, que Deus é amado por si mesmo, visto que Ele é o bem infinito, enquanto todas as outras coisas são amadas por amor de Deus. Em particular, deve-se amar o próximo na medida em que ele é feito à imagem de Deus, assim como nós. Por esta razão, adotamos a palavra "próximo" não apenas em relação aos nossos pais e amigos, mas a qualquer homem que você goste, mesmo que sejam nossos inimigos, porque cada um é a imagem de Deus e deve ser amado por esse motivo. .

S. *A caridade não é uma grande virtude?*

T. É maior do que todos os outros, e tão bom que, se alguém o tivesse, não poderia perder a salvação, desde que não perca primeiro a caridade, pois quem não a tem não pode ser salvo de forma alguma, mesmo que ele possuiria todas as outras virtudes e dons de Deus.

CAPÍTULO XII: Das Virtudes Cardeais

S ALUNO. *O que é Prudência?*

PROFESSOR . É a primeira das quatro Virtudes Cardeais, que recebem tal nome porque são as quatro virtudes principais, assim como fontes de todas as outras virtudes morais e humanas. Pois, a prudência governa o entendimento, a justiça, a vontade, a temperança dos apetites concupiscíveis e a fortaleza dos apetites irascíveis.

S. *Qual é a função da Prudência?*

T. É mostrar em cada ação o devido fim, meios adequados e todas as circunstâncias (como tempo, lugar, maneira e coisas semelhantes) que devem ser bem feitas em e através de todas as coisas. Por isso é chamada a senhora do resto das virtudes, e por sua natureza é considerada como os olhos no corpo, ou o sal na comida, ou o sol em relação ao mundo.

S. *Quais são os vícios contrários à Prudência?*

T. A virtude consiste sempre no meio e, portanto, tem dois vícios contrários que são seus extremos. Um dos vícios contrários da prudência é a imprudência, ou seja, a falta de consideração e a temeridade, e se encontra naqueles que não consideram o que fazem, pelo que não consideram o verdadeiro fim de suas ações nem apreendem o verdadeiro significa. O segundo vício é a astúcia, ou prudência carnal, e é daqueles que julgam o fim com grande diligência e, mesmo assim, consideram sua própria vantagem em todas as coisas para obter um bem mundano. É por isso que eles tentam enganar

sutilmente o próximo e realizar o que lhes agrada em tudo. No entanto, no final, tais homens parecerão ter sido muito imprudentes porque jogaram fora seu bem supremo por amor a um bem menor.

S. *O que é justiça e qual sua função?*

T. A justiça é a virtude que dá a cada um o que é seu. Portanto, sua função é considerar o que é eqüitativo e justo, e aplicar uniformidade em todas as relações humanas, o que, de qualquer forma, é o fundamento de todo descanso e paz. Se cada um vivesse contente consigo mesmo, e não desejasse o que é alheio, não haveria mais guerra e discórdia.

S. *Quais são os vícios contrários à justiça?*

T. Há dois, um é a injustiça, que é quando alguém toma o que é de outro, ou quer dar menos do que deveria em contratos, ou mesmo receber mais do que lhe é devido. A segunda é a justiça excessiva, quando alguém é muito rigoroso e quer julgar tudo muito estritamente de acordo com a regra da justiça contra a prescrição da razão, porque em muitos casos a justiça deve ser misturada com a misericórdia. Isso pode ser visto no exemplo do homem pobre que, se ele não pudesse pagar sua dívida sem sofrer imediatamente a maior perda, então seria razoável e justo perdoá-lo por algum tempo para pagá-la. Se alguém não fizer isso, peca por excesso de rigor.

S. *O que é fortaleza e qual sua função?*

T. A fortaleza é a virtude que torna o homem ansioso para vencer todas as dificuldades que impedem o bom trabalho, mais ainda se estendem até o sofrimento da morte, quando a glória de Deus o exige ou

certamente nos recusamos a falhar no que dever. Todos os mártires triunfaram sobre seus perseguidores pelo benefício desta virtude, e da mesma forma todos os soldados fortes provam que lutaram bravamente na guerra e relataram grande glória através desta virtude.

S. *Quais são os vícios contrários à fortaleza?*

T. Há dois, medo e temeridade. O medo faz com que um homem desanime facilmente, o que, de qualquer forma, é suportado por uma pequena medida de fortaleza. Por outro lado, a imprudência faz com que o homem se jogue nos perigos mais ameaçadores quando não é necessário. Tal pode ser chamado de fortaleza excessiva (por assim dizer), e não é digno de louvor, mas de desprezo, porque não é uma virtude, mas um vício.

S. *O que é temperança e qual é a sua função?*

T. A temperança é a virtude que restringe os prazeres sensuais e faz com que o homem use desejos desse tipo de acordo com a prescrição da razão.

S. *Quais são os vícios contrários à temperança?*

T. Há dois, a saber, intemperança e insensatez. A intemperança é quando alguém se entrega a prazeres excessivos e, consequentemente, é excessivo na comida, bebida e coisas afins, que são prejudiciais à alma e ao corpo. Insensatez é quando alguém vai para o outro extremo e foge de todas as delícias, até mesmo se recusando a preservar sua saúde com os alimentos necessários para não sentir o menor prazer que a comida proporciona natural e adequadamente. No entanto, entre os homens o vício da intemperança é muito mais comum do que a

insensatez, razão pela qual todos os santos nos exortam ao jejum e à mortificação da carne.

CAPÍTULO XIII: Sobre os sete dons do Espírito Santo

S ALUNO. *Quais são os Dons do Espírito Santo?*

PROFESSOR . São aqueles que o profeta Isaías recorda, a saber, Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Conhecimento, Piedade e Temor do Senhor.

S. *Para que servem esses dons?*

T. Para que por eles possamos obter a perfeição da vida cristã, porque eles são considerados como a natureza de uma escada pela qual progredimos do estado de pecado à santidade suprema por diferentes degraus. Ainda assim, devemos notar que o Profeta se concentra em vários degraus além desses, porque ele viu a escada descendo do céu, enquanto nós vemos a mesma coisa, mas a organizamos dos degraus mais baixos para que possamos subir de novo e de novo para subir. até o céu da terra. Por isso damos o primeiro passo no Temor do Senhor, onde um pecador se coloca aos pés quando se considera inimigo de Deus Todo-Poderoso. A segunda é a Piedade, porque aquele que teme os castigos infligidos aos pecadores por Deus começa a ser piedoso e a obedecer a Deus, e deseja servi-Lo, bem como fazer Sua vontade em todas as coisas. O terceiro passo é o Conhecimento, porque aquele que anseia fazer a vontade divina, pede a Deus que Ele o instrua sobre Seus santos preceitos e leis. Deus faz com que ele saiba todas as coisas que são necessárias para ele, em parte por pregadores, em parte por livros e em parte por inspiração. O quarto passo é a Fortaleza, porque quem conhece a vontade de Deus e se propõe a servir a Deus em todas as coisas descobre que o mundo, a carne e o diabo fazem muitas objeções

a ele, e assim Deus dá esse dom de fortaleza pelo qual o homem vence todas as dificuldades. O quinto passo é o Conselho, porque o diabo, quando não pode vencer um homem por suas próprias forças, se volta para as fraudes e sob o pretexto do bem adorna o justo com uma queda. Mas Deus não o abandonará, mas lhe dará o dom do conselho pelo qual prevalecerá contra todos os enganos do inimigo. O sexto passo é o Entendimento, porque quando um homem já foi treinado na vida ativa e relatou muitas vitórias sobre o demônio, Deus o atrai e o impele para a vida contemplativa e faz com que através desse dom do entendimento ele entenda e penetre os mistérios divinos. O sétimo passo é a Sabedoria, que é o complemento da perfeição porque é sábio aquele que reconhece a causa primeira e pesa e ordena todas as suas ações a ela; mas aquele homem que não acrescenta caridade perfeita ao dom do entendimento, não pode fazê-lo. Assim, ele reconhece a causa primeira com o intelecto e ordena e dispõe todas as coisas ao seu fim último pela caridade. Então, porque a Sabedoria une o afeto ao intelecto, então se chama sabedoria, isto é, conhecimento conhecedor, como ensinou São Bernardo.

CAPÍTULO XIV: Das oito bem-aventuranças

S ALUNO. *Quais são essas oito bem-aventuranças que nosso Salvador nos ensinou no Evangelho?*

PROFESSOR . Eles são outra escada pela qual alcançamos o ápice da perfeição. Eles são semelhantes à escada que inventamos para os dons do Espírito Santo, pois sete degraus estão contidos nessas sete frases pelas quais alcançamos a bem-aventurança. O oitavo abrange um sinal pelo qual entendemos se um homem subiu aquela escada ou não.

S. *Explique brevemente essa escada para mim.*

T. Cristo nosso Senhor desalojou os impedimentos à perfeição nos três primeiros passos, através dos quais alcançamos a bem-aventurança. Esses três são comumente chamados de desejos de bens, desejo de honra e desejo de prazeres. É por isso que na primeira, Cristo diz: "Bem-aventurados os pobres de espírito", isto é, aqueles que voluntariamente desprezam seus bens. Na segunda Ele diz: "Bem-aventurados os mansos", aqueles que cedem a todos e não resistem a ninguém, ou que são conhecidos, em face de coisas ignominiosas, para removê-los de suas costas. Na terceira, diz ele, "bem-aventurados os que choram", ou seja, aqueles que não buscam a alegria e o prazer do mundo, mas se afastam, tanto quanto fazem penitência e deploram seus próprios pecados. Além disso, Ele ensina a perfeição da vida ativa nos dois passos seguintes, para cumprir suas obrigações em todas as coisas que somos obrigados na justiça e na caridade. Imediatamente, no quarto passo, Ele diz: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça", e no quinto, "Bem-aventurados os misericordiosos". Nas duas últimas, Ele nos atrai à perfeição da vida contemplativa, e por isso diz

na sexta: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”, ou seja, na segunda vida pela glória , que reconhecem nesta vida pela graça da contemplação. Na sétima, Ele diz: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”, *isto é* , são bem-aventurados aqueles que unem a caridade perfeita à contemplação e, por sua vez, dirigem todas as coisas a Deus, e por esse arranjo universal os filhos de Deus vão para o reino da alma, sendo como seu Pai, santo e perfeito. A oitava frase não contém um novo passo de perfeição, como bem observa Santo Agostinho, mas fornece-nos um sinal manifesto do qual podemos concluir que a perfeição convém ao homem. Além disso, este é o sinal, sofrer perseguições injustas por nossa própria vontade, assim como o ouro é provado na fornalha, assim também o homem será justo e perfeito nas tribulações.

CAPÍTULO XV: Das Sete Obras de Misericórdia Corporais e das Sete Obras de Misericórdia Espirituais

S ALUNO. *Resta apenas explicar-me as Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais.*

PROFESSOR . As Sete Obras de Misericórdia Corporais são revistas no Santo Evangelho: Alimente os famintos; Dê de beber ao sedento; Vestir o nu; Receber os peregrinos em hospitalidade; Visita os doentes, consola os cativos; 111 A sétima obra é enterrar os mortos, como ensinaram São Tobias e São Rafael Arcanjo. 112 Além disso, as obras de misericórdia espirituais também são sete, a saber: Ensinar os indoutos; Para aconselhar corretamente aqueles em dúvida; Para consolar os que choram; Para corrigir aqueles em erro; Perdoar ofensas; Sofrer pacientemente lesões; e por último, orar a Deus pelos vivos e pelos mortos.

S. *Poderia alguma razão ser encontrada para isentar alguém do exercício dessas obras de misericórdia?*

T. Há três razões que podem desculpar alguém. A primeira é, se ele não tinha os meios necessários. Por isso não lemos no Evangelho que o pobre Lázaro exerceu alguma obra de misericórdia corporal porque estava totalmente necessitado de todos eles, e assim foi coroado pelo seu paciente sofrimento. Por essa razão, o caráter de Deus é tal que os ricos obtêm a salvação por obras de misericórdia, enquanto os pobres por obras de paciência. Da mesma forma, um homem não é obrigado a ensinar os outros ou ajudá-los com conselhos quando lhe falta totalmente o conhecimento, a prudência e a vantagem. A segunda

razão, é que quando alguém serve a Deus em um estado superior ao da vida ativa, onde não tem ocasião de exercer obras de misericórdia corporais, como vemos nos monges do deserto, que foram encerrados na solidão ou em suas celas, mas contemplaram o céu e foram obrigados a não abandonar seu santo exercício para sair para adquirir o que é necessário para despender obras de misericórdia. A terceira, é quando alguém não encontra ninguém que esteja especialmente necessitado de Misericórdia, pois está obrigado a não socorrer ninguém senão aqueles que podem ser ajudados por outro e não têm quem os ajude ou possa conferir-lhes Misericórdia. Da mesma forma, ainda é verdade que o tempo da obrigação não espera a misericórdia perfeita, mas pode estar ansioso para socorrer melhor, quando pode em todas as coisas.

S. *Parece-me que todos podem realizar a última Obra de Misericórdia, que é rezar a Deus pelo próximo.*

T. Isso é certo, pois até os monges do deserto exerciam obras de misericórdia porque rezam a Deus para que Ele ajude os necessitados com Sua graça.

CAPÍTULO XVI: Sobre vícios e pecados em geral

S ALUNO. *Agora será a hora de me ensinar o que são o vício e o pecado, para que eu possa fugir deles, assim como você me ensinou sobre a aquisição de virtudes e boas obras.*

PROFESSOR . Não há outro pecado senão a comissão ou omissão voluntária contra a lei de Deus; em que há três coisas que são necessárias para cometer um pecado. A primeira é em alguma comissão ou omissão, *ou seja ,* que alguém deseje fazer algo ou realizar algum trabalho proibido, ou não fazer algo que lhe foi ordenado, por exemplo, blasfemar é cometer um pecado; não ouvir missa é pecado de omissão. A segunda é que se exige que a comissão ou a omissão seja contra a Lei de Deus porque a lei de Deus é uma regra geral para fazer o bem, assim como a arte da escultura é a regra para o escultor. Por isso, assim como o escultor não é um bom fabricante de paredes, nem ergue bem as paredes quem não trabalha pela prescrição desse ofício; assim também alguém que não vive bem, nem é um homem bom, pois não segue a Lei de Deus. Por outro lado, pela "Lei de Deus" não recebemos apenas aquela lei que Ele deu a Si mesmo, como os Dez Mandamentos, mas também aquela que Ele propôs através dos Papas e outros Superiores da Igreja, tanto espirituais como temporais. porque são todos Ministros de Deus e recebem dEle sua autoridade. A terceira é, o que é necessário para que essa comissão ou omissão seja voluntária, porque algo que um homem faz sem o consentimento da vontade não é pecado; por exemplo, se alguém blasfemar enquanto dorme ou ainda não atingiu o uso da razão, ou não sabe que uma determinada palavra é uma blasfêmia, e nesse caso o homem não pecaria porque lhe faltava o consentimento da vontade .

S. *Bem, agora eu sei o que é um pecado, então me diga o que é um vício?*

T. Um vício é um mau hábito e uma má prática costumeira de pecar, que se adquire com maior frequência com que se peca. Daí resulta que um homem deste tipo peca mais facilmente e com maior ousadia e alegria, assim como, por exemplo, dizemos que um homem é um blasfemador se for apenas uma ninharia para ele, como costuma blasfemar, e é um blasfemador. ninharia de seu modo de vida; ainda assim, é um pecado blasfemar e ele é um blasfemador, por isso é um vício na maneira como falamos de todos os outros males.

S. *O pecado é um grande mal?*

T. É de fato o maior que pode ser encontrado, mais ainda, que sozinho é absolutamente e intrinsecamente mau, mais odioso a Deus do que qualquer outro assunto. A partir daí, conclui-se que Deus não hesitou em destruir e exterminar a coisa mais nobre que Ele havia construído apenas para punir o pecado. Se o príncipe tivesse algum vaso feito da mais pura prata ou ouro que fosse de grande valor, e nele descobrisse algum líquido fétido que o desagradasse tanto que ele ordenaria que o vaso fosse quebrado e afundado nas profundezas do mar, certamente você diria que o príncipe odiava seriamente aquele líquido. Então, Deus também fez dois vasos muito preciosos, um de prata, que é o homem, e outro de ouro que são os anjos, e porque em cada um Ele descobriu o líquido pútrido do pecado, portanto, Ele jogou os anjos culpados do pecado de cabeça nas profundezas do inferno e miséria perpétua, e diariamente os homens que morrem em seus pecados caem de cabeça no mesmo lugar de perdição. Por último, por causa do pecado Ele uma vez arrancou o mundo pelo dilúvio e afogou todos os homens (exceto Noé e sua família, pois Ele os preservou devido à justiça).

S. *Que tipos de pecado são descobertos?*

T. Existem dois tipos de pecado, um dos quais é o pecado original, o outro é chamado de pecado real. E este último é dividido em duas partes, a saber, em mortal e venial.

CAPÍTULO XVII: Do Pecado Original

S ALUNO. *O que é o pecado original?*

PROFESSOR . O pecado original é aquele pecado com o qual nascemos, porque desce até nós de nosso primeiro pai em sucessão. Por essa razão, deve-se notar que quando Deus fez o primeiro homem e mulher, que são chamados Adão e Eva, Ele concedeu a eles sete dons. A primeira foi a graça que os tornou justos e amigos de Deus, bem como Seus filhos adotivos. Em segundo lugar, Ele concedeu a eles grande conhecimento para saber fazer o bem e se afastar do mal. Em terceiro lugar, Ele concedeu tal obediência a eles que a carne obedeceria ao espírito e não se rebelaria contra a razão por causa de desejos ilícitos. Em quarto lugar, Ele deu a maior vivacidade e facilidade para fazer o bem e afastar-se do mal, e Ele não prescreveu nada além daquele único e fácil comando. Em quinto lugar, Ele os libertou de toda aflição e medo, porque a própria terra produziu frutos suficientes para a propagação da vida humana por sua própria vontade e sem lavrar, nem havia nada que pudesse prejudicar o homem. Em sexto lugar, ele os fez imortais, para que nunca morressem se não estivessem contaminados pelo pecado. Sétimo, Ele quis depois de algum tempo transferi-los para o Céu, para a vida gloriosa e eterna que os anjos desfrutavam. Mas o primeiro homem e a primeira mulher foram enganados pelo diabo, e não observaram esse mandamento e pecaram tanto contra Deus que perderam esses sete dons. Além disso, uma vez que Deus havia conferido esses dons a eles não apenas para sua própria pessoa, mas para sua posteridade, então, quando nossos pais os perderam, eles não apenas os perderam para si mesmos, mas para nós. Eles não só se fizeram participantes do pecado, mas também de toda miséria, da mesma forma que foram anteriormente participantes da graça e dos bens que possuíam enquanto não pecassem. Portanto, o pecado

original é inimizade com Deus e perda da graça divina, e nascemos com essa perda. É desse pecado que procede toda a ignorância, assim como a inclinação para o mal, a dificuldade de fazer o bem e a facilidade de fazer o mal, o castigo e o trabalho de prover as coisas necessárias à vida, assim como o medo e os perigos que nos cercam, a morte certa do corpo e a morte eterna do inferno se, antes do momento de nossa morte, não formos libertos do pecado e restaurados à graça.

S. *Não há remédio contra o pecado original?*

T. Mencionei isso anteriormente, o remédio é a Paixão e morte de nosso Senhor Jesus Cristo. Deus quis que Ele desse satisfação pelo pecado de Adão, que como Deus e homem estaria livre do pecado e, portanto, infinitamente aceitável a Deus; Ele obedeceria a uma ordem não muito fácil, como foi a ordem dada a Adão, mas de longe a mais difícil, a ignominiosa morte na cruz. E este remédio é aplicado a nós pelo Santo Batismo, como dissemos acima. Embora Deus não quisesse restaurar esses sete dons de uma só vez, não obstante, Ele quis restaurar o mais principal, que é a graça pela qual somos constituídos justos e amigos de Deus, bem como filhos de Deus e herdeiros da reino celestial. Além disso, os presentes restantes nos serão restituídos com o grande resto da próxima vida, se tivermos vivido bem na vida presente.

CAPÍTULO XVIII: Do pecado mortal e venial

S ALUNO. *Você poderia me explicar o que é o pecado real, e por que um é mortal e o outro venial?*

PROFESSOR . O pecado real é aquele que cometemos por nossa própria vontade, depois de termos alcançado o uso da razão. Pecados como roubar, assassinar, perjurar e coisas semelhantes contrárias à lei divina. E este pecado é mortal quando nos priva da graça de Deus, que é a vida da alma, e nos torna dignos da morte eterna no inferno. Então há o pecado venial; visto que desagrada a Deus, nos priva de Sua graça e, de fato, merece uma penalidade temporal, mas não eterna.

S. *Como saber se algo é pecado venial ou mortal?*

T. É preciso observar duas regras para sabermos se é mortal ou venial. A primeira, é que o pecado deve ser contra a caridade para com Deus ou para com o próximo. A segunda, é que procederia do pleno consentimento da vontade. Se o segundo destes estiver ausente, não será pecado mortal, mas venial. Assim, se se diz que um pecado é contra a caridade, quando se trata de um assunto grave contrário à lei divina, então a ofensa basta para dissolver a amizade de Deus. Mas se é cometido em alguma questão leve, então não é suficiente para dissolver a amizade de Deus, então certamente não é contra a caridade, mas diz-se que não é de acordo com a caridade. E assim se diz que o primeiro pecado é contra a lei, porque é contra a caridade, que é o fim da lei. A segunda não é contra a lei, mas não está de acordo com a lei, porque não é contra a caridade, mas ainda não foi feita segundo a caridade. Tome isto como exemplo: Roubar uma grande soma de dinheiro é um pecado mortal, porque é contra a lei de Deus e é uma questão grave,

portanto, no julgamento de todos, basta dissolver a amizade de Deus e, portanto, é contrário à caridade; por outro lado, roubar uma moeda, ou um centavo ou um alfinete, e coisas semelhantes leves, não é um pecado mortal, mas venial, porque o assunto é leve e, embora não seja de acordo com a caridade, ainda não é contra ela porque não é algo que poderia razoavelmente dissolver a amizade de Deus. Pois, se o pecado é contra a lei e é uma questão grave, além de perfeitamente voluntária, então é um pecado mortal. Mas se não for perfeitamente voluntário, como se alguém percebesse um pensamento súbito de roubar, matar ou blasfemar antes que um consentimento voluntário completo pudesse acontecer, será meramente venial. Por essa razão, um homem deve necessariamente cuidar de si mesmo e afastar-se de um mau pensamento ou desejo o mais rápido possível, antes que a vontade possa consentir em realizá-lo.

CAPÍTULO XIX: Sobre os sete pecados capitais

S ALUNO. *Conseqüentemente, desejo saber se há certos pecados que são mais principais que os demais, para que eu possa evitá-los com maior cuidado.*

PROFESSOR . Existem algumas principais, porque agem como fontes e raízes de muitas outras, e são chamadas de maiúsculas em latim, mas em linguagem comum mortais, e são em número de sete. Além disso, há também outros pecados principais porque são difíceis de perdoar, e são chamados de pecados contra o Espírito Santo, que são em número de seis. Por último, há outros pecados principais porque são abomináveis e contra toda a razão, e por isso clamam ao céu por vingança, e estes são quatro.

S. *Quais são os pecados capitais?*

T. Há sete deles, orgulho, ou como outros dizem, vanglória, 113 avareza, luxúria, inveja, gula, ira e preguiça.

S. *Por que eles são chamados de capital?*

T. Eles não são chamados capitais, na medida em que são mortais, pois há muitos pecados mortais, e não são assim chamados porque são sempre mortais, pois alguns como blasfêmia, homicídio e vários outros nem sempre são mortais, enquanto gula, ira e preguiça sempre são. Assim, chamam-se capitais porque são cabeças de muitas outras, que delas procedem como ramos da raiz e rios de uma fonte.

S. *O que é orgulho? Dele procedem certos pecados e qual é o seu remédio?*

T. O orgulho é um pecado porque o homem se considera mais do que realmente é, portanto, deseja ser colocado à frente dos outros e não pode permitir que alguém seja superior a ele ou igual a ele. Os pecados que ela produz são vangloriar-se, vanglória, contender com os outros, também discórdia, desobediência e coisas semelhantes. Seu remédio é que um homem se apoie na santa humildade com toda diligência, *ou seja* , que ele possa se entender como nada, e tudo o que temos é dom de Deus e ele deve considerar os outros melhores do que ele e, portanto, estima-se menos do que os outros. e sujeito a todos; externa e internamente ele honrará os homens em qualquer grau que eles sejam. Também ajuda considerar em primeiro lugar que o orgulho torna o homem semelhante ao diabo, e é especialmente odiado por Deus. Por isso está escrito: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes e confunde os que se exaltam”. 114

S. *O que é avareza? A que pecados dá à luz e qual é o seu remédio?*

T. A avareza é uma paixão desordenada pelas riquezas e consiste em três coisas. A primeira é quando um homem deseja os bens de outra pessoa e não se contenta com suas próprias coisas. A segunda é quando se deseja ter mais do que o necessário, nem deseja, como é obrigado, dar o supérfluo aos pobres. A terceira é quando alguém possui bens excessivos que ama, mesmo que não sejam supérfluos, como quando alguém não está disposto a perder seus bens no caso em que é necessário para a honra de Deus. Por isso, São Paulo diz que avareza é idolatria, 115 porque o homem ganancioso coloca seus bens diante de Deus e está mais contente em perder Deus do que seus bens. Há muitos pecados lançados sobre nós pela avareza, como roubo, roubo, fraude na compra e venda, crueldade com os pobres e coisas semelhantes. Seu

remédio está no exercício da virtude da liberalidade e na consideração de que somos viajantes e peregrinos nesta vida, e por isso é especialmente útil não se sobrecarregar com esses bens, mas distribuí-los entre nossos companheiros de peregrinação, que podemos carregá-los juntos em nossa jornada para nossa pátria celestial, e é mais conveniente que nos preparemos para nos desabafar em nosso caminho.

S. *O que é luxúria? Que pecados gera e qual é o seu remédio?*

T. Luxúria é uma paixão desordenada por desejos e prazeres carnais. Os pecados que procedem dele são cegueira da mente, temeridade e fraqueza, bem como adultério, fornicação, palavras obscenas e todo tipo de impureza. Seu remédio é jejuar e orar, bem como evitar as más companhias, pois estes são os meios descobertos para preservar a castidade e, além disso, não confiar demais em si mesmo, nem em sua própria virtude e santidade, mas permanecer muito longe dos perigos e guardar seus sentidos, considerando a grande força de Sansão, a grande santidade de Davi e a grande sabedoria de Salomão e ainda como eles foram enganados por esse vício e incorreram em uma grande cegueira da mente, e especialmente Salomão, que conduzia a adoração de ídolos com suas concubinas.

S. *O que é inveja? Que pecados vêm dele e qual é o seu remédio?*

T. A inveja é um pecado porque o bem de outro o desagrada, pois parece que o outro tem uma excelência maior do que ele. Aqui, deve-se considerar que quando desagrada a alguém que outro homem tenha um bem porque não é digno ou porque abusa dele, não é pecado. Da mesma forma, quando desagrada a alguém não ter os bens que os outros possuem, especialmente a virtude, a devoção e outros bens desse tipo, também não é pecado, mais ainda, pode até ser chamado de

santo e louvável. Por outro lado, quando parece a alguém que tem os bens de alguém que ofuscam sua glória, e ele quer que o outro não os tenha para que não seja igual a ele ou mesmo superior, então esse é o pecado de inveja. Produzirá também muitos outros pecados, como julgamento perverso, ter alegria quando outro sofre o mal, assim como murmuração, detração, procurar diminuir a boa reputação do próximo por inveja, mais ainda, ele é despertado para subitamente cometer assassinato, assim como Caim fez quando assassinou seu irmão por inveja, e também os judeus que prepararam a morte do Senhor por inveja. Seu remédio é dedicar-se ao exercício da caridade fraterna e pesar cuidadosamente a inveja ao ciúme mais do que o mal pela inveja. Pois o invejoso se inflige e se consome interiormente e, muitas vezes Deus levanta algo para ser invejado de tal maneira que o invejoso que desejava a coisa fica abatido e humilhado. Vemos que o diabo expulsou o primeiro homem do Paraíso terreno por inveja, mas no tempo em que Deus enviou Cristo ao mundo, ele devolveu o Paraíso terreno por Seus méritos. Os irmãos de José, o Patriarca, o venderam por inveja, mas naquela ocasião, Deus fez com que ele finalmente os evadisse. O rei Saul perseguiu Davi por inveja, e Deus tirou o reino de Saul e o concedeu a Davi.

S. *O que é gula? Que pecados ela gera e quais são seus remédios?*

T. A gula é um apetite desordenado por comida e bebida. Tal transtorno consiste na ingestão de alimentos mais suntuosos do que convém, ou quando alguém busca alimentos preciosos em excesso ou come alimentos proibidos, como carne na sexta-feira, ou quando alguém não observa a hora marcada para comer em dia de jejum, ou por fim, quando alguém come com avidez e glutonaria. Os pecados que são gerados da gula são a obscuridade da mente, a alegria vã e a loquacidade. Muitas vezes, a luxúria procede da gula, que então traz todas as suas filhas. O remédio é ser vigilante na temperança e abstinência, bem como colocar o benefício da alma em maior

consideração do que o do corpo. Em particular, deve-se considerar cuidadosamente que o prazer da gula é muito breve e muitas vezes as dores de estômago e de cabeça - que se seguem - são mais longas.

S. *O que é ira? A que pecados ela dá à luz e qual é o remédio?*

T. Wrath é um desejo desordenado de vingança. No entanto, deve-se notar que uma raiva moderada é boa e bem ordenada. É por isso que se diz nos Salmos: "Irai-vos e não pequeis". 116 São Basílio diz: "A raiva tem a natureza de um cão, o que é bom quando é agressivo contra os inimigos, mas não é bom quando procura morder seus amigos. 117 A desordem da ira está em três coisas. A primeira é quando alguém deseja se vingar de alguém que não merece punição, nem o ofendeu. A segunda é quando alguém deseja se vingar da autoridade competente, pois vingar e punir um malfeitor é tarefa apenas de superiores, como príncipes e magistrados. Uma vez que Deus é o Príncipe supremo, como resultado, Ele diz que Ele é o único a se vingar. 118 A terceira é quando alguém se vinga por ódio, mas não por zelo pela justiça de uma maneira que vai além de todas as outras circunstâncias. Os pecados que nascem da ira desordenada são a contenda, as palavras injuriosas, os espancamentos, os atos impróprios e, se um homem perder o juízo, a desordem da insanidade e coisas semelhantes. Seu remédio é dedicar-se à virtude da mansidão e da paciência, considerando os exemplos dos santos e do próprio Cristo, que gloriosamente triunfou sobre vícios desse tipo por tolerância e paciência. Pois, não raramente acontece entre os homens mundanos que eles se propõem a se vingar muito severamente de seus próprios inimigos.

S. *O que é preguiça? Que pecados ela produz e qual é o seu remédio?*

T. Preguiça vem de uma palavra grega (*acedia*) e tem o sentido de cansaço e desprezo, e por isso é pecado capital quando alguém se cansa

de qualquer bom trabalho e é movido pelo desprezo. Além disso, desagrada-lhe que seja obrigado a observar os preceitos divinos e a perseverar no caminho das virtudes. Os pecados que brotam da preguiça são o desprezo aos mandamentos, e porque alguém se lança na presa do vício, desespera de fazer o bem, e por isso se torna rancoroso contra aqueles que se esforçam para evitar o pecado e levar uma vida boa. O remédio não é ser preguiçoso, mas ocupar-se com bons livros e considerar a grande recompensa a ser dada, que Deus prometeu àqueles que O amam e observam Seus mandamentos; da mesma forma, o castigo eterno e intolerável que Ele preparou para aqueles que os desrespeitam.

CAPÍTULO XX: Dos pecados contra o Espírito Santo

S ALUNO. *Quais são os pecados contra o Espírito Santo, e quantos existem?*

PROFESSOR . Há seis, para desesperar da salvação, a presunção de que se alcançará a salvação eterna, a negação de uma verdade conhecida, a inveja da graça dada a outro, a obstinação no pecado e a impenitência final.

S. *Por que eles são chamados de pecados contra o Espírito Santo?*

T. Porque são cometidos por pura malícia, sobretudo a terceira, que é mais propriamente um pecado contra o Espírito Santo, quando alguém conhecendo uma verdade, contudo, deseja obstinadamente sustentar e provar que não é verdade. Além disso, um pecado cometido por malícia é chamado de pecado contra o Espírito Santo, porque a Ele é atribuída a bondade, e isso é contrário à malícia. Assim como o pecado por ignorância é dito ser contra o Filho, assim como a sabedoria é atribuída a Ele, assim também o pecado por fraqueza é dito ser contra o Pai, na medida em que o poder está relacionado a Ele. .

S. *Qual é então o efeito apropriado desses pecados?*

T. Certamente que eles não são perdoados nem neste mundo nem no próximo, como nosso Salvador ensinou no Evangelho; 119 no entanto, isso deve ser entendido de tal forma que eles são muito difíceis de perdoar, porque é raro e trabalhoso que os culpados desses pecados

cheguem ao verdadeiro arrependimento, assim como dizemos quando há uma doença incurável, não pretendemos dizer que não pode ser curada de maneira alguma, mas que raramente é curada, mais ainda, normalmente não é curada.

CAPÍTULO XXI: Sobre os pecados clamando ao céu por vingança

S ALUNO. *Quantos pecados há clamando ao céu por vingança?*

PROFESSOR . Há quatro, a saber, homicídio doloso; Um pecado carnal contra a natureza geralmente chamado de sodomia; Opressão dos pobres – especialmente de órfãos e viúvas; por último, fraudar o trabalhador de seu salário.

S. *Por que se diz que clamam ao céu?*

T. Na medida em que a injustiça desses pecados é tão manifesta que não se pode de modo algum cooperar com eles ou escondê-los.

CAPÍTULO XXII: Sobre as quatro últimas coisas

S ALUNO. *Seguindo em frente, dê-me um esboço geral de como fugir do pecado?*

PROFESSOR . O sábio diz: "Lembre-se de suas últimas coisas e você nunca pecará". 120 Quatro destas últimas coisas são: Morte; O Julgamento Geral; Inferno; e a Glória do Céu.

S. *Por que eles são chamados as quatro últimas coisas?*

T. Porque a morte é o fim da vida e o fim de todas as coisas que podem vir à mente neste mundo. A Sentença Geral é a última de todas as sentenças que serão proferidas, da qual não caberá recurso para outro tribunal. O inferno é o último mal que recairá sobre os pecadores, no qual eles permanecerão para sempre sem nenhum relaxamento. A Glória do Céu é o benefício final a ser conferido ao bem que jamais se perderá.

S. *Pois bem, diga-me qual é o valor da consideração das quatro últimas coisas, é porque eu não vou pecar, como diz o sábio que você citou, se eu as lembrar com frequência?*

T. Há quatro pontos a serem considerados que vêm à mente sobre a morte. A primeira é que a morte é muito certa; ninguém pode escapar disso. A segunda é que a hora da morte é incerta e muitos morrem quando menos esperavam. A terceira é que pela morte todas as coisas neste mundo são terminadas e dilaceradas, e por fim a vaidade do mundo é conhecida. A quarta é que, na hora da morte, todo homem

sofrerá o mal que cometeu e a omissão do bem que deveria ter feito. É por isso que é uma grande tolice para um homem fazer aquelas coisas pelas quais ele se arrependerá.

Depois, há esses pontos a serem considerados no último julgamento. A primeira, que este julgamento deve ser estabelecido para assuntos graves, a saber, o bem supremo e o mal supremo. Em segundo lugar, este julgamento é executado pelo Supremo Juiz, que conhece todas as coisas e a quem nenhum homem pode resistir. A terceira, é que será na presença de todo o mundo, e nenhum mortal pode se afastar dela. A quarta, não haverá nem a menor esperança de escapar da última sentença e execução da Justiça Divina.

Agora, a consideração do inferno vem à mente, que é amplo, longo, profundo e ilimitado. É amplo na medida em que abrange todos os castigos imagináveis; enquanto todos os castigos são eternos; profundos porque serão os mais dolorosos e em maior grau; sem limites porque os castigos serão puros e misturados sem qualquer tipo de consolação.

Da mesma forma, a glória do céu deve ser considerada plena e ampla, e conter todo bem imaginável, ainda mais do que podemos imaginar ou desejar. Dizemos que é longo, porque todos esses bens são eternos; alto, porque todos esses bens são contíguos aos mais altos e nobres; sem limites porque os bens são verdadeiros e puros, não violados pela mistura de qualquer mal. Além disso, deve-se notar que os bens do mundo não compõem nada nessas quatro considerações, assim como, por outro lado, os males deste mundo são poucos, curtos e escassos, e sempre se espalham por outro tipo de consolo. . Por essa razão, você pode concluir que um homem realmente perdeu a mente e os sentidos, que joga fora bens futuros ou cai em males futuros por amor a esta vida, ou medo de um presente tribulação.

FINIS _

TAMBÉM DISPONÍVEL NA MEDIATRIX PRESS

O *De Controversiis de São Roberto Belarmino*

Sobre o Romano Pontífice , em 5 livros
Sobre a Igreja militante
Nas Marcas da Igreja

Um pequeno catecismo para católicos
Por São Pedro Canísio

A Vida de São Filipe Neri
Por Anne Hope

São João Pescador:
Reformador, Humanista, Mártir
EE Reynolds

Roma e a Contra-Reforma na Inglaterra
Philip Hughes
Com um novo prefácio de Charles A. Coulombe

Vida Espiritual e Oração:
De acordo com a Sagrada Escritura e a Tradição Monástica
Cecile Bruyère, OSB

www.mediatrixpress.com

Notas de rodapé

1
«Nec silentio praetereunda sunt eius sacrae conciones atque opera catechetica vel praesertim Catechismus ille, quem saeculorum usus et plurimorum Episcoporum doctorumque Ecclesiae iudicium comparavit. Eodem profecto Catechismo, Clementis Pp. VIII iussu composito, insignis sanctus theologus ad christianae plebis ac praesertim parvulorum usum catholicam veritatem plano stylo, ita nitide, exacte qtque ex ordine exposuit, ut tria fere per saecula in multis, Europae et orbis regionibus Christianae doctrinae pabulum fideli populo fructuosissime ipse praebuerit.»

2
Ser. 22 de verbo. Domini .

3
Tertuliano, *de Corona militis* , cap. 3.

4
Santo Agostinho, *lib.* 8: qu. 79; Crisóstomo, Homilia 53 em Mat.

5
Leão, ep. 17 ad Pulcheriam

6
João 18:6.

7
Lucas, 16:23-31.

8
Romanos 6.

9

Gregory Nazianz., Orat. 38 de Nativ. Dom.; Ambrósio, em Epist. 82 ad Ec. Vercell.

10

Ps. 109 (110): 2.

11

Matt. 24:2; 2 Pedro 3; Marco 13.

12

Agostinho, *de Civitate Dei* , lib. 20, c. 20.

13

Ps. 118; Romanos 12.

14

São Jerônimo, em c. 3 anúncio Tit.

15

São Cipriano, *De Unitate Ecclesiae* .

16

Éfes. 5; Tito 3.

17

1 Cor. 15; Âmbar *de Fide Ressurreição.* ; Trabalho 19.

18

De Citivate Dei , l. 22. c. 20.

19

De Civitate Dei, l. 22, c. 15.

20

Deuteronômio 32.

21

1 Cor. 15.

22

Lucas 20; Apoc. 5.

23

Agostinho, *de Civitate Dei* , l. 22, último capítulo.

24

Agostinho, *ibid* .

25

Agostinho, Ep. 121, c. 12.

26

Conc. Para mim. 4, pode. 9; Vigarista. Rem., pode. 2; Cipriano, serm. 9; Agostinho, *loc. cit.* , C. 7.

27

Cipriano, Serm. 6; Agostinho, lib. 2, ser. em monte, c. 8; Gregory Nyss., Ou. 2, de Or. Dom.; Jerônimo, Epist. ad Damasum, de filio prodigo.

28

Agostinho, lib. 2, de serm. em monte; Cirilo de Jerusalém, *Catech.* 5, mist.

29

Agostinho, lib. 2 de serm. em monte; Cassiano, Col. 5; Bernardo, Serm. 6 de Quadr.

30

Cirilo de Jerusalém, *Catech.* Mistério; Crisóstomo, em c. 6 de Mateus.

31

Agostinho, lib. 3, de serm. em monte.; Jerônimo, em c. 6 Matemática; Cassiano, Col. 6.

32

Sermão 20, em Sal. 118 (119).

33

Mate. 19.

34

Agostinho, Serm. 109, de Temp; Cirilo, *Catech.* , 5, Mis.

35

Crisóstomo, em 6 Mat.; Cipriano, Serm. 6; Agostinho, lib. 2, ser. em monte, c. 11.

36

Cipriano, Serm. 6; Crisóstomo, em c. 6 Mat.

37

Agostinho, sr. 135.

38

Cirilo de Jerusalém, *Catech.* , Myst. 5; Agostinho, Ep. 121, c. 11.

39
Mateus 6.
40
Adicionamos uma tradução literal da Oração do Senhor do latim entre parênteses porque a explicação depende do significado latino e não do inglês antigo. – Nota do tradutor.
41
Gregório de Nissa, Ou. 5 em Ou. Dom.
42
Cirilo, *Catech* . 5, mist.
43
Hilário e Jerônimo em c. 6, Mat.; Agostinho, Ep. 121, c. 11.
44
Gregório de Nissa, Ou. 5; Cipriano, Serm. 6.
45
Lucas 1.
46
Agostinho, *de natura et gratia* , c. 3.
47
São Tomás de Aquino, I IIæ, q. 100, A. 8.
48
Mateus 19:17.
49
Êxodo 20:18 .
50
1 Timóteo 1:5.
51
Êxodo 20: 2 .
52
Efésios 5:23.
53
Agostinho, *Contra Faustum* , c. 12.
54

Ambrósio, *de vid. Hierão. cont. Vigília.*

55

Concílio de Niceia, 11.

56

São Gregório I, ep. anúncio Serenum.

57

Gênesis 18:2; Tobit 5.

58

Teodoreto, qu. 41 em Êxodo.

59

Jeremias 4:2.

60

Tiago 5.

61

Agostinho, *de Serm. Dom. em monte,* c. 30; Crisóstomo, hom. 36, 27, 28 anúncio Pop. Antióquia.

62

São Tomás, II IIæ qu. 88. a. 1.

63

Deuteronômio 23:21; Ecl. 5:3.

64

St. Thomas, II IIæ, qu 13.

65

Levítico 24:14.

66

Justiniano, Novell. 77; São Gregório, *Diálogo* , livro 4, c. 18.

67

Jeremias 15.

68

Colossenses 3:20.

69

Lucas 14:26.

70

Levítico 20:9.

71

Romanos 13:4.

72

Agostinho, *de Civitate Dei* , lib. 1, c. 17.

73

Agostinho, q. 71 em Êxodo.

74

Gênesis 38:24.

75

Deuteronômio 23:17 .

76

1 Corinto 6; Gálatas 5; Efésios 5; 1 Tessalonicenses 4; Hebreus 12.

77

Mateus 5:28.

78

Agostinho, *q.* 71 *em Êxodo* .

79

Agostinho, *Contra Mend.*

80

Mateus 5:20.

81

São Gregório Magno, Resp. anúncio qq. agosto., c. ult.

82

Esta era a lei no tempo de Belarmino. Para aqueles que usam o calendário de 1962, os dias de brasa, bem como o jejum nas vigílias e todos os dias da Quaresma ainda são marcados como costumeiros, mas não são obrigados por lei, pois todos os católicos de rito latino estão sob o Código de Direito Canônico de 1983, que ordena apenas jejuar na Quarta-feira de Cinzas e na Sexta-feira Santa. – Nota do tradutor.

83

Isso também foi revogado pela lei atual, embora continue sendo um costume salutar. – Nota do tradutor.

84
Mateus 19.
85
Atos 4.
86
Mateus 19.
87
Lucas 2.
88
Concílio de Trento, Prefácio à 7ª Sessão .
89
Crisóstomo, Hom. 38 em Mat.
90
Concílio de Trento, sess. 7, pode. 1.
91
Usamos aqui os termos usuais em inglês, mas o texto só faz sentido à luz das palavras latinas, *compater* e *conmater* , que significam literalmente: “com o pai” e com a mãe”. – Nota do tradutor.
92
Mateus 19.
93
Isso também reflete o Direito Canônico em vigor na época de Belarmino. Isso foi revogado pela lei atual para uma hora antes da Sagrada Comunhão, com permissão para água e remédios. *Cf.* Posso. 919, §1 do Código de 1983. – Nota do tradutor.
94
Belarmino escreveu isso para a instrução dos católicos de rito latino, ele não pretende abordar o costume das Igrejas orientais. – Nota do tradutor.
95
Boné. *Omnis utriusque de poenitent. e remissivo.*
96

Crisóstomo, no Salmo 95; Agostinho, *Contra Advers. perna. e prop.* , c. 20.

97

O Rito da Missa como era no tempo de Belarmino ainda pode ser visto no Missal de 1962. – Nota do tradutor.

98

João 20.

99

Boné. *Omnis utriusque de poen. et remis.*

100

Tobit 12.

101

Éfes. 5.

102

1 Cor. 7.

103

1 Cor. 7.

104

Ambrose, De Virginitate, lib. 1.1.

105

Mateus 13.

106

1 Coríntios 13.

107

Sabedoria 8.

108

Isaías 11.

109

Mateus 5.

110

Mateus 25.

111

Mateus 25:35.

112
Tobias 12:12.
113
São Gregório Magno, Mor., lib. 31, c. 17.
114
1 Pedro 5.
115
Efésios 5.
116
Salmo 4.
117
Basílio, *em orat. de ira.*
118
Romanos 12.
119
Mateus 22.
120
Ecl. 7.